Diário de Lisboa

ANO 55.º/18860 4$00

SÁBADO 6 SETEMBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Conselho da Revolução com 21 elementos

• Marinha afastou Vitor Crespo

• Exército afastou Vasco e Corvacho

O general Vasco Gonçalves, tornado nos últimos meses o alvo principal do imperialismo e das forças reaccionárias nacionais e estrangeiras, empenhadas na destruição da Revolução portuguesa e do M.F.A., declinou o cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, para que havia sido nomeado pelo Presidente da República, abandonando em seguida a Assembleia do M.F.A., ontem realizada em Tancos em ambiente de grande expectativa e visível efervescência.

Inicialmente marcada para as 10.30, a Assembleia do M.F.A. somente veio a iniciar-se às 16 horas, após uma reunião extraordinária dos delegados do Exército que terminou cerca das 14 horas e na qual foi reiterada a decisão já anteriormente tomada por maioria de não aceitar a nomeação do general Vasco Gonçalves para o cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e de não comparecerem à Assembleia do M.F.A. enquanto esta não fosse reestruturada.

Durante a manhã o general Fabião foi o elemento de ligação entre os delegados do Exército e o Presidente da República e teria desenvolvido grandes esforços no sentido de conseguir a participação dos seus camaradas na Assembleia mas sem resultados. Os representantes da Força Aérea, que anteriormente já haviam reiterado a sua confiança no respectivo Chefe de Estado-Maior, decidiram só comparecer se estivessem presentes os três ramos. A Assembleia, que o general Costa Gomes se recusara a adiar, iniciou-se portanto sob a presidência deste e com a presença dos 60 delegados da Armada, chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, em representação do seu ramo, almirante Pinheiro de Azevedo, general Otelo Saraiva de Carvalho e comandante da região militar do Norte, general Vasco Gonçalves e outros delegados que assistiram a título individual e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea representando o seu ramo. Pela parte do Exército um grupo de cerca de 50 oficiais revolucionários manteve sempre o seu apoio a Vasco Gonçalves mas estava consumada a divisão nas Forças Armadas e no M.F.A. que as forças do capitalismo e imperialismo tanto prepararam. E se as posições de muitos militares, até aqui ambíguas, se clarificaram, a situação político-militar ficou longe de clarificar-se. De momento só parecem ter ganho as forças contra-revolucionárias internas e externas ao mesmo tempo que se torna inquietante para o povo trabalhador que os oficiais responsáveis por esta situação não se tenham apercebido de qual a base social que os apoia, não se tenham apercebido ser essencialmente constituída por um estrato que jamais lhes perdoará não terem ganho as guerras coloniais, sejam eles direitistas, moderados ou de qualquer facção de esquerda.

As duas mais importantes decisões da Assembleia acabariam por ser a reestruturação do Conselho da Revolução, constituído pelos nomes indicados ao Presidente da República pelos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e aprovação das normas regimentais.

Cerca das 21 horas foi lido na messe da Escola Prática de Engenharia o seguinte comunicado:

«Reuniu na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, a assembleia do M.F.A. com a seguinte ordem de trabalhos:

. «1. Informação sobre o processo de descolonização em Angola e Timor.

«2. Aprovação de normas regimentais.

«3. Reestruturação do Conselho da Revolução».

Foi feita uma exposição pelos representantes de Timor e Angola relatando a situação nos respectivos territórios. O sr. Presidente da República fez um breve comentário à situação nos territórios citados assim como à situação políti-

Continua na pág 20

Otelo, Fabião, Charais: a aliança possível?

Dirigentes europeus tratam do futuro de Portugal...

LONDRES, 6 (R., F.P., «D.L.») — Dirigentes socialistas da Europa Ocidental elaboraram ontem um programa de apoio político e moral de cinco pontos para o Partido Socialista Português, classificando os desenvolvimentos neste país como «decisivos para o futuro da democracia na Europa».

O dirigente socialista português, Mário Soares, juntou-se ao primeiro-ministro sueco, Olof Palme, ao primeiro-ministro holandês, Joop Den Uyl, ao antigo chanceler alemão-ocidental, Will Brandt, e ao dirigente socialista francês, François Mitterrand, para conversações e um almoço com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, na sua residência oficial, no número 10 de Downing Street, nesta cidade.

Durante uma conferência de Imprensa conjunta dada no final da reunião no número 10 de Downing Street, Harold Wilson desmentiu com energia que «as potências ocidentais tenham violado os acordos de Helsínquia, intervindo em Portugal».

Nós não intervimos, mas não queremos que outros o façam», proclamou o primeiro-ministro, dando por outro lado eco de informações da Imprensa, segundo as quais os partidos comunistas estrageiros dariam

Continua na pág. 20

Seis partidos recebidos em Belém

Os secretariados do P.S., P.P.D., P.C.P., C.D.S., M.D.P./C.D.E. e M.E.S. foram recebidos esta manhã separadamente, pelo Presidente da República e pelo Almirante Pinheiro de Azevedo.

A primeira delegação a entrar no Palácio de Belém foi a do P.S., composta por Mário Soares, Salgado Zenha, Lopes Cardoso e Jorge Campinos. Eram 10 horas. A ordem de entrada parece ter obedecido à ordem de «grandeza» obtida nas eleições, mas o tempo destinado a cada partido foi idêntico: meia hora.

Trata-se de partidos que assinaram a plataforma M.F.A.-Partidos, antes das eleições.

Embora nada se saiba oficialmente é tido como certo que esta chamada geral dos partidos ao Palácioo de Belém se relaciona com a proposta de acordo entre os partidos para apoio ao Governo que Pinheiro de Azevedo está empenhado em constituir o mais rapidamente possível, embora nada possa garantir que todos os grupos venham a estar representados.

Nos bastidores afirma-se mesmo que nos contactos desta manhã os agrupamentos políticos que foram a Belém definiram já a sua posição quanto à referida plataforma, esperando-se para a semana que vem, a formação do novo Governo, que será constituído em grande maioria por civis, que, no entanto, não representarão qualquer partido. Por outras palavras: não se voltará à forma de coligação.

Enquanto isto se passa o V Governo Provisório continua a trabalhar sob a presidência do general Vasco Gonçalves. À hora a que fechamos esta edição, o Conselho de Ministros está reunido em S. Bento desde as 11.30.

Atentado contra Ford "teleguiado" por Mason

(Pág. 13)

300 CONTOS ROUBADOS DE UM BANCO

Quatro jovens armados de metralhadoras ligeiras FBP, assaltaram ontem à tarde, cerca das 15 horas, a agência do Banco Fonsecas e Burnay, na Rua Borges Carneiro, levando 300 contos em dinheiro.

O facto de o caixa ter conseguido accionar o alarme impediu que os assaltantes se apoderassem do dinheiro do cofre-forte.

Segundo testemunhas oculares, o carro utilizado pelos quatro desconhecidos era um Marina, de cor verde, matrícula GN-26-28, que os investigadores da Polícia Judiciária admitem ser falsa.

Dois milhares "salvos" na fronteira

VILAR FORMOSO, 5 — Foi presente esta manhã, às 9.30, no Tribunal da Comarca de Almeida, no distrito da Guarda, pelo primeiro sargento Manuel Vaz Gusmão, comandante do posto fronteiriço de Vilar Formoso, o sr. António Antunes de Sousa a quem ontem foram apreendidas, naquele posto alfandegário, divisas no valor de cerca de 2 000 000$00.

A apreensão teve lugar antes de ontem, cerca das 16.30, quando o detido chegou à fronteira conduzindo um Mercedes em que viajava na companhia de sua mulher e de sua filha. Ao preencher a declaração referente às divisas que levava, o detido, que é um conhecido industrial de rações, residente em Colmeias (Leiria), omitiu algumas pesetas que foram posteriormente descobertas, levando os funcionários do posto a proceder a uma investigação mais cuidadosa da viatura. Este esforço foi, aliás, compensado, já que foram descobertas na viatura, pelo soldado António Martins Vaz, seis cheques do Trade Development Bank no valor de 70 000 dólares, bem como 400 000 pesetas e 580 francos franceses em notas.

Os cheques e as notas apreendidas encontravam-se escondidos no banco traseiro da viatura em que o detido se fazia transportar. Segundo informações obtidas ao fim da manhã, as autoridades fronteiriças de Vilar Formoso foram alertadas para a passagem de mais duas viaturas transportando indivíduos portadores de divisas «clandestinas» e fizeram, por isso, esta noite duas operações de auto-stop na estrada que liga a Guarda à fronteira.

20 PÁGINAS

Geral

FICHAS E FILMES DA LEGIÃO NA SEDE DO P.S. EM ÉVORA

— revela a L.A.R.S.

. O dr. Alberto Teixeira Ribeiro, ex-membro da Comissão Nacional do Partido Socialista, perguntou ontem em Évora, durante uma conferência de Imprensa da Liga de Acção Revolucionária Socialista (L.A.R.S.), fundada por ex-membros do P.S.: «Como é possível que no P.S. se encontrem ficheiros da Legião Portuguesa? Como é que é possível que no P.S. se encontre um filme sobre legionários e dois micro-filmes? O que é que o P.S. queria fazer com esta gente?».

Relembrando a recente ocupação da sede do P.S. em Évora cujo objectivo era «chamar a atenção do País», para factos estranhos, que ocorriam na região com aquele partido, e após uma exposição sobre a actividade e adesões da L.A.R.S., o dr. Alberto Teixeira diria noutra altura: «Nós conseguimos surpreender um ficheiro da Legião Portuguesa, num alçapão da sede local do Partido Socialista Português. Temos para a Imprensa algumas fotocópias dessas fichas, com os nomes, fotografias, impressões digitais e importantes declarações, documentos esses que já foram entregues ao M.F.A.».

Depois de informar que se exigiu um inquérito imediato, aquele membro da Liga de Acção Revolucionária Socialista apelou para que «as massas trabalhadoras tenham na mão a solução deste assunto» e para que « os militantes das bases do P.S., enganadas e traídas, verifiquem que têm à sua frente uma cambada de traidores à Pátria portuguesa, apesar de o programa do P.S. ser realmente revolucionário e socialista». Sublinhou, entretanto, que «os militantes dissidentes do P.S. ao iniciarem este movimento e ao criarem uma nova frente de batalha estão sobretudo a dizer às cúpulas do P.S. que elas são os futuros e potenciais neofascistas».

Noutro momento da conferência de Imprensa foram reveladas algumas das fichas encontradas no alçapão da sede do P.S. em Évora, interdito aos militantes, com excepção do «Caetanito» e do Artur Andrade de Oliveira. Foram ainda divulgados, ante o pasmo geral, algumas dessas fichas.

Nomes conhecidos como: João Carapinha Taniço, funcionário dos C.C.T., Manuel Rosado Marques, proprietário, natural de S. Vicente do Peixeiro, padre Manuel Luís Cordovil, residente em Évora, Jerónimo Joaquim Fafe, Luís do Rosário Tobias, residente em Évora e empregado de escritório. Ainda foram anunciados nomes de outros elementos, como o do médico António Vasco Faria Pais.

Em favor de Garmendia e Otaegui

MANIFESTAÇÃO SEM INCIDENTES JUNTO Á EMBAIXADA DE ESPANHA

. «Não foram os polícias «P.S.P.» que fizeram o 25 de Abril, foram os militares, foram os soldados», assinalou defronte da Embaixada de Espanha em Lisboa, na Rua do Salitre, um dos membros do Comité Internaci onal de Solidariedade para a libertação de Garmendia e Otaegui, condenados à morte pelo tribunal marcial de Burgos, decisão que gerou emtodo o mundo civilizado e humano uma onda de repulsa acompanhada de pedidos de clemência junto do Governo de Franco, para referir, em seguida, que os soldados ali estrategicamente colocados não tinham, certamente, a intenção de carregar sobre os manifestantes. E o participante espanhol acrescentou: «A semana passada fomos escorraçados daqui à boa maneira fascista, mas hoje, porque se trata de uma manifestação de repúdio contra os crimes cometidos por Franco todos os assassinos espanhóis, e para pedir a libertação de Garmendia e Otaegui, não o seremos. Creio mesmo, acrescentou, «que os nossos sentimentos são os dos soldados que aqui se encontram e apoiam a nossa luta». Aplausos coroaram esta curta intervenção para os manifestantes, como tantas vezes o tinham feito do Rossio à Avenida da Liberdade, antes de um «Operários e Soldados, a mesma luta» e «Soldados sempre, sempre ao lado do Povo», pediram a imediata libertação dos dois militantes bascos.

Em filas de sete e por cerca de uma centena de metros de extensão, os manifestantes, que rondavam, quando muito, o milhar, percorreram depressa a distância entre o Rossio (onde se concentraram e improvisaram um «meeting») e a Rua do Salitre, com uma viatura da Polícia Militar a «descongestionar» o itinerário e cerca de duas dezenas de elementos da mesma corporação a protegerem a chancelaria espanhola, onde parece que ninguém se encontravam. Na Avenida da Liberdade, os manifestantes preferiram retroceder no cruzamento da Rua Alexandre Herculano, pelo que transposta a Barata Salgueiro muitos dos presentes pensaram que o cortejo se encaminhava para a residência do embaixador na jpraça de Espanha. Mas não, e, poucos metros adiante, os primeiros participantes enfiaram para a outra via da mesma avenida, que desceram em direcção à Rua do Salitre.

VENDAS NOS OLHOS LENÇOS NOS ROSTOS

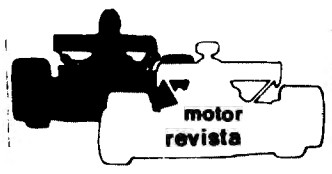
«Garmendia, Otaegui — libertação imediata, já!», «Libertação dos antifascistas presos, já!», «Abaixo a repressão fascista» e «Abaixo o Pacto Ibérico», constituiram o essencial das palavras de ordem gritadas. « necessário que a solidariedade internacional não esmoreça, porque o que o regime de Franco pretende é ganhar tempo, deixar passar os dias para que as pessoas esqueçam a condenação de Garmendia e Otaegui para, depois, os assassinar». E o mesmo orador, antes que um delegado francês interviesse para salientar a necessidade de«constante mobilização de todo o Povo e de todos os trabalhadores da Europa», referindo, igualmente, as greves desencadeadas na região basca pelos operários daquele país, aludiu à «imperiosa necessidade de sairmos vitoriosos desta primeira fase de luta» para que «de uma vez para sempre o Governo franquista, assassino, deixe de reprimir os patriotas e militantes bascos» e «acabe com a pena de morte em Espanha». Nessa altura, os manifestantes, que engrossaram defronte da Embaixada espanhola, gritaram outra palavra de ordem: «Morte ao fascismo e a quem o apoiar», além de «Portugal e Espanha, Revolução Socialista».

«O imperialismo e o fascismo» sublinhou o representante da «Vanguarda Operária» e «LotaContinua», por último, « «crescem na bacia mediterrânica da Europa e, por isso, é necessário que conjuguemos todas as nossas forças, toda a força da classe operária e dos trabalhadores em geral para evitar que os fascistas espanhóis e Franco assassinem Garmendia e Otaegui».

Depois dos protestos vincados junto da chancelaria espanhola os manifestantes desceram ordeira e pacificamente a mesmaartéria para, no Rossio, muitos deles tirarem as vendas dos olhos ou lenços dos rostos, acessórios que durante o trajecto e o comício lhes possibilitaram passar «despercebidos» às objectivas dos fotógrafos e dos eventuais espias, em Portugal, da Brigada Político-Social da polícia espanhola.

A D.O.R.B. DO P.C.P. ACUSA MERCENÁRIOS ATEIAM INCÊNDIOS

. A Direcção da Organização Regional das Beiras do P.C.P. distribuiu um comunicado sobre os incêndios que, ultimamente, têm lavrado em todo o País causando milhares de contos de prejuízo à economia nacional. Defendendo-se da acusação caluniosa de serem esses incêndios ateados por comunistas, a D.O.R.B. afirma: «Tais actos não sucedem por acaso. São levados a cabo por autênticos mercenários e assassinos que, pagos pelos grandes senhores das terras, praticam uma política de terra queimada e destruição de bens que pertencem a todo o Povo português». Referindo-se directamente à acusação feita aos comunistas, o comunicado continua: «Os comunistas dizem não a tais calúnias que pretendem lançar gente honesta contra o processo revolucionário em curso». Por último, o comunicado da D.O.R.B. refere-se aos acontecimentos de Oliveira do Hospital e pede a imediata restauração da ordem democrática nessa vila onde, no dia 2, foi saqueada a sede do Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Agrário e cercadas várias habitações de militantes do P.C.P. por manifestantes exaltados que pretendiam «assassinar pessoas inocentes».



P.P.D. DIZ SER "NECESSÁRIO DISSOLVER O M.F.A. E O C.R."

. PORTO, 6 — Reafirmando o que há dias dissera em Vila Real, e posteriormente em Penafiel, Vasco Graça Moura, do P.P.D., declarou, durante o comício efectuado a noite passada por aquele partido, nesta cidade, que «é necessário dissolver o M.F.A., acabar com o Conselho da Revolução, derrubar o Directório e colocar o poder militar na dependência estrita de um poder civil representativo e democrático».

Presidiram ao comício, que teve a presença de alguns milhares de pessoas, dirigentes do Partido Popular Democrático, como Emídio Guerreiro, Sá Borges, Magalhães Mota, Miguel Veiga, Santos Silva, Artur Andrade, José Augusto Seabra e Montalvão Machado.

O segundo orador, Montalvão Machado, afirmou, a concluir o seu discurso: «Lutar por todas as formas, com armas se necessário, mas acima de tudo com a força da nossa razão, do nosso pensamento político, do nosso querer de instaurar em Portugal um regime de liberdade».

Maria Luísa Torres, da J.S.D. falou do problema dos retornados de Angola e criticou o processo de descolonização. Miguel Veiga anunciou a retirada do brigadeiro Corvacho do Comando da R.M.N. e a renúncia de Vasco Gonçalves de chefe do E.M.G.F.A. José Augusto Seabra, a certa altura do seu discurso referiu-se ao caso do «Diário de Notícias», sublinhando:

. «Entretanto a Imprensa, a Rádio e a Televisão, açambarcadas por uma minoria, continuam a mentir ao Povo, a intoxicá-lo. Não sou eu apenas a dizê-lo: é o Presidente da República, é o Chefe do Estado-Maior do Exército, são os jornalistas expulsos do «Diário de Notícias», são funcionários responsáveis da Emissora Nacional. E isso passa-se em órgãos de comunicação social dependentes do Estado, isto é, propriedade de todos os cidadãos, que um sector minoritário, que se pretende antimonopolista monopolizou despudoradamente.»

. Falaram ainda, Magalhães Mota e Emídio Guerreiro, que analisaram a situação político-militar portuguesa e apresentaram as soluções preconizadas pelo P.P.D. para vencer a crise que o País atravessa.

COMÍCIO DO P.R.P./B.R.

Efectua-se hoje, às 21 e 30, no clube recreativo da Cova da Piedade, um comício de esclarecimento promovido pelo núcleo local do P.R.P./B.R.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — T. 574073
LISBOA

MOÇÃO DE APOIO À REVOLUÇÃO APROVADA POR ACLAMAÇÃO

Os trabalhadores do comércio reunidos em Assembleia Geral no dia 5 de Setembro repudiam todas as manobras reaccionárias visando instaurar em Portugal um regime de direita, primeiro passo para uma ditadura fascista; exigem do MFA a unidade indispensável para prosseguir a Revolução e manifestam ainda a sua firme disposição em defender as conquistas revolucionárias dos trabalhadores.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — T. 574073
LISBOA

APROVADO O RELATÓRIO DE CONTAS DE 1974

Realizou-se na sexta-feira, dia 5, uma Assembleia Geral dos trabalhadores do comércio, para apreciação do relatório de contas de 1974, o qual foi aprovado na totalidade. No decorrer da reunião foi ainda aprovada uma moção de apoio ao processo revolucionário, bem como uma proposta de solidariedade aos trabalhadores rurais do Alentejo, concretizada numa hora de trabalho em dia a determinar, revertendo o dinheiro para esses trabalhadores em luta.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1
Telefone 77 02 74

TRABALHADORES contra Manobras Reaccionárias do Patrão da Firma «Jamec, Ld.ª».

Este senhor pretende fazer despedimentos colectivos. Lançando os trabalhadores no Desemprego, é mais uma manobra Reaccionária do Capital.

Os trabalhadores reunidos no seu Sindicato resolveram impedir o despedimento e aprovam a seguinte linha de luta:

Ocupação das instalações e das viaturas para garantirem o seu emprego e os salários a partir das 24 horas do dia 5 de Setembro.

PELOS TRABALHADORES

Lisboa, 5 de Setembro de 1975

post scriptum

«É impossível!»

Nego-me a acreditar que o homem a quem Fidel Castro abraçou e a quem chamou o maior revolucionário português seja o mesmo que mandou ocupar pelos «soldados-Chaimites» a 5.ª Divisão. Aquela 5.ª Divisão que dava os Programas das Forças Armadas que começavam assim: — «Ao realizar o 25 de Abril, ao empenhar-se numa acção revolucionária em defesa e apoio da luta do Povo português contra a exploração e opressão, o Movimento das Forças Armadas optou claramente por uma via socialista, em defesa da qual se mantém firme e intransigente». (Estou a citar de cor, mas creio que está certo).

Pensava o Povo português que esta era a voz das Forças Armadas, a voz da Revolução que por si e para si havia sido feita. Logicamente, o Povo português pensava que o maior revolucionário, o que fora abraçado por Fidel, o que havia prometido dias antes a «República Socialista Portuguesa», em Belém, a milhares e milhares de elementos-Povo, não seria, não poderia ser a pessoa indicada para mandar calar a sua própria voz.

Todavia, a 5.ª Divisão está calada, fechada, ocupada, enterrada, tal como fora prognosticado a semana anterior na Assembleia Constituinte pelo deputado senhor Mário Sottomayor Cardia. Disse este senhor que esperava «ver esta semana devidamente enterrados os cadáveres putrefactos da política».

E a 5.ª Divisão já estará, e os mais estarão à espera do último gesto dos coveiros? (...)

. E o 25 de Abril? Será que vai morrer, como morre um camponês às mãos de outro que teima que o rego de água é seu e não dele?

. Ou fará parte da «originalidade do processo» calar as vozes mais lúcidas, mais revolucionárias, para seguir em frente com a Revolução? Mas qual — a que fizeram em 25 de Abril ou a que não fizeram?

. Pobre Povo! Pobre Povo que acreditaste naqueles que te pareciam homens de uma só cara e te disseram que eram homens de esquerda. (...)

. A história há-de dizer se a 5.ª Divisão está realmente emudecida,ou se, como creio, está a sofrer reestruturação para melhor. Até para que Fidel Castro e o verdadeiro Povo português vejam que não se enganaram ao confiar em quem se lhe apresentou como um revolucionário pelo Povo, porque o filho do Povo.

M. Martins — Porto

Que é feito?

Através do Post Scriptum, desejo fazer as seguintes perguntas a quem saiba e queira responder, se a pessoa visada o não fizer.

Que é feito das frases revolucionárias do General Otelo Saraiva de Carvalho? A que se deve o seu actual mutismo? Terá passado por alguma metamorfose? Terá sido seriamente ameaçado? Corre perigo? Ou será que está sob intensa pressão que lhe tolhe os movimentos?

Quem responde?

Faço estas perguntas porque, até determinada altura, o General Otelo Saraiva de Carvalho tinha o condão de fazer encolher as forças reaccionárias e imperialistas o que nos dava tranquilidade e confiança na sua pessoa. No entanto, na situação actual, dá-nos, a todos os progressistas, a estranha sensação de que nos abandona. Porque acontece isto? Em meu nome e creio que no de muitos milhares de portugueses, uma resposta directa do Senhor General, tranquilizar-nos-ia a todos. Será possível Senhor General?»

Rui de Barros — S. Pedro do Estoril

Enquanto discutem

A reacção ataca em várias frentes, enquanto as forças militares discutem com elas, sem chegar a qualquer conclusão. Entretanto, os assaltos vão alastrando, roubos, autos de fé, enfim, vandalismo! Mas não é só (o que já seria muito). Há fogos em cadeia por todo o País, — e, o mais grave, já foram vistas avionetas sem matrícula, a operar em muitos regiões. O que é que se tem feito? Nada!

. E as reuniões continuam, para em liberdade dar tempo a semelhante vergonha, que atinge principalmente o M.F.A.

Joaquim Francisco — Lisboa

A REVOLUÇÃO PERUANA Á PROVA

2 — SETE ANOS DE REVOLTA

Por JEAN-PIERRE CLERC

. LIMA — Não é fácil dar uma idade a Adrian Quispe. Nos altos planaltos do sul do Peru, onde a vida é rude, a velhice é uma calamidade que se inscreve brutalmente no rosto do índio, mal este chega aos quarenta anos. Com os seus cabelos negros e lisos, os seus traços acerados, a sua pele lisa levemente queimada pelo sol e pelo vento da *puna*, Adrian Quispe, presidente da Cooperativa Manco Capac — situada a 4000 metros de altitude e perto do lago Titicaca — mantém um aspecto muito juvenil.

Não lhe faltam, porém, preocupações. Colocado há quatro meses à testa da Cooperativa por uma maioria de associados, descontentes com o precedente conselho de administração, tentou afastar o gerente, veterinário de Tacna, cujas qualidades dominantes não eram a honestidade nem o ardor pelo trabalho. Ironia da história! No passado, e até ao dia 6 de Novembro de 1972 — data em que vinte e três haciendas da região, num total de 47 000 hectares, foram definitivamente atribuídas às duzentas e sessenta e sete famílias que nelas trabalhavam, — eram os índios que eram considerados *preguiçosos e ladrões*.

Umas setenta mil ovelhas pastam a erva rasa das colinas ocres que compõem o imenso domínio da Cooperativa Manco Capac. Pertenciam a vinte e três proprietários, que, quase todos moravam em Lima ou em Arequipe, e só ali apareciam uma vez por ano, na altura da tosquia. Elas são agora bem comum de todos os sócios da Cooperativa.

Em que medida mudou a vida dos camponeses das terras altas peruanas, isto é, de 40 por cento da população, com a reforma agrária proclamada em 24 de Junho de 1969, pelo presidente Juan Velasco Alvarado? «Aqui, cada sócio recebe um salário diário de 50 soles», explica-nos Adrian Quispe.

«A Cooperativa emprega, para mais, uma dúzia de técnicos cujos salários mensais oscilam, entre os 20 000 soles para o gerente, a 2000 soles para o tractorista. O ano passado, quando a lã e os animais se venderam tão bem, a Cooperativa teve uns 400 000 soles de lucro. Antes da reforma, os patrões metiam ao bolso pelo menos metade disto. Nós, reinvestimos tudo. Comprámos três mil animais. Com o resto, melhorámos as casas de certos sócios e contruímos uma nova escola».

O futuro das crianças — cada família tem, pelo menos, quatro — é a primeira preocupação dos camponeses desde a reforma agrária. A Cooperativa paga a catorze professores dos quinze que ensinam nas quatro escolas situadas no seu território. A reforma revelou também — e talvez antes de mais aos próprios interessados, — que a famosa *passividade dos índios* era, sem dúvida, menos um dado natural do que uma maneira de responder às agressões da História. À testa das Cooperativas da Sierra floriu nos últimos anos uma camada de responsáveis camponeses que, sem dúvida, forma o legado mais precioso da acção reformadora das forças armadas nos campos.

As dificuldades são, claro está, à medida do imenso problema a resolver. A reforma arrastou assim, no plano nacional, uma estagnação da produção e até uma baixa de certos produtos, obrigando o país a aumentar as suas importações já maciças, de produtos alimentares.

Os especialistas concordam em achar que a reforma agrária posta em acção pelos militares é a mais radical de todas as que foram empreendidas na América Latina, à excepção das de Cuba, do México e do Chile da unidade popular. Quando terminar o processo de redistribuição das terras — em princípio em fins deste ano —, ninguém poderá individualmente possuir mais de 150 hectares irrigados. Mais de 60 000 quilómetros quadrados, outrora repartidos entre menos de sete mil *haciendas* terão sido redistribuídos. No entanto, dos cinco milhões de peruanos que vivem da agricultura, só um milhão, no máximo, terá beneficiado da reforma, à falta de terras supiementares a repartir. Quer dizer que a redistribuição empreendida pelos militares, não fez só gente feliz. Suscitou também frustrações: trezentas mil famílias, segundo certos cálculos, isto é, de um milhão e meio a dois milhões de pessoas, ficaram sem terra.

A SIERRA E A COSTA

O Governo tentou melhorar a situação dessas pessoas criando sociedades agrícolas de interesse social (SAIS). O objectivo é associar uma ou várias comunidades camponesas a uma cooperativa, para que os lucros desta última vão beneficiar o maior número possível de famílias. Na região do lago Titicaca, a SAIS de Sollocota, que visitámos, é uma Cooperativa de criação de gado de 300 000 hectares, atribuída a 300 000 associados. Dois *ayllus* — termo da língua *quechua* que designa as comunidades camponesas índias — San-Rosé e Pedro Vilcapaz, que contam umas duzentas famílias cada, foram-lhe adjuntas...

«Quais as vantagens dos habitantes dos *ayllus?*» perguntámos ao presidente da SAIS. «Têm três representantes no conselho de administração, quer dizer, metade dos postos. Quando precisamos de reforços para os trabalhos dos campos, mais ou menos durante dois meses por ano, apelamos para eles. Acolhemos os filhos deles nas nossas escolas e fornecemos-lhes, tal como aos nossos, uniforme escolar, e, pelo menos, uma refeição diária.»

. A tentativa é meritória, mas, aparenta-se mais com uma forma de assistência social do que com um tipo de desenvolvimento económico. O reagrupamento das pequenas quintas em cooperativas — previsto pela lei de reforma agrária — não criará evidentemente empregos agrícolas. O êxodo para os «bidonvilles» de Lima, na expectativa da colonizaçãona novas terras principalmente na periferia da floresta amazónica, é assim o futuro mais provável para um grande número de camponeses índios da «sierra».

É muito diferente a situação na costa, feudo dos grandes domínios do açucar e do algodão. A Cooperativa de Paramonga, a 200 quilómetros a norte de Lima, era, até 24 de Julho de 1969, propriedade da companhia, americana GRACE. «Hoje, ela pertence a mil e oitocentos associados que têm, todos eles, os mesmos direitos», explica-nos o gerente Denis Cunliff, um peruano de origem britânica. Do alto da fortaleza pré-incaica de tijolo que se eleva na periferia do domínio, é o mar, um mar verde de 7200 hectares de cana de açucar. Paramonga produziu, recorde histórico, 714 000 toneladas de cana em 1973. Aqui, a reforma agrária não causou uma queda na produção. Os mil e oitocentos associados repartiram em 1974, 22 milhões dessoles, uma fortuna. Compreende-se que sejam objecto de críticas acerbas por se terem tornado «os novos capitalistas do Peru.»

. A reforma agrária é sem dúvida alguma, a realização essencial do Governo de Velasco Alvarado, a justificação histórica da tomada do poder pelas forças armadas em 1968, data em que 2 por cento da população possuía 90 por cento das terras cultiváveis do país. Mas a vontade de transformação social dos militares, aplicou-se também a outros sectores.

A acção mais espectacular do Governo foi decerto a nacionalização dos recursos naturais do país. A expropriação, em Outubro de 68, da International Petroleum, foi como que um trovão de norte a sul do continente americano, desafio para os gringos, esperança para os latinos.

Duas das grandes companhias, americanas, que antes de 68 possuíam a quase totalidade das minas do Peru, foram também nacionalizadas: a Cerro de Pasco, produtora de chumbo, zinco, prata e cobre, em Dezembro de 73; a Marcona de onde era extraído todo o minério de ferro do país, em Julho passado. A terceira, a Southern Peru, filial da Sinelting assinou em fins de 69 um contrato — de resto julgado demasiado favorável à companhia, pelos peruanos mais nacionalistas — para a exploração da grande mina de cobre de Cuafone, no sul. Essa recuperação das riquezuas nacionais pelo Peru, deu lugar a sérias tensões com os Estados Unidos. Mas ela tem grande importância: com as exportações de minério entra no país um terço das divisas.

A GRACE, segunda potência financeira do Peru, a pesca e as suas indústrias derivadas (farinha e óleo de peixe) também foram focadas. O Perú é a primeira potência mundial neste sector, que representa um terço das suas exportações. Os principais bancos, em que se baseava a riqueza e o poder de algumas grandes famílias que controlavam o país, algumas indústrias de base, os caminhos de ferro, também foram nacionalizados.

O desejo de quebrar as pernas à oligarquia, de limitar a força do capital estrangeiro e de dar ao Estado o controlo dos sectores económicos vitais, justificam estas nacionalizações. São considerações sociais que explicam as reformas introduzidas pelo Governo no sector industrial.

EMPRÉSTIMOS DO CAPITAL

Em 1970, foi decidido criar em todas as empresas onde houvesse mais de seis pessoas, uma «comunidade industrial, personalidade jurídica de direito privado, constituída pelo conjunto dos trabalhadores estáveis trabalhando em pleno numa empresa industrial». Todos os anos a empresa deve reinvestir no seu seio, em nome da comunidade, 15 por cento do montante dos seus lucros. O objectivo da reforma é conseguir — nuns vinte anos — que a comunidade de trabalhadores possua, em igualdade com os antigos accionistas, a metade do capital social.

Os promotores da reforma desejaram ultrapassar o famoso dilema capital-trabalho, aplicando o seu princípio político: «Nem capitalismo nem comunismo.» De facto, foram muitas vezes aproveitadas as lacunas da lei para limitar a participação dos trabalhadores. E a comunidade industrial tornou-se muitas vezes, sobretudo nas grandes empresas, um segundo sindicato.

Em 1974, uma lei permitiu a criação de empresas de propriedade social (E. P. S.), às quais o Estado prometeu todo o seu auxílio. Trata-se de empresas cuja gestão seria inteiramente assegurada pelos próprios trabalho.

«Assim — explica-nos um alto funcionário — já não será o capital a comprar o trabalho mas o trabalho que terá empréstimos do capital. Isto deve estimular a iniciativa e a participação dos trabalhadores.» De momento, o E.S.P. é mais uma grande ambição do que uma alavanca revolucionária. Só quatro empresas com algumas centenas de empregados é que começaram a funcionar segundo estas regras: mais trinta e quatro estão a constituir-se.

«O PERU TORNA-SE SOCIALISTA?»

Um documento oficial publicado dias após os graves motins de 5 de Fevereiro último, e intitulado «as bases ideológicas da revolução peruana», declarava que o processo político em curso é «nacionalista, independente, humanista». Ele acolhe «os legados do socialismo não dogmático e não totalitário», do «pensamento libertário e do cristianismo», todas as «tradições revolucionárias» em que se alimenta o «carácter participacionista e pluralista» da revolução peruana. O objectivo é obter uma «democracia social de participação total. Há visivelmente neste texto, mais uma vontade de integrar, por preocupação de eficácia, elementos ideológicos vários, do que o desejo de fundar uma nova dotrina revolucionária. O «*Socialismo*» a que o documento se refere, admite uma «economia pluralista» e declara que a propriedade dos meios de produção deve ser prioritáriamente «social» e não estatal.

Na agricultura, as pequenas e médias propriedades continuam muito numerosas; a distribuição dos produtos agrícolas é largamente submetida às leis do mercado. Na indústria, o regime deseja visivelmente dar um grande lugar à empresa privada. Os próprios capitais estrangeiros não são desencorajados mas canalizados para os sectores considerados prioritários.

Socialista, o regime peruano? Nada é menos seguro. Até à queda de Juan Velarco Alvarado, ele foi muito claramente «*S cial*», com umas nuances cristãs nas suas referências à «solidariedade», e nos seus apelos à «fraternidade». Mas a originalidade da revolução de Lima está principalmente no facto de ela se ter preocupado mais em promover reformas concretas do que em elaborar doutrinas.

(c.) «Le Monde»

Nacional

Sindicato dos Escritórios

LISTA "A" APRESENTA BALANÇO DA CAMPANHA

. O «caso» das eleições no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, que se arrastou ao longo desta semana, parece não estar ainda encerrado, depois de a lista «A» (vencida) ter publicado ontem, dia 5, um comunicado em que analisa aspectos da campanha eleitoral e denuncia a forma de actuação da lista «B», terminando com a afirmação de que «a luta continua».

ANTECEDENTES

Tudo principiou no último dia de Agosto, quando os candidatos da Lista «B», após vitória obtida nas eleições para a direcção do Sindicato, pretenderam assumir, de imediato, o seu controlo, entrando em confronto com a direcção cessante e com os elementos integrantes da lista «A», aos quais, estatutariamente, era consagrado um período de três dias para impugnar as eleições e de 15 dias para dar posse aos novos corpos directivos. Deste confronto resultaram diversos episódios, levando à intervenção das autoridades militares para garantirem a ordem nas instalações do Sindicato, e, finalmente, à posse da nova direcção, às 5 horas da madrugada do passado dia 3, logo seguida da suspensão de diversos trabalhadores.

COMUNICADO DA LISTA «A»

Os elementos que compõem a Lista «A», no comunicado ontem tornado público, fazem o «balanço» da acidentada campanha eleitoral e denunciam o que classificam como «actuação antidemocrática, aventureira e provocatória assumida pela lista «B», no fim das eleições». Neste comunicado, cujo objectivo se afirma como o de «armar os trabalhadores, doutra versão dos acontecimentos que não aquela vinculada por uma certa imprensa e pela direcção eleita», os signatários «aceitam democraticamente a derrota», embora lembrando que poderiam ter impugnado, legalmente, a lista «B» pelas razões que a seguir indicam:

. « — O 'trabalhador de escritório' Vítor Manuel Garcia de Carvalho Ribeiro, sub-chefe de secção da Fundação Calouste Gulbenkian e agora nosso dirigente sindical, é PATRÃO da firma Holtauto. Ora, os estatutos do Sindicato não permitem que patrões sejam sequer sócios, quanto mais dirigentes sindicais! Aqui, a lista «B» traíu o seu próprio programa quando este diz «recusamos a unidade dos trabalhadores com os patrões» (pág. 10).

— António Manuel Matias Geraldo e Orlando Jorge Rocha da Silva, agora nossos dirigentes sindicais, já não são sócios do Sindicato de Escritórios, porquanto foram verticalizados.

— José Cacela Matias, agora nosso dirigente sindical, foi expulso da Comissão de Trabalhadores da Sociedade Comercial Guérin, por ter ficado provado nos autos de saneamento do director de pessoal daquela firma que fez horas extraordinárias para informar o director do comportamento de colegas de trabalho. Este auto é muito anterior à sua candidatura à direcção do Sindicato.»

ACTUÇÃO ANTIDEMOCRÁTICA

Fazendo a denuncia da actuação da lista «B», o comunicado prossegue mais adiante:

. «Ao tentar tomar de assalto as instalações do Sindicato, logo que foram conhecidos os resultados das mesmas, a actuação da lista «B» foi antidemocrática, aventureira e provocatória.

— porque desrespeitou os Estatutos democraticamente aceites pela classe (estes prevêem três dias para a impugnação e quinze dias para a tomada de posse).

— porque nada autorizava a pensar que alguém ou alguns pretendiam nas costas da classe, desrespeitar a sua vontade expressa nas eleições.

— porque se tratou do montar de todas as peças, um falso confronto, um falso problema, uma falsa atitude de antidemocrática atribuída à direcção cessante e aos elementos da lista «A».

— porque se tratou de arranjar, uma vez mais, um falso pretexto para uma «manifestação» de elementos afectos ao M.R.P.P., na sua grande maioria não empregados de escritório.

— porque se tratou, afinal de contas, de transfigurar uma vez mais os elementos afectos ao M.R.P.P. e que integram a quase totalidade da lista «B», de arruaceiros e assaltatntes em mártires da situação democrática.»

P.S. APOIOU A LISTA «B»

O comunicado publicado pelos elementos integrantes da lista «A» faz ainda notar o «conteúdo provocatório da campanha eleitoral» conduzida pela lista rival, destacando o «forte apoio dado pelo Partido Socialista à lista «B», pelas mais diversificadas maneiras (circulares enviadas pelo P.S. aos núcleos das empresas, mencionando o número de telefone da sede e nomes de responsáveis neste Partido pelo sector, organizando comissões de apoio à lista «B» e dinamizando a sua campanha eleitoral), atitude esta que, segundo nos parece, não se coaduna nem com as suas críticas à ingerência partidária nos sindicatos, nem com a sua própria linha sindical, manifestamente antagónica da defendida pela lista «B», nem com o seu próprio estilo de trabalho sindical».

O documento termina afirmando que «a luta continua» «pelos verdadeiros interesses das massas trabalhadoras» e «por um sindicato realmente democrático».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Escola Superior de Belas Artes do Porto

Concurso para Docentes

O Conselho Directivo de Pintura/Escultura torna público que foi prorrogado o prazo de entrega do respectivo «curriculum» até ao dia 20 de Setembro de 1975, dos concursos documentais para preenchimento de lugares de Assistentes Eventuais para as seguintes matérias:

«Sociologia
— Licenciado em Sociologia

Psicologia
— Diplomado em Curso de Psicologia ou Psicologia Aplicada ou Licenciado em Medicina com especialização em Psicologia

Expressão, Comunicação e Dinâmica de Grupos
— Diplomado em Psicologia ou Ciências Pedagógicas com estágios, estudos ou cursos sobre Animação Cultural e Dinâm de Grupos

Estética
— Licenciado em Filosofia ou História com publicações de trabalhos no domínio da Estética

Crítica de Arte
— Licenciado em Filosofia ou História com trabalhos de Crítica de Arte, Estudos Críticos, Ensaios ou dissertações publicados

Fotografia, Cinema e TV
— Diplomado com Curso Superior Específico

Organização, Protecção e Utilização de Espaços
— Cursos de Arquitectura ou Arquitectura Paisagística, com trabalhos desenvolvidos sobre Protecção do Meio Ambiente Ecologia, Tradição Popular, Protecção do Meio Cultural, Espaços Escolares

Anatomia
— Licenciado em Medicina ou Curso de Pintura ou Escultura, com trabalhos no domínio da Anatomia Artística e Antropometria

Desenho Gráfico
— Curso de Pintura ou Escultura com experiência profissional de Artes Fráficas

Pintura e Escultura
Diplomados com o Curso de Pintura ou Escultura

Poderão concorrer todos os indivíduos que possuam cursos obtidos em escolas estrangeiras com reconhecimento do Ministério da Educação e Investigação Científica ou ainda não diplomados com excepcional e reconhecido mérito cultural e profissional exercido em Portugal ou no estrangeiro.

A este concurso poderão candidatar-se pessoas individuais ou em grupos.

Os interessados deverão enviar o respectivo «curriculum» o mais e circunstanciado possível para o Conselho Directivo de Pintura/Escultura, Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Explosivos roubados em Sines

. Forças conjuntas da GNR e da PSP prosseguiam, esta manhã, sem resultado, uma batida nas proximidades de Sines, na tentativa de detectarem o paradeiro dos autores do assalto às instalações da Sociedade Portuguesa de Explosivos, de onde levaram, esta madrugada, cerca de 200 quilos de explosivos para uso industrial ali depositados.

O armazém assaltado situa-se na área do Gabinete de Sines.

MARCONI: GREVE TOTAL E GUERRA DE COMUNICADOS

O conflito que estalou na Marconi dando origem a uma greve que neste momento é total acaba de entrar na fase da «guerra dos comunicados».

Depois do Ministério dos Transportes e Comunicações ter vindo a rebater as razões dos trabalhadores em luta, no comunicado a que nos referimos ontem, é a vez da administração da empresa tomar posição, recorrendo para lhe dar publicidade, ao Ministério da Comunicação Social.

Segundo o seu comunicado, a Marconi teve em 1974 um lucro de 84 000 contos, «sendo de prever uma sensível redução face à descolonização». Retoma assim, nesta previsão, o sinal de alarme lançado pelo Ministério das Comunicações e Transportes que levou os trabalhadores a admitir que aquele «não tem qualquer confiança no futuro das nossas relações com o Terceiro Mundo».

A administração refere-se, de seguida, aos salários, salientando que «o salário mínimo nacional de 4000 escudos pago actualmente a boteineiros (cerca de 40 menores com idades compreendidas entre os 16 e 20 anos, numa população total de cerca de 1300 trabalhadores), é exactamente o proposto pelos trabalhadores para aquela mesma categoria profissional no ACT em discussão, não parecendo dever o mesmo ser considerado como mínimo do leque salarial praticado na empresa».

A administração não se refere aos restantes salários nem a extensão do leque salarial. A este propósito, os trabalhadores revelaram que existem na empresa trabalhadores com 15 anos de casa ganhando 5400$00; com 30 anos de casa, recebendo 5900$00; mecânicos ha 20 anos de serviço, cujo vencimento é de 6100$00; e um gerente de estação com 12 000$00. No entanto, um administrador ganha 40 000$00.

O terceiro ponto do comunicado da administração refere-se à extensão da greve, para afirmar que «as comunicações para Angola e Moçambique, à semelhança das restantes, não estão asseguradas, excepto para os serviços de carácter urgente, sendo a urgência apreciada pelos representantes dos trabalhadores, o que é sempre subjectivo.»

. A este respeito, um «representante dos trabalhadores», membro da Comissão Coordenadora da Luta garantiu-nos que, durante a paralisação, para além das comunicações urgentes, «salvaguardámos o serviço com Angola», atendendo às condições em que se encontra aquele território.

O secretário-geral da Frente Progressista, Dominique Gallet, ladeado por Bernard Felli e Jean-Louis Delecourt, prestando declarações à imprensa portuguesa sobre a sua vinda a Portugal

Gaulistas da esquerda

"QUEM FAZ UMA SEMI-REVOLUÇÃO CAVA O SEU PRÓPRIO TÚMULO"

«Quem faz uma semi-revolução cava o seu próprio túmulo» — esta a grande verdade que ontem foi pronunciada pelo secretário-geral da Frente Progressista Francesa (Gaulistas de Esquerda), Dominique Gallet, na Conferência de Imprensa ontem concedida num hotel de Lisboa.

Gallet deslocou-se ao nosso país, acompanhado por Bernard Felli, das Relações Internacionais, e Jean-Louis Delecourt, delegado-adjunto das Relações Internacionais, por incubência do «bureaux» político da mesma organização, a fim de manifestar aos secretários-gerais dos Partidos Socialista e Comunista portugueses o desejo da Frente Progressista de ver restabelecida em Portugal uma plataforma de esquerda a nível governamental, em que participem aqueles dois partidos.

Para justificar este desejo da F.P., Dominique Gallet historiou brevemente a vida e a actividade da organização.

Fundada em 1973, pelos jovens gaulistas da Frente dos Jovens Progressistas, conta actualmente 7000 militantes, na sua maioria estudantes, mas com alguma implantação também em sectores do campesinato e do operariado onde foi divulgado o «gaulismo popular». A Frente Progressista tem como objectivo promover os princípios progressistas que caracterizaram o pensamento e a acção do general de Gaulle. Assim defendem a instauração das instituições políticas, concedendo um lugar importante à democracia directa; a democratização da empresa pela participação dos trabalhadores nos benefícios, no capital e nas responsabilidades; uma defesa nacional realmente independente dos blocos e, finalmente, uma diplomacia virada para o Terceiro Mundo e as suas aspirações.

Como consequência, nas últimas eleições para a Presidência da República francesa, a Frente Progressista apoiou o candidato da Esquerda Unida, François Miterrand, após o que prosseguiu o diálogo com a Frente Unida, convicto de que «este debate construtivo pode enriquecer de modo muito importante o programa que amanhã cimentará a união de todas as forças progressistas em França.» Daí, pois, a diligência da Frente Progressista junto dos partidos homónimos dos partidos minoritários que constituiram a Frente Unida Francesa.

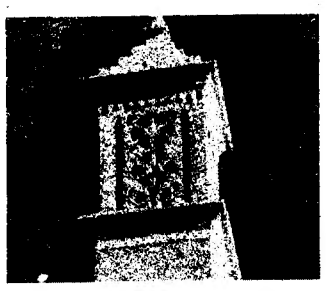
CONDENADA VIOLÊNCIA ANTICOMUNISTA

Gallet declarou-se agradavelmente impressionado com as entrevistas com Soares e Cunhal, afirmando que tanto um como o outro se haviam manifestado interessados nessa plataforma governamental.

Afirmou também que a sua organização está persuadida que existe perigo em Portugal e lamenta que países da Europa Ocidental (entre eles a França) ajudem a estrangular o processo democrático que se processa em Portugal. Denunciou a «firme oposição» da Frente Progressista à actuação negativa do Governo de Giscard d' Estaing em relação a Portugal, nomeadamente o apoio a Spínola e repudiou a pretensa identificação de Spínola com de Gaulle. «O general de Gaulle foi um resistente antinazi» — afirmou. Declarou ainda que a F.P. condena a violência anticomunista e que espera que os responsáveis do Partido Socialista compreendam essa manobra de que está a ser vítima o povo português.

Quanto a planos concretos para ajudar a revolução portuguesa, Gallet afirmou que tudo fariam para, com os camaradas da Esquerda Francesa, promoverem um movimento a nível nacional para pressionar o Governo francês a ajudar economicamente Portugal.

Nacional



O ALGARVE JÁ M.I.A. (4)

A PROPAGANDA (?) DO "BANHO DE SANGUE" E OS TURISTAS NO BANHO DE MAR

NUNO GOMES DOS SANTOS

. Que vieram os turistas estrangeiros fazer a Portugal este ano? Gozar o sol? Admirar as paisagens? Refrescar os corpos nas águas mornas do Algarve? Comprar artesanato? Comer cozido à portuguesa? Nada disso! Segundo a propaganda (?) feita em alguns países «democráticos», era preciso ter cuidado: Portugal estava em pé de guerra, em Portugal havia um «mar de sangue» a correr pelas ruas.

No Carvoeiro, numa conversa entre turistas franceses, gozava-se o assunto: «Não é desagradável este mar de sangue que encontrámos aqui», diziam, queimados do sol, gozando a temperatura do ar e da água.

Na televisão alemã chegou a afirmar-se, segundo nos disseram, que era «perigoso» vir a Portugal. Que se lutava nas ruas, que os estrangeiros, principalmente do Ocidente Europeu, eram maltratados.

E que viram os turistas estrangeiros que passaram as suas férias, mau grado os «bons conselhos» para não virem, Algarve?

. Pinturas nas paredes, e uma ou outra manifestação. Ou seja: viram aquilo que estão habituados a ver nos países onde vivem.

Os comentários, aliás, eram elucidativos. Muitos estrangeiros troçavam do que lhes tinham dito de Portugal nos seus países, apercebiam-se, aqui, da propaganda negativa que se faz, lá fora, contra a nova situação portuguesa. E começavam a ligar as coisas: se isto é mentira, ou seja, se se pode passar férias calmamente em Portugal, ao contrário do que nos disseram, que mais mentiras nos terão dito? Que é como quem diz: quantas verdades nos disseram? Uma? Nenhuma? Que se passa, realmente, em Portugal?

. De facto, se a propaganda internacional contra Portugal se baseou, falsamente, no facto de se viver neste País, um clima de violência nas ruas, uma «ditadura» de esquerda, opressora, tirana, se a mesma propaganda pretendia fazer com que se viesse a Portugal, a verdade é que, quem veio, passará a não crer no que lhe dizem, lá fora, sobre este País.

Muitos não vieram, este ano, com medo. Outros vieram, exactamente por causa da nova situação que cá se vive: muitos turistas novos, turistas de um outro turismo. Vi-os, na praia da Marinha, italianos membros da «Lotta Continua» que se transportavam num carro cheio de cartazes do M. F. A. e da Dinamização Cultural.

Por outro lado, famílias inteiras, com crianças, não tiveram medo de vir até cá. Dirão, ao regressarem, que se mente muito, lá fora, sobre o que se passa em Portugal neste momento.

Dirão, por exemplo, que ninguém os atacou nas ruas, que os partidos políticos se expressam livremente, que ninguém atacou nenhuma sede de qualquer partido social-democrata.

E hão-de dizer mais. Que apanharam sol, o mesmo sol dos outros anos. Que vieram a banhos.

De mar. Não de sangue.

P.S. — Esperemos que não se repita, a este respeito, a velha história do menino que mentia sempre e que, um dia, quando em perigo, falou verdade e ninguém acreditou.

Ora diga-nos

TEM CONFIANÇA NO FUTURO?

. A pergunta acima dispensa qualquer introito. Ou se tem confiança no futuro... ou não se tem. O resto são cantigas. Ouvimos:

. **Mário Coelho Ribeiro, ferroviário, 54 anos**: «Eu tenho, porque sou progressista. E os progressistas — nós — devemos caminhar para o socialismo, mas um socialismo como deve ser. Não é isso o que a gente quer? Quer que lhe diga mais?»

. **Isaura Maria, 70 anos**: «Eu sei lá... A gente vai vivendo como a vida vai correndo. Temos de ter sempre esperança, um dia melhor, outro dia pior. Tive uma vida muito custosa, a trabalhar no campo, sachei, reguei, passei muitos sacrifícios. E cá estou, e não me sinto infeliz. Eu e os meus. Há quem esteja melhor, há quem esteja pior. Se me pede para olhar para toda a minha vida sempre lhe digo que não vejo grandes coisas de que me arrependa.»

. **Vítor Meireles, guarda republicano, 28 anos**: «Se tenho confiança no futuro? Pois, com certeza. Acho que estamos a caminhar para uma vida futuramente melhor. Mas tudo depende da situação política. As ideias de quem governa têm de condizer umas com as outras, não é um andar a puxar para a esquerda e outro para a direita. Se eles não chegarem a acordo, então não sei.»

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

RESULTADO DAS ELEIÇÕES REALIZADAS EM 30 DE AGOSTO DE 1975

Participação de Associados

Lisboa	9.912
Província e Ilhas	3.166
	13.078

Percentagem de participação em relação aos 27.397 associados com direito a voto, 47,7 %.

DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS PELAS DIFERENTES LISTAS E ÓRGÃOS

	Ass. Geral	Direcção	Cons. Fiscal	Com. Tendência
LISTA A	9.240	9.197	9.137	8.402
LISTA B	3.470	3.526	3.566	2.942
LISTA C	—	—	—	1.393

LUGARES NA COMISSÃO DE REPRESENTAÇÃO DE TENDÊNCIAS

LISTA A	5
LISTA B	4
LISTA C	2
	11

Lisboa, 4 de Agosto de 1975.

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia Geral

a) **Francisco Teodósio Juradinho Serrano**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Trabalhadores metalúrgicos de diversas empresas têm telefonado e comparecido pessoalmente no Sindicato a solicitar esclarecimentos sobre uma **recolha de assinaturas em branco**, realizada em nome do Sindicato.

A Comissão Directiva tem o dever de esclarecer toda a classe que, qualquer recolha de assinaturas que não esteja devidamente identificada quanto às pessoas que a promovem e quanto ao fim a que se destina só pode ser considerada uma acção desonesta e com fins escuros.

O que está por trás desta manobra? Que escondem os autores de um baixo assinado em branco? Por que razão utilizam o nome do Sindicato e agem anonimamente?

Quem procede desta forma revela logo que não é honesto e actua com má-fé.

Aqui fica o aviso para que toda a classe esteja atenta a manobras baixas e dê a resposta que merecem.

Lisboa, 3 de Setembro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

EXCURSÕES CP

● **COMBOIO HISTÓRICO**

Setembro: 6/7 — 13/14 — 20/21 — 27/28

Passeio fabuloso, a rememorar os primórdios de C. Ferro, por entre as linhas panorâmicas do Vale do Tâmega...

Lisboa - 1.190$00 **Coimbra - 930$00**

● **MINHO E PENEDA-GERÊS**

3 DIAS — Partidas todos os sábados até ao fim de Setembro

Hotel de 1.ª; Ceia e arraial minhoto em quinta dos arredores de Viana do Castelo; Piquenique em pleno Parque do Gerês; e outros atractivos.

Lisboa - 1.520$00 Coimbra - 1.340$00 Porto - 1.120$00

● **URGEIRIÇA — LORIGA — LUSO**

Setembro: 6/7

Hotel em Caldas da Felgueira; Loriga e os seus miradouros, em plena Serra da Estrela; Seia, Buçaco e Luso.

Lisboa - 890$00 **Porto - 830$00**

● **VISEU E VALE DO VOUGA**

Setembro: 13/14

Alojamento no melhor hotel de Viseu (4 estrelas) e visita às mais afamadas terras do Vouga: S. Pedro do Sul, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, etc.

Lisboa - 950$00 **Porto - 890$00**

● **FÉRIAS PORTUGUESAS**

ALGARVE — BEIRA ALTA — MINHO

— Partidas diárias

COMBOIO (1.ª cl.) e HOTEL — Preços desde:

Albufeira	450$0C	Viana do Castelo	600$00
Lagos	890$0C	V. P. de Âncora	770$00
Portimão	810$00	Urgeiriça	850$00
Praia da Rocha	860$00	Viseu	780$00
Faro	910$0C	Guarda	920$00
Quarteira	790$0C	Covilhã	690$00
Monte Gordo	790$00	Penhas da Saúde	690$00

● **MADRID - EXPRESSO**

— Partidas diárias no Lusitânia-Expresso e «TER» Hotéis 1.ª e 2.ª — centro de Madrid.

Preços desde: Lisboa - 1.250$00 Coimbra - 1.290$00

PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529
— AGÊNCIAS DE VIAGENS

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA 5

Telefones 77 91 41/50

APARTADO 5 020

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se anuncia que a lista provisória de classificação dos concorrentes ao concurso para distribuição dos fogos do bairro de habitações sociais de **Parede,** se encontra afixada e posta em reclamação pelo prazo de 15 dias, a partir de 8/9/75, nos locais abaixo mencionados:

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES
Av.ª António Serpa, n.º 32-A — LISBOA

O Centro Hospitalar de Coimbra

aceita inscrições para os lugares de Especialistas contratados de **OTORRINOLARINGOLOGIA** e de **HEMOTERAPIA.**

Os interessados que deverão ter como habilitações mínimas os respectivos internatos de especialidades poderão requerê-lo, dirigindo-se à Comissão Instaladora do Centro Hospitalar de Coimbra — Rua do Cabido, 5-2.º, em Coimbra, até ao próximo dia 12 do corrente.

A LUTA DA CLIMATEC:

UM PROJECTO SOBRE UM PRÉDIO ABANDONADO

Antigo refúgio de pobres e marginais, depósito de lixo e entulho, o velho edifício de paredes escalavradas e vidros partidos fazendo a esquina da Av. 24 de Julho com a Rua Tenente Valadim, com três pisos sustidos por vigas de ferro, é hoje o local de construção da cooperativa de trabalhadores de uma empresa — a Cembaltec, S.A.R.L., (Grupo Espírito Santo) — que os patrões abandonaram após o 11 de Março. É ainda, no vazio das suas divisões cimentadas ecoando os trabalhos de limpeza que ali correm, um projecto novo de 40 assalariados, um desejo de criar um espaço seu e radicalmente diferente dos espaços produtivos capitalistas. Intenção que numa das portas sobre papel amarelecido do sol assim se expressa, informando a população:» (...) tornar este covil de ratos e imundície num local apto a servir de local de trabalho, convívio e cultura ao serviço de uma pátria liberta do lixo ainda mais nojento do que aquele que daqui temos retirado». Assinam os trabalhadores da «Climatec», nome escolhido para a cooperativa surgida na luta na empresa dos Espírito Santo.

seus planos a favor dos cooperativistas quando estes viram as suas propostas de aluguer recusadas e tomaram medidas drásticas. Raul Marques, um dos membros da comissão de trabalhadoresexplica-noso processo: «A nossa proposta era a seguinte: pagaríamos cinco contos por mês de início, ficando as obras (cerca de 1700 contos ao todo) por nossa conta. Este contrato seria revisto cinco anos depois, aplicando-se a renda de acordo com a política de aluguer que então estivesse em vigor. Dez dias depois desta nossa proposta, ainda esperávamos uma resposta. Com as nossas diligências, ficámos a saber que os senhorios já não estavam interessados num aluguer e pretendiam agora, depois destes anos de abandono, utilizar o prédio para armazém. Respondemos que isso nesta altura, era um boicote à cooperativa, pelo que tomaríamos medidas drásticas. O procurador dos proprietários respondeu ameaçando que estes deixariam de adquirir produtos desta empjesa, de que eram clientes. Avisou-se o Copcon, a 5.ª Divisão, a comissão de moradores e os Correios e a ocupação fez-se».

O velho edifício, há anos abandonado, que os membros da Climatec ocuparam e desatulham

Uma casa em ruínas ou um começo de novas relações de trabalho e de vida? Duas perspectivas que se excluem como uma classe face a outra

«O HOMEM É O MAIS PRECIOSO»

O prédio foi ocupado no mês passado, dia 18, depois de um impasse nas negociações com os proprietários e das suas ameaças. Segundo a comissão de moradores local, que apoiou a medida, o ruinado prédio encontrava-se há cerca de dez anos desocupado e sem utilização, depois de ter servido uma latoaria que poucos vestígios deixou. Os CTT que igualmente se interessavam pela casa, abandonaram os

Até hoje a vigilância do prédio está a cargo de piquetes de trabalhadores que, ali dormem por turnos, enquanto decorrem os trabalhos precedentes à montagem da maquinaria e, por outro lado, os contactos com a banca para o investimento que é necessário.

Um dos elementos da cooperativa que aí encontrámos diz-nos: «Vamos criar aqui postos de trabalho que é o que nos interessa essencialmente. Foi para isso que se fez a ocupação, quando o senhorio viu que isto era uma cooperativa e não quis mais conversações. A actividade está agora parcialmente suspensa, mas havia muitas encomendas em carteira — cerca de 12 a 15 mil contos, segundo apurámos —, que nos permitem subsistir. Por outro lado, há boas condições de mercado para a nossa actividade: material de ar condicionado, instalações de ventilação e frigoríficas, equipamento de frio industrial, etc.».

Foram retiradas até agora algumas toneladas de lixo, tarefa que teve a colaboração da Polícia Militar. Pelas enormes divisões do prédio, sobre paredes sem reboco onde as janelas quase não terão um só vidro intacto e transparente, caligrafam-se em papeis algumas meditações murais. «É necessário fazer conscientemente o balanço da experiência adquirida» — lê-se num deles. «De todos os bens do mundo, o homem é o mais precioso. Enquanto houverem homens, poderão ser cumpridos milagres de todas as espécies. Ou, a mesma coisa: «Temos de lutar com todas as forças para abolirmos em todo o globo o sistema de exploração do homem pelo homem que levará à emancipação de toda a Humanidade». Ou a dimensão cooperativa através da parede.

CONTRA O DESEMPREGO

O desenrolar da luta de classes após o golpe contra o aparelho repressivo fascista em 25 de Abril, com as suas crises mais agudas, 28 de Setembro ou 11 de Março, manifestaram-se na empresa de dois modos: a recessão financeira após o 28 de Setembro, e depois, recuperada, e a seguir ao 11 de Março, sem recuperação, por um lado; por outro, verifica-se que os accionistas partem para o estrangeiro (outros foram detidos por implicados no 11 de Março) abandonando a empresa e ameaçando os trabalhadores com o desemprego. Por falta de «quorum», as assembleias de accionistas marcadas para 24 e 26 de Março deste ano já não se realizaram. A iniciativa passa, daqui em diante, aos assalariados que em assembleia geral de trabalhadores, unanimemente aprovam a seguinte decisão:

. «Os trabalhadores da firma CEMBALTEC — Centro Técnico e Comercial de Embalagem, S.A.R.L., empenhados, por um lado, em contribuir para a reconstrução da economia nacional e, por outro lado, em assegurar os seus postos de trabalho perante a situação referida e descrita anteriormente, conscientes de que as modalidades de intervenção do Estado, previstas no Dec-Lei n.º 660/74 só são aplicáveis em empresas que, pela sua dimensão, justifiquem a mobilização dos recursos técnicos e humanos referidos nesse Dec-Lei decidiram, face às duas actividades distintas da empresa, formar duas Cooperativas Operárias de Produção sob a designação de CLIMATEC — **Cooperativa de Produção de Indústrias térmicas, S.C.R.L. e Tecnemba — Cooperativa Técnica de Embalagem, S.C.A.R.L.**, respectivamente.

Deste modo comprometem-se os trabalhadores a assegurar a continuidade da laboração da firma **Cembaltec — Centro Técnico e Comercial de Embalagem, S.A.R.L.**, tendo já contactado os respectivos serviços oficiais para se proceder à legalização das respectivas Cooperativas».

A segunda cooperativa, de que aqui não falamos, passou a utilizar as anteriores instalações da empresa, destinadas ao empacotamento de produtos alimentares, na Quinta do Paizinho, nos arredores de Lisboa. Já em regime cooperativista, a orientação desta unidade produtiva muda por decisão dos trabalhadores que levaram a efeito um estudo de reestruturação. Os objectivos prioritários passam a ser os seguintes: «criação de novos postos de trabalho, afim de fazer face à crise de desemprego verificada neste momento»; «medidas drásticas de restrição à importação de certos tipos de máquinas industriais que, pela sua simplicidade de construção total ou parcial, poderão ser fabricadas ou montadas por mão-de-obra nacional». A anterior lógica produtiva (capitalista) começou a mudar. Uma lógica nova começa a exercer, nos locais de trabalho (e sobre este) um novo poder, parcelar e altamente condicionado, mas que é já a negação do anterior.

FRANCISCO NEVES

MAIS 150 TRABALHADORES EM RISCO DE DESEMPREGO

. Centena e meia de trabalhadores da empresa de obras públicas Torcato da Silva e Filhos, Lda. do Porto, correm o risco de ficar sem emprego por paralisação da firma.

Executando empreitadas municipais, estes trabalhadores chegam ao fim do mês sem receberem salários, porque, dos preços praticados pelas autarquias locais para a adjudicação das suas obras, não fica verba para efectuar esse pagamento.

No entanto, os salários que vinham auferindo eram reduzidíssimos não atingindo sequer o mínimo nacional. Subsídios de férias ou de Natal também não era coisa que eles conhecessem.

Na esperança de resolverem o problema, os trabalhadores encontraram-se com a demissionária Comissão Administrativa Militar da Câmara Municipal do Porto, cuja única informação foi a de que já tinha sido solicitada a revisão dos preços das obras adjudicadas, atendendo a que o aumento de preços dos materiais tinham subido de tal forma que prejudicavam o pagamento dos salários. A Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, segundo revelou, tem perfeito conhecimento disso.

Quererá esta Secretaria evitar que mais centena e meia de trabalhadores engrossem a onda de desemprego que vai pelo País?

. Se ela não pode, quem pode?

Nacional

MÁRIO CASTRIM

O repórter de serviço

A CANÇÃO DA MODA

. Era num acampamento de meninos de lata, perdão!, era num acampamento de meninos dos bairros de lata, organizado ali numa quinta recuperada pelo povo, ao Lumiar.

Eu estava lá para um colóquio. Lembrara-me do seguinte: víamos televisão e depois conversávamos sobre.

Calhou num dia mau. Desenhos animados muito poucos e ainda por cima legendados. Acrescente-se o tamanho do televisor, dos portáteis, um palmo de postigo electrónico. Para já não falarmos da sessão que se fazia ao ar livre e as imagens de esbatidas, mal existiam. Para resumir: fracasso total, total desmobilização. Toca a fechar a caixinha de luz e pô-las a conversar, eu a armar ao sociólogo.

A malta falava ao mesmo tempo, com seu pontapezito, seu beliscão, seu empurrão à mistura. Apontamentos arrumados na prateleira da memória:

. — os meninos e as meninas iam dos cinco aos oito anos.

— alguns tinham televisor, outros não. Aquele ali ia ver a casa do carteiro.

— os que viam televisão, viam sem limite de tempo e sem horário.

— Eu gosto do Vikie. Porquê? Porque sim.

— Eu cá gosto é da **Resistência**. Pá, pá, pá, pá!...

— Ai eu não. O que eu gosto de ver é **Os Camponeses**. Havia lá aquela rapariga que andava metida com todos os homens, às beijocas. Uma vez até se meteu com um debaixo da palha, ena pai, aquilo é que foi!

. A conversa, atabalhoada, estava a dar as últimas. Agarrei num livro para ler histórias, anedotas, coisas assim. Havia quem chorasse, empurravam-me, queriam lá saber de leituras. Fecho o livro desanimadíssimo, coberto de suores frios, embarcado numa nau que metia água por todos os lados.

Foi quando tive a ideia de transformar o grupo em actor e espectador ao mesmo tempo: pu-los a cantar. Um mais introvertido que não, outro mais medroso **deixem lá ver se me lembro de alguma**, outro mais arrojado que começa até a ganhar confiança, até se formar o coro.

E agora?

. — Aquele ali! — apontavam vários dedos.

Aquele sim, aquele sabia-a toda e não precisava de fingir modéstia. Um dez reis de gente, magrizela, ratinho do campo, camisola de riscas verdes.

— Como te chamas?

. — Casimiro.

— Onde é que moras?

. — Musgueira Sul.

— Que é que vais cantar?

. — Vou cantar a canção da moda.

A canção da moda, pensava eu que fosse o Sérgio Godinho, ou o Avante Camarada, ou a Gaivota, qualquer coisa assim. Parece-te! A voz do Casimiro lançou-se no **Quieres ser mi amante**. E com que requebros, com que sentimento, com que unção! A rica voz que tinha o Casimiro, e a pose dele, e a — como é que hei-de dizer — a operacionalidade dele, quando levantava os dedos para o céu:

. Necessito de saber
se quieres ser mi amante...

O Casimiro. Da Musgueira Sul. O pai em França, a varrer as ruas. Foi lá passar oito dias, com a mãe. Até aprendeu uma canção em francês.

— Essa, essa, canta essa! — grita a assembleia.

Agradou em cheio. Êxito completo. Mas todos estão de acordo em que o que ele canta bem, é a outra. Se houver tempo, antes do jantar, ainda ouviremos novamente o Casimiro na canção da moda. Ranhoso e feliz, o Casimiro.

CONTRA O FASCISMO

. «Contra o fascismo, contra o capital, ofensiva popular» e «contra o fascismo, abaixo a social-democracia, independência nacional» são palavras de ordem para a manifestação de segunda-feira, seguida de comício, que se realiza em Stúbal e parte das Fontaínhas, porque «as horas que atravessamos» e «as forças revolucionárias», assinala um texto que nos foi remetido a propóstio, «e as largas massas de trabalhadores têm de avançar para a revolução, ou serão esmagadas pela ofensiva fascista e dos seus aliados, que com o boicote económico, o assalto ao poder político e a onda de violêcnia reaccionária desencadeada de Norte a Sul do País nos querem conduzir à ditadura fascista».

Para uma mobilização ampla de massas construída na unidade das classes trabalhadoras, o secretariado da manifestação (unitária e apartidária) apela para a participação e aderência das comissões de trabalhadores e moradores de todo o distrito de Setúbal, referindo o texto que o cortejo arranca pelas 19.30 do local acima citado, e que a manifestação, «porque as forças capitalistas e o imperialismo só serão esmagados com a unidade, a organização e o armamento de massas trabalhadoras no sentido de estabelecer as formas que lhes permitam tomar o poder para o exercer, quer económico, quer militar ou político».

MADEIRA

PADRE MARTINS PRESIDE A UM TRIBUNAL POPULAR

O governador demite-o das funções de presidente da Câmara

. **Acaba de ser demitido das suas funções de presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Machico (Madeira) o padre José Martins Júnior. Razões do afastamento: o padre Martins presidiu a um Tribunal Popular que julgou indivíduos acusados de fazerem propaganda pela independência do arquipélago.**

A demissão do padre José Martins foi decidida pelo governador do distrito do Funchal, brigadeiro Carlos Azeredo, e está provocando grande celeuma em toda a Madeira. Tomado por uns como um sacerdote com ideias esquisitas e, por outros, como o padre mais progressista que ali apareceu, José Martins Júnior (ausente em Lisboa) concita sobre si a atenção de crentes, ateus, progressistas e reaccionários.

O Tribunal Popular organizado pelo padre teve por objectivo o julgamento de um grupo surpreendido a colar cartazes de propaganda da FLAMA — Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira — actividade que desenvolviam, na altura, no complexo turístico da Matur, próximo de Machico. No grupo, incluiam-se dois açorianos chegados recentemente à Madeira.

Sabe-se que quando forças do Comando Militar chegaram ao local, com ordens para prender os «libertadores» e conduzi-los ao Funchal, depararam com um Tribunal Popular em plena audiência: proferida a acusação, os réus faziam autcrítica.

A iniciativa custou ao padre Martins o afastamento da presidência da C. A. da Câmara de Machico, facto que gera agora consideráveis movimentos pró e contra a decisão do brigadeiro Azeredo. Na linha contra estão numerosos populares que, ao saberem da atitude assumida pelo governador, tentaram, embora sem êxito, a ocupação da Câmara. Tratava-se de um grupo procedente da Ribeira Seca, paróquia de Machico.

Aliás, já anteriormente outra iniciativa do padre Martins — a Cooperativa Povo Unido — foi alvo de séria controvérsia. Contestando a existência de uma tal cooperativa houve quem a tentasse destruir. A oposição firme de populares não permitiu a destruição. No balanço do confronto, cinco feridos.

Num comunicado agora distribuído a propósito da demissão do padre Martins, e assinado pelo brigadeiro Azeredo, considera-se que a demissão é justificada por «factos particularmente graves» e fala-se em termos de «inqualificável abuso de confiança», aludindo-se ainda, a **um pretenso Tribunal Popular envolvendo menores de 15 a 17 anos.**

No mesmo comunicado diz-se que a Câmara de Machico ficará entregue aos dois restantes vogais até à formação de nova Comissão Administrativa.

O brigadeiro termina com um apelo à calma.

ÁLVARO CUNHAL:

"A REVOLUÇÃO AINDA PODE CONTINUAR"

. «Penso que, embora a situação política em Portugal esteja na generalidade a deteriorar-se, a correlação de forças ainda é favorável às forças revolucionárias» — declarou Álvaro Cunhal ao enviado especial da agência noticiosa húngara MTI em Lisboa.

O secretário-geral do Partido Comunista Português acrescentou: «Claro que os antagonismos existentes são muito grandes, mas se as forças revolucionárias se unirem e forem capazes de preservar as suas organizações mais essenciais, elas poderão assegurar um tipo de desenvolvimento que aponta para o socialismo. Nós, comunistas, queremos dar as mãos a todas as forças interessadas na revolução».

Referindo-se à proposta de conversações que o Partido Comunista dirigiu recentemente às forças revolucionárias do M. F. A., aos representantes do grupo Melo Antunes e aos oficiais que elaboraram o documento do Copcon, aos partidos da esquerda revolucionária ao Partido Socialista, Álvaro Cunhal acentuou que embora o seu Partido não veja o Partido Socialista actuar como um partido de esquerda, considera importante a sua participação nas conversações com vista a encontrar uma solução para a crise. «Não estamos a propôr uma aliança ao P. S. — esclareceu — o que propomos é um encontro onde cada um dos agrupamentos é livre de expressar as suas opiniões e contribuir de forma construtiva para a superação da crise. Aliás, os encontros começaram por detrás dos bastidores e nós preferimos conversações abertas e francas, que envolvam todas as forças que têm um papel a desempenhar na revolução».

Quanto à eventual participação do P. C. P. numa nova coligação governamental, disse Álvaro Cunhal: «Não defendemos necessariamente uma coligação governamental, mas sim a necessidade de um novo Governo que conte com o apoio de variadas forças. O tipo de Governo que defendemos não é uma coligação no sentido literal com representantes dos partidos políticos. Para que o Governo possa de facto governar é necessário que se forme um gabinete ministerial que conte com o apoio dos partidos de esquerda, incluindo o Partido Comunista, e o Partido Socialista». Sobre o apoio que o P. S. e o Partido Popular Democrático dariam a uma tal coligação, Álvaro Cunhal observou: «Se não a apoiarem, arriscam-se a facilitar a ofensiva da extrema-direita, da qual serão também vítimas, a menos que se lhes juntem. E nós não queremos acreditar que o Partido Socialista pudesse escolher essa última alternativa».

«A contra-revolução está de facto nas ruas» — afirmou o secretário-geral do P. C. P.» — o que está a acontecer no Norte do País é já uma aberta ofensiva contra-revolccionária.

Politicamente, também, cada vez mais se ouvem opiniões que se podem considerar como percussoras de pontos de vista abertamente contra-revolucionários. Os graves antagonismos e conflitos entre as forças interessadas na revolução encorajam a ofensiva das forças fascistas e fascisantes que recentemente começaram a ganhar terreno».

Falando acerca das perspectivas de um desenvolvimento revolucionário em Portugal rumo ao socialismo, Cunhal afirmou que «o sistema de alianças sociais e políticas deve transformar-se. Os conflitos que dividiram as forças políticas e militares devem ser superados e as forças revolucionárias têm de estar coesas. É necessário que cada um de nós faça um esforço para se aproximar dos outros».

A concluir, Álvaro Cunhal salientou: «Na nossa opinião, ainda há uma oportunidade para a reorganização de uma larga frente social e política que possa contribuir para a estabilização da situação política, militar e social e para tornar possível a ccontinuação da revolução».

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Montreal Toronto St. John	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Lisboa chegadas
Atl. Génova	15/9	23/9	25/9	25/9	28/9	28/9	6/10
Atl. Ibéria	1/10	8/10	10/10	11/10	12/10	13/10	21/10
Atl. Livorno	8/10	15/10	17/10	18/10	20/10	20/10	28/10

— tempo do percurso Lisboa/U. S. A.. 9 dias
— tempo do percurso Lisboa/Canadá, 7 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

A C. P. INFORMA:

Alteração ao horário na linha de Vendas Novas e Ramal de Portalegre

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via na linha de Vendas Novas e Ramal de Portalegre, são restabelecidas diariamente a partir de 25 de Agosto, as seguintes circulações:

- Automotora n.º 8222 com partida de Vendas Novas às 10-00 h e chegada a Setil às 11-32 h.

Automotora n.º 8252 com partida de Vendas Novas às 13-20 h e chegada a Setil às 15-55 h.

Automotora n.º 8223 com partida de Setil às 7-07 h e chegada a Vendas Novas às 8-45 h.

Automotora n.º 8251 com partida de Setil às 8-33 h e chegada a Vendas Novas às 11-02 h.

Automotora n.º 8225 com partida de Setil às 12-40 h e chegada a Vendas Novas às 14-23 h.

EXTERNATO FERNANDO PESSOA

RUA BUENOS AIRES, 8 e 8-A—TELS. 691252 e 606449
LISBOA

CURSOS LICEAIS
CICLO PREPARATÓRIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS DURANTE ESTE MÊS —

Geral

O COMPATRIOTA MAIS NOVO

Apesar do escuro, os olhos dele brilham. No brilho do olhar deste compatriota mais novo, a grande prova de confiança no futuro. A Universidade há-de ser para ti, amigo. Entretanto, que remédio... Cá temos nós de lutar minuto a minuto, hora a hora, noite e dia contra papéis com o peso velho, defunto, de coisas passadas, águas paradas que não moem moinhos, sabendo, como sabemos, que a seara é grande. (Foto de Rui Pacheco)

JORNALISTAS EUROPEUS DESCOBREM

O TRABALHO, RAIZ DO SOCIALISMO

(Por Helena Neves, exclusivo APN/DL)

KIEV, — A estepe e a floresta tocam-se. As crianças correm, os rostos em festa rodeiam-nos, jornalistas de todos os países da Europa, sob o sol da manhã de fim de Agosto, desembocam na aldeia de Ustinovka, distrito de Vacilkov, República Socialista Soviética da Ucrânia. Estendem-nos as mãos com ramos de talhes, rosas, cravos, dão-nos emblemas, dão-nos postais. Falamos a mesma língua!

Na Ucrânia, uma das quinze Repúblicas da União Soviética, situada no sudoeste da parte europeia deste território, estamos a milhares de kilómetros de distância do nosso país, no entanto as fronteiras do espaço e da língua desaparecem neste abraço de amizade com os pequenos pioneiros (organização de massas que compreende crianças de escola dos dez aos quatorze anos) que nos acolhem junto com os trabalhadores do Kolkhos.

As mulheres são fortes, as suas mãos falam de trabalho, os seus rostos seriam semelhantes aos dos camponeses do Norte de Portugal, sobretudo do Minho, se estes tivessem a experiência de felicidade que brota da abundância dos frutos da terra e do desenvolvimento do nível de vida.

No distrito de Vacilkov, que compreende 425 mil hectares, exiistem 17 kolkhoses e 4 Sovkhoses (unidades de base da organização socialista da agricultura). O Kolkhos é uma cooperativa agrícola de produção enquanto os Sovkhoses são grandes unidades estatais, na generalidade dedicadas à especialização de culturas. No distrito existem ainda três unidades especializadas para a criação de aves que são um centro de investigação científica agrícola, onde trabalham 400 especialistas (metade do sexo feminino) e 300 técnicos agrícolas.

No distrito de Vacilkov há 16 mil indivíduos que trabalham na agricultura. 50 por cento são mulheres, que participam em todas as actividades agrícolas, primordialmente constituídas pela cultura da beterraba açucareira, trigo de Inverno, batatas e criação de gado bovino e ovino. A cultura da beterraba e a criação de gado (leite e carne) estão quase inteiramente a cargo da mão-de-obra feminina. Na cultura da beterraba, a terra é trabalhada por grupos de trinta mulheres, trabalhando cada um num espaço de cerca de noventa e cinco hectares. A cultura da beterraba é a única actividade agrícola onde nao foi suplantado ainda o trabalho manual, no entanto, faz-se muito, neste momento, no sentido de a mecanizar.

Uma realidade em marcha, aproxima o campo da cidade. A igualização das condições de vida das cidades e do campo constitui um objectivo só possível de alcançar na construção progressiva do socialismo.

A aldeia de Ustinovka constitui o exemplo da aldeia soviética. Aí, deparamos com os resultados impressionantes do esforço do trabalho socialista.

Em todas as aldeias podemos ver creches, jardins de infância, escolas com horários extra-escolares, centro desportivo, palácio de cultura, biblioteca e policlínica. Existe ainda um hospital que serve várias aldeias. Por toda a parte existem clubes para reformados.

No sentido de melhorar as condições de vida no campo têm sido feitos todos os esforços, o que é aliás a política de Estado. No entanto, apesar do paralelismo cada vez maior entre o nível de vida do campo e da cidade, este constitui ainda um foco de atracção. Assim, nas escolas da aldeia, após a passagem ao ensino primário, as crianças recebem lições sobre máquinas agrícolas e podem conduzir um tractor. Deste modo, as crianças entusiasmam-se com o trabalho na sua terra natal e diminui a atracção pela cidade.

Chegar a outra aldeia, visitar um Kolkhos, ter o nível de mecanização agrícola, entrar numa casa de trabalhadores não importa qual, conviver com o Povo, constitui uma experiência inolvidável.

Cada trabalhador do Kolkhos tem a sua parcela de terra, em média de meio hectare.

A família que nos acolhe, levou-nos a ver a sua criação de aves, a vaca, o porco, o jardim, colheu maçãs no quintal para nos oferecer, bebemos em conjunto o vinho de maçã que preparam em casa. Sentados à mesa, tocamos os belos tapetes bordados pelas mulheres, vemos as fotografias dos mortos da Grande Guerra-Pátria. Na resistência ao invasor nazi, todas as famílias soviéticas sofreram dolorosas percas. Nem todos os povos tiveram uma vivência tão violenta de morte, de destruição e de resistência. Como foi possível reconstruir um país a partir dos destroços, e atingir um tal nível de desenvolvimento das forças produtivas e das condições de vida? É o que nos explica uma trabalhadora reformada do Kolkhos:

. «Nós já tínhamos a experiência do que significa socialismo. Antes da revolução de Outubro, vivíamos na miséria. Com o socialismo veio o fim da exploração, a felicidade das crianças, a fertilidade da terra, o bem-estar e a tranquilidade do Povo. A guerra destruiu anos de trabalho, mas depois da vitória, recordando os que morreram pela defesa da Pátria do socialismo, pusémo-nos ao trabalho desenvolvendo-o cada vez mais. Homens, mulheres e crianças construíram o socialismo com o esforço do seu trabalho, mas pela sua própria experiência, sabem que só deste modo podem ter uma vida melhor e mais feliz».

OPERÁRIOS CORTICEIROS DENUNCIAM PATRONATO

. Se os industriais persistirem na recusa em negociar o contrato colectivo vertical do sector, «serão responsáveis pelas decisões que os trabalhadores venham a tomar e pelos prejuízos que advenham da sua justa luta» — afirma-se num comunicado dos sindicatos operários corticeiros de Faro, Lisboa, Portalegre, Aveiro, Évora e Silves, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira de Setúbal e Federação do Sul dos Sindicatos de Empregados de Escritório.

As associações patronais recusam-se, desde o dia 18 de Junho, a dar início às negociações para o contrato colectivo. Entretanto, está marcada para segunda-feira mais uma reunião entre as partes, no Ministério do Trabalho.

ESCLARECIMENTO SOBRE O MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO

. A Direcção-Geral das Alfândegas enviou aos órgãos de Comunicação Social o seguinte esclarecimento sobre uma notícia da RTP.

No Telejornal das 20 e 30 do passado dia 25 de Agosto a RTP apresentou algumas imagens relativas às dificuldades existentes no aeroporto quanto ao movimento de passageiros.

Sem que explicassem o que causava a demora dos passageiros, uma assistente de terra e um despachante de tráfego da TAP, sem respeito pelo trabalho de quem dia e noite exerce a vigilância, que superiormente foi atribuída à instituição que representa, quanto à saída de divisas ou a entrada de armamento ou estupefacientes, principalmente, permitiram-se lançar sobre a Alfândega a exclusiva culpa do que se estava a passar.

É de lamentar que um órgão de Informação tão poderoso e por isso mesmo tão responsável, como é a RTP, não tenha procurado ali mesmo esclarecer os seus telespectadores sobre o mérito dessas acusações, pois, caso tivesse essa preocupação saberia que possivelmente parte da culpa da existência de longas bichas será de atribuir aos serviços aduaneiros por, embora com grande sacrifício dos seus funcionários, não deixar de cumprir as determinações legais destinadas a evitar a fuga de divisas ou entrada de artigos que possam de algum modo impedir a construção do socialismo neste País.

Mas saberia também que a Alfândega poderia desempenhar com mais rapidez, sem quebra de eficiência, a sua ingrata missão, se a direcção do Aeroporto tivesse para os Serviços Aduaneiros as instalações funcionais que seria normal atribuir-lhe em lugar das provisórias e inadequadas que lhe forneceu.

Assim, a comissão directiva da Direcção Geral das Alfândegas não pode deixar de manifestar estranheza e repudiar a maneira como a Radiotelevisão conduziu a referida reportagem, permitindo-se mostrar ao País uma imagem pouco digna dos funcionários aduaneiros, que mais não têm feito que pôr, de modo incansável, a sua capacidade ao serviço da Revolução do seu País.

A não ser que isso já se esteja a tornar motivo de censura por parte da RTP.»

AVISO DA SECRETARIA DE ESTADO DA DESCOLONIZAÇÃO

. A Secretaria de Estado da Descolonização lembra que, de acordo com o Decreto-Lei N.º 412-C/75, «Pensão de Aposentação dos Servidores do Estado ou dos Corpos Administrativos», a que se refere o n.º 1 do Art.º 1.º; aqueles que venham a requerer a aposentação ou sejam mandados aposentar, enquanto se encontrarem no quadro geral de adidos, não será de quantitativo inferior àquele a que teriam direito se se tivessem aposentado à data em que se verificou o seu ingresso naquele quadro».

Recorda ainda que o artigo 1.º do Decreto n.º 412-D/75 prescreve que, «para efeitos de cálculo das pensões de aposentação determinada por acto ou facto ocorrido em data posterior a 1 de Agosto de 1974, os vencimentos base mensais dos funcionários ultramarinos considerar-se-ão de montante igual aos vencimentos que, para as correspondentes categorias, são abonadas aos servidores civis do Estado, nos termos do Artigo 1.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 372/74, de 20 de Agosto, continuando a atender-se, para os demais efeitos, ao disposto no parágrafo 1 do artigo 91 do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino».

NO CARAMÃO DA AJUDA

FILHO DE PROPRIETÁRIO FERE OCUPANTES DE CASA DEVOLUTA

. Duas pessoas selvaticamente agredidas e uma família fora da casa que pacificamente tinha ocupado é o saldo resultante da ocupação dessa mesma casa, que o senhorio aceitou quando a comissão de moradores do Caramão da Ajuda, para pôr cobre à especulação do proprietário, autorizou após consulta aos interessados, na Estrada Casal Pedro Teixeira, 49, naquela localidade.

Mas, o proprietário, que tem um filho na Armada (o primeiro-tenente Jorge Manuel de Sousa Lourenço Gonçalves), é que não esteve pelos ajustes, como não o tinha estado durante um ano, período em que desprezou todos os contactos no sentido de alugar aquele rés-do-chão vago porque o seu morador partira para França. E, como não estava pelos ajustes, vá de se apoiar no filho, que ontem ali se dirigiu, de arma na mão, para agredir a esposa do seu ocupante (Manuel Martins Vareta), inquilino do prédio há anos e com três filhos que antes dormiam numa das assoalhadas da casa e agora tinham melhores condições. E, na sequência da sua perseguição, agrediu ainda um irmão do Manuel Varetas, enquanto este se encontrava a trabalhar.

Quando, finalmente, a comissão de moradores foi avisada do sucedido — que participou às autoridades — já era tarde e a casa estava abandonada. Interveio, então, a Polícia Militar que selou as portas, enquanto 5 pessoas eram alijadas de uma casa a que tinham direito, indo dormir a casa de um vizinho porque o filho do proprietário é oficial da Armada.

REUNIÃO DE FINALISTAS

Convocada pela Comissão do Internato Básico 1975, efectua-se no dia 8, às 14 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma reunião de todos os finalistas, a fim de serem definidos os critérios de distribuição dos policlínicos pelos hospitais distritais, a apresentar à Direcção-Geral dos Hospitais.

Nacional

Apoio do P.P.M. aos retornados de Angola

Foram já vários os núcleos do Partido Populae Monárquico que se solidarizaram com a causa dos retornados de Angola e, bem assim, com a ocupação do Banco de Angola que recusou aos desalojados a conversão da moeda: de escudo angolano para escudo português na base que lhe corresponde e nunca, nem de longe nem de perto, com o que se passa em Luanda, onde os «manipuladores cambiais» pedem mil angolares para 300$00 (portugueses). E o P. P. M., que assim toma posição face ao assunto e se manifesta contra «fúteis pretextos de tecnica bancária», assinala ainda em texto que nos enviou: «Urge sanear as estruturas estabelecidas abolindo os processos da vida portuguesa que, vindos do regime deposto, continuam inalterados, mercê da negligência, da incongruência e da incompetência de grande parte do pessoal governativo».

«Importa pôr a Banca ao serviço do Povo», refere, por fim, o comunicado, «e das comunidades, para que, ao capitalismo que findou com as nacionalizações, não suceda nem capitalismo de Estado nem capitalismo tecnocrático tão exploradores e colonialistas como o primeiro».

Ainda o Decreto-Lei 372-A/75

A comissão de trabalhadores da Timex, na sua última reunião, depois de ter analisado o decreto-lei regulador da cessação do contrato individual de trabalho e as alterações nele introduzidas recentemente, decidiu «egir a sua imediata revogação».

Classificando o diploma de «tipicamente fascista», a C.T. da Timex considera «absolutamente inaceitável uma lei que preveja para qualquer crise ou conflito o despedimento puro e simples do trabalhador como solução». Entende, também, que «a alteração resultante do Conselho de Ministros de 2/9/75 em nda modifica as características do documento».

NA SODA PÓVOA QUEREM DEMISSÕES

Qualificando o mesmo diploma como «um apunhalamento à classe operária», a «subcomissão de informação e imprensa» da C.T. da Soda Póvoa e Associadas «exige» a demissão imediata do ministro do Trabalho, major Costa Martins, e da direcção da Intersindical.

Na sua análise, esta sub C.T. considera que o decreto-lei n.º 372-A/75 passa por cima das lutas travadas pelos trabalhadores contra os despedimentos, por «uma maior estabilidade social que não permita ao patronato abusar daqueles que exploravam».

CP rescinde contratos com empresas estrangeiras

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) rescindiu o contrato com o consórcio luso-francês Somafel-Bohrie-Dehé, que mantinha há sete anos para renovação de 1600 quilómetros de via férea.

A rescisão seguiu-se, após um mês de negociações, a uma tomada de posição dos trabalhadores da empresa em Abril passado num plenário em que participaram cerca de dseis mil ferroviários, e no qual estes justificaram a rescisão com a capacidade dos ferroviários de realizarem «todos os trabalhos que se referem à ferrovia».

Faltando ainda cerca de 100 quilómetros de linha a renovar, pensa-se que a CP, para conclusão dos trabalhos, se irá autonomizar na renovação e conservação corrente das vias o que, segundo os trabalhadores, implica que «a empresa passe a executar directamente os trabalhos como único processo de conjugar a independência nacional e os custos sociais mínimos». Dentro desta media, supõe-se a integração do pessoal especializado ao serviço do Consórcio Somafel-Bohrie-Déhé na CP e a aquisição da maquinaria deste bem como equipamento diverso, o que importará em cerca de 224 mil contos. Somando a esta quantia cerca de 100 mil contos que a companhia gastará com o pessoal para conclusão dos trabalhos, resulta assim uma redução de despesas de cerca de 176 mil contos, dado que, se o contrato se mantivesse, a CP teria ainda de pagar ao referido consórcio cerca de 500 mil contos. (O contrato envolvia despesas de um milhão e novecentos mil contos, mas, dadas as suas condições que previam revisão de preços, a CP pagará já, em Dezembro ce 74, entre 3 e 4 milhões de contos).

Na sequência desta rescisão, os trabalhadores entendem necessário avançar com um plano até 1990, que preveja a renovação anuall de 120 quilómetros de via, com apoio nos estudos técnicos efectuados pelo consórcio. Propõem também que num prazo de 12 a 15 meses se executem os estudos, projectos e a programação de aprovisonamento para renovação sucessiva de novas linhas nos troços previstos no contrato com o concórcio.

Também na sequência da tomada de posição de um sector de trabalhadores, a CP rescindiu o contrato com o «Groupement», respeitamente a electrificação de linhas. Neste projecto, calcula-se ter-se assim economizado mais de 20 mil contos.

TRÊS MORTOS

Três pessoas perderam a vida num desastre de automóvel ocorrido perto de Alenquer. O automóvel em que seguiam e que era conduzido por uma das vítimas, despistou-se, entre Alenquer e Ota, embatendo numa árvore com grande violência.

Como resultado do impacto, Alfredo Jesus Pinto, de 26 anos, operário fabril, sua mulher, Maria Fernanda Neves Pinto, de 23 anos e seu filho o pequeno Luís Miguel, com um mês de vida, faleceram a caminho do hospital. Os restantes três ocupantes do veículo (Manuel Pinto, de 32 anos, Maria Otília Pinto, de 30 e Carlos Alberto Pinto, de 6, familiares próximos das vítimas), foram tratados no Hospital de Vila Franca de Xira, e S. José.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

PLENÁRIO DE ZONA

CONVOCATÓRIA

CCT Vertical da Indústria METALÚRGICA

Convocam-se todos os trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica abrangidos por este Contrato Colectivo, para Plenário a realizar nos seguintes locais:

DIA 9 DE SETEMBRO

Sacavém — às 20.30 horas
Pavilhão Desportivo Atlético Clube de Moscavide
Av. João Pinto Ribeiro — junto ao Quartel de Beirolas — Moscavide

Torres Vedras — às 18.30 horas
Clube Artístico e Comercial
Rua Álvaro Galvão — Torres Vedras

DIA 10 DE SETEMBRO

Lisboa — às 20.30 horas
Salão Voz do Operário
Rua Voz do Operário — Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único:

Contrato Colectivo de Trabalho:
Informação sobre as negociações.

NOTA: É necesária a apresentação do cartão de sócio do Sindicato. Brevemente serão marcados mais Plenários noutras zonas dc distrito.

Lisboa, 5 de Setembro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

A propósito de um Comunicado, datado de 1 de corrente, emitido por uma intitulada «Comissão de Unidade Operária Metalúrgica», esta Comissão Directiva esclarece o seguinte:

1 — A Comissão Directiva não concorre às eleicões nem apresenta nenhuma Lista.

2 — A Comissão Directiva não terá qualquer interferência no acto eleitoral, cuja condução compete, nos Termos do Art.º 80.º dos Estatutos, à Comissão de Fiscalizacão.

3 — Sobre quaisquer ataques que lhe sejam dirigidos,a Comissão Directiva reserva-se o direito de tomar posição ou esclarecer a classe depois de realizadas as eleicões, a fim de não influenciar o resultado destas.

Sobre a torpe calúnia inserida no Comunicado da intitulada «CUOM», a que nos vimos referindo, a Comissão Directiva esclarece o seguinte:

1 — Afirma a CUOM naquele comunicado: «Quando dos últimos saneamentos também a CUOM distribuiu um comunicado denunciando as manobras da traidora Comissão Directiva e do partido que a controla. Desta vez surgiu um caso extremamente grave e que, os traidores da Comissão Directiva terão de prestar contas: a funcionária do Sindicato, Maria Antónia Vieira da Costa, pôs termo à vida logo após ter sido saneada».

2 — A realidade dos factos e a sua cronologia são bem diferentes, conforme o Sindicato informou na devida altura e que voltamos a repetir, para definitivo esclarecimento.

2.1 — No dia 25 de Julho foram saneados os seguintes fascistas: Carlos Alberto Vieira de Moura, João Noronha de Oliveira Martins, António Dias Mendes, Joaquim Gonçalves Ferro e Augusto José Carvalho da Silva Dias; vide comunicado do Sindicato, datado de 31 de Julho de 1975; que se encontravam suspensos do Sindicato desde o dia 25 de Marco de 1975.

2.2 — No mês de Maio foram efectuadas as seguintes admissões:

MARIA FERNANDA SERRANITO
Em 23/5, Categoria profissional — Aspirante de 1.º ano
Ordenado — 6.000$00, Servico — Centro de Dados
MARIA ANTÓNIA VIEIRA DA COSTA
Em 23/5, Categoria Profissional — Aspirante de 1.º ano
Ordenado — 6.000$00, Servico — Centro de Dados
ISABEL MARIA FREITAS FERREIRA
Em 9/5, Categoria Profissional — Aspirante de 1.º ano
Ordenado — 6.000$00, Serviço — Registo de Sócios

2.3 — Por não revelarem a necessária qualificação profissional para as tarefas que tinham a desempenhar, foram dispensadas, dentro do período experimental (Art.º n.º 44 do Decreto-Lei 49 408), nas seguintes datas: Maria Fernanda Serranito, a 9/6, com 18 dias de trabalho; Maria Antónia Vieira da Costa, a 9/6, com 18 dias de trabalho; Isabel Maria Freitas Ferreira, a 30/6 com 53 dias de trabalho.

2.4 — A Maria Fernanda e a Isabel Maria não possuiam qualquer experiência profissional quando entraram para o Sindicato (primeiro emprego), a Maria Antónia trabalhou na Camisaria Lotus, com a Categoria Profissional de Operária de 2.ª (Costureira) e as tarefas que tinham a desempenhar, recolha de dados para a Mecanografia, exigem determinada qualificação profissional.

2.5 — As duas primeiras empregadas foram admitidas **dois meses antes** do saneamento dos 5 fascistas e só por absurdo se pode tirar daqui qualquer ligação entre as funcionárias admitidas e os fascistas saneados que nem sequer se conheciam.

2.6 — A jovem Maria Antónia Vieira da Costa suicidou-se por ingestão de barbitúricos no dia 5/8, ou seja, dois meses depois de ter saído do Sindicato. A sua situação familiar é anterior (pai falecido há 3 anos) pelo que obviamente não foi criada no Sindicato, onde trabalhou 18 dias...

2.7 — Respeitamos a memória desta jovem que sucumbiu na vida e não comentamos o seu desesperado acto. Ignobilmente os anónimos da CUOM não respeitam a tragédia da sua morte e afirmam que se teria suicidado por ter sido saneada.

Infelizmente Maria Antónia não está viva para confirmar as razões do seu acto, pelo que o seu nome não deve ser utilizado nem manchado para fins de baixa propaganda ou quaisquer outros.

2.8 — Ao fazer veemente esta denúncia, a Comissão Directiva afirma também que os homens têm a moral que resulta das acções que praticam e não a moral que apregoam!

Para que toda a classe metalúrgica possa julgar convenientemente, desafiamos os elementos da «CUOM» a sairem do anonimato, revelarem os seus nomes e indicarem onde foram eleitos... «democraticamente».

Lisboa, 4 de Setembro de1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

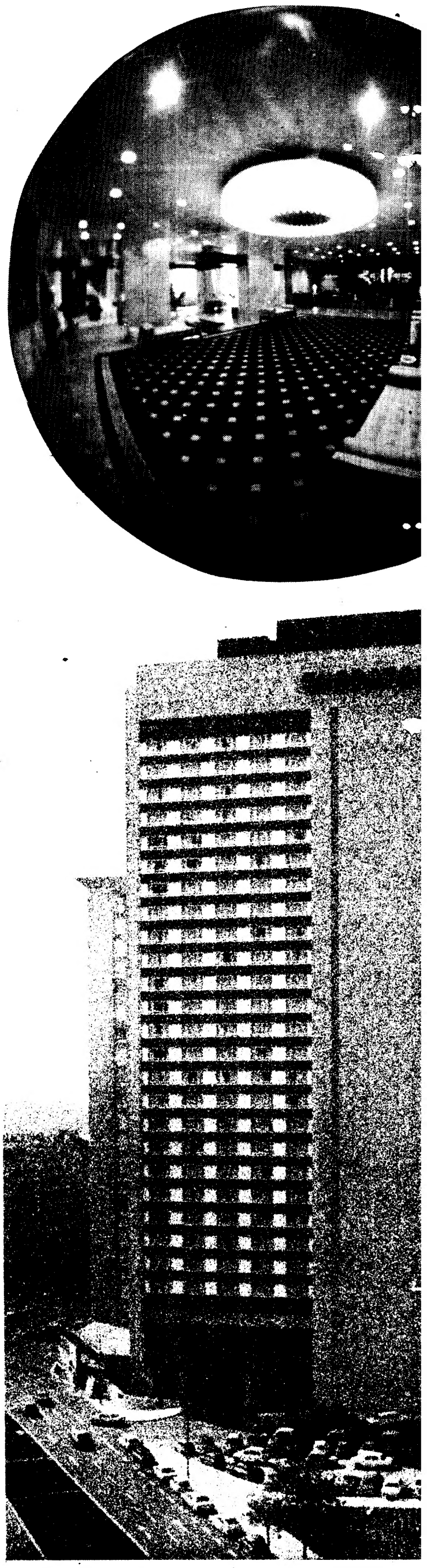
Nacional

SETE DE SETEMBRO

UM ANO SOBRE O ASSALTO AO RÁDIO CLUBE DE MOÇAMBIQUE

. Aanhã é sete de Setembro. Faz exactamente um ano que o Rádio Clube de Moçambique foi assaltado por um punhado de brancos de Lourenço Marques, que depois de lá entrarem, perante a pasividade das autoridades policiais e militares, tudo partiram excepto os microfones e a secção técnica, indispensáveis para lançar para todo o Moçambique e toda a África a sua propaganda reaccionária e separatista.

Amanhã é sete de Setembro. Os portugueses talvez já nem se lembrem doque foi esse dia para Moçambique e para a Revolução Portuguesa. Melhro dizendo — até talvez nem sequer tenham chegado a saber o que aquilo foi, pois a história desse dia iainda está por fazer. Mas a data não pode passar esquecida. Muitos dos militares, que ocupavam cargos de responsabilidade na altura, alguns dos quais em postos de topo na Polícia de Segurança Pública, estão neste momento em Portugal, onde a Revolução, agora como então, está em perigo. Foram esses homens, que sob a capa da não violência (revolucionária, claro está) deixaram que a escalada reacionária se desenvolvesse à vontade, não actuando a tempo e horas. Só ao fim de três dias, é que a a desocupação do Rádio Clube de Moçambique se verificou — mas por acção das massas negras em movimento, que não suportaram por mais tempo a propaganda odiosa que andava no ar e a fome que lhe ia nos corpos. Durante três dias as cantinas estiveram fechadas, o medo instalou-se no caniço, a arrogância branca passeou pela cidade. E a tropa, e a polícia, essas exibiam a sua passividade — não disse cumplicidade... — enquanto a OPVDC, organização armada, dava a sua cobertura ao insólito acontecimento. A população branca — parte da população — mal informada do que se passava, sem saber ainda exactamente o que era o Frelimo, intoxicada pelos pseudo-partidos políticos que com o beneplácito de Spínola proliferaram naquela ex-colónia depois do 25 de Abril — chegaram a fundar-se 18 partidos, todos a quererem e a defenderem o jogo eleitoral, o jogo da «democracia» — andava na rua de bandeirinha não mão e a grutar por um Moçambique «livre». O edifício do Rádio Clube, esse, encontrava-se pejado de mulheres e crianças que os inssurectos ali souberam colocal para evitar qualquer tentativa de «desalojamento». Através dos microfones pedia-se a ajuda da África do Sul e da Rodésia. Faziam-se apelos descarados aos fuzileiros e comandos. Escutavam-se através da rádio as comunicações militares e ia-se ao aeroporto esperar companhias que deveriam vir do Norte para lhes oferecer flores e dizer lhes que não poderiam atacar os seus irmãos brancos. No Quartel General reunniam as autoridades com os chefes reaccionários brancos e pretos (Hoana Simeão, Mateus Gwengere, Uria Simango). Oficiais milicianos pediam a intervenção imediata, antes que fosse tarde. Milicianos que não aceitavam que se ngociasse com reaccionários. Milicianos que se tivessem sido ouvidos o Rádio Clube não teria sido assaltado. Milicianos que sempre defenderam a violência revolucionária, que sempre lutaram para que se atacasse o mal pela raiz. Milicianos que sempre obtiveram a mesma resposta: «Não convém fazer sangeu». Sangue branco — para depois, quando as massas negras se puserem em movimento ter corrido muito mais sangue, branco e negro. Amanhã é sete de Setembro. Faz um ano que foram assinados os acordos de Lusaka e o Rádio Clube foi assaltado. Que a lição nos sirva para ver mais claro.



NA REUNIÃO MUNICIPAL DO PORTO

COMISSÕES DE MORADORES CONTRA DEMISSÃO DOS ELEMENTOS MILITARES

. PORTO, 6 — As razões da demissão da Comissão Administrativa Militar do Porto foram ontem explicadas na reunião do Conselho Municipal pelo capitão Boaventura Ferreira, que a determinado momento afirmaria ser «firme a decisão», porque a Câmara Municipal da cidade deve estar, «neste momento, a cargo do Povo». E, perante representantes da G.N.R., P.S.P. e G.F., acentuou não subsistirem razões para especulações «que só causam divisionismos desnecessários», dizer, ainda, que estavam ali, todos os elementos da mesa, pela última vez. Parece que a edilidade vai constituir uma secretaria para reunir, já, na próxima semana e definir um novo sistema de trabalho que vise, essencialmente, prosseguindo as tarefas desenvolvidas pela comissão militar, salvaguarda dos interesses do povo da cidade e das classes mais desfavorecidas.

Mais adiante, o capitão Boaventura Ferreira referiu que a dita comissão estivera ali transitoriamente, que não tinha sido eleita em quartéis por praças, sargentos e oficiais, e que também, não tinha conhecimento perfeito do que era a gestão municipal. «Mas foi uma excelente», acentuou, «experiência, porque queriamos fazer alguma coisa em prol da população portuense». Ao reportar-se às últimas manifestações políticas na cidade criticou as forças que injustamente caluniaram, insultaram e ultrajaram o comandante da Região Militar, que considerou «íntegro, revolucionário e exemplar militar». Na última parte da sua intervenção aquele militar, dialoggando com os representantes das diversas comissões de moradores presentes — que também usaram da palavra e estão contra a demissão dos militares — referiu-se às ocupações selvagens do Bairro de S. Tomé.

ASSALTADA EM PLENO DIA A ESTAÇÃO DOS C.T.T. DE S. MAMEDE DE INFESTA

. PORTO, 5 — Três indivíduos armados de pistolas entraram cerca das 10.30 de ontem na estação dos C. T. T. de S. Mamede da Infesta e escaparam, pouco depois, levando consigo 160 000$00 provenientes da venda de selos. Na altura, apenas se encontravam nas instalações as funciionárias D. Emília Beça e D. Maria Candida de Almeida e um indivíduo que os assaltantes fecharam numa cabina telefónica onde permaneceu até à consumação do roubo. Enquanto um dos assaltantes vigiava a entrada, empunhando uma pistola, os outros dois obrigaram as funcionárias a abrir as gavetas de onde tiraram, além da quantia já mencionada, cerca de 20 000$00 de selos. Em determinada altura, como uma das funcionárias reagisse ao ver um assaltante mexer-lhe na carteira, este acalmou-a dizendo-lhe que não se preocupasse porque ele não lhe roubaria nada: «Também tenho cinco filhos e sei quanto me custa sustentá-los».

Pouco depois de terem entrado nas instalações — foi tudo obra de minutos — os assaltantes fugiram num Fiat 124 que agora se sabe ter sido roubado na véspera em Matosinhos.

Estiveram no local elementos da G. N. R. e um funcionário do Gabinete de Identificação e Pesquisas da Polícia Judiciária.

A FEIRA DE S. MATEUS É ABERTA HOJE

. VISEU, 7 — É inaugurada hoje, às 21 horas, a conhecida Feira de S. Mateus, que constitui um dos maiores cartazes turísticos desta região.

O certame, que se prolonga até ao dia 28, tem, para hoje, o seguinte programa: às 15 horas, arrrruadas pelo Grupo de Zés Pereiras, de Arcos de Valdevez; às 21, abertura oficial da feira, com salva de 21 tiros e inauguração das exposições de mobiliário e artesanato regional; às 21 e 30, abertura do ciclo de teatro amador, com a apresentação da peça «Todos somos culpados», de Maria Teresa Vale, pelo Grupo de Teatro Amador Avintense; e às 23 horas, desfile da Banda Marcial de Tarouquela e Municipal de Cinfães, que darão em seguida um concerto no Palco Auditório.

Os momentos mais altos da Feira ocorrerão nos dias 15, 16 e 17, com uma importante feira de gado. Haverá exposições das reses, concurso pecuário nas modalidades bovina e ovina e entrega de prémios.

O programa inclui ainda, nos restantes dias, espectáculos de variedades, teatro e cinema; sessões de fogo de artifício, provas desportivas, concertos, ópera e «Ballet»; corridas de touros, apresentação de ranchos folclóricos, festival de pára-quedismo; exposições de pintura, de fotografia e de livros.

A partir do dia 28 realizar-se-á a Semana do Feirante.

EMPRESÁRIOS EUROPEUS REUNEM-SE EM LISBOA

. Organizada pela Confederação da Indústria Portuguesa, realiza-se em Lisboa, nos dias 11, 12 e 13, uma reunião dos membros europeus do comité executivo da Organização Internacional dos Empresários (O. I. E.).

Durante o encontro, proceder-se-á à análise da situação económico-social nos países participantes e do papel dos organismos empregadores na elaboração de uma política social em conjunto com outros sectores e organismos da sociedade.

A O. I. E., que yem sede em Genebra, foi fundada em 1919, agrega 87 federações patronais de 79 países, e tem missão principal a promoção da empresa privada e a defesa dos seus interesses, particularmente nos países em vias de desenvolvimento. A C. I. P. foi admitida, em Novembro do ano passado, como membro de pleno direito desta organização, na qualidade de representante da indústria portuguesa.

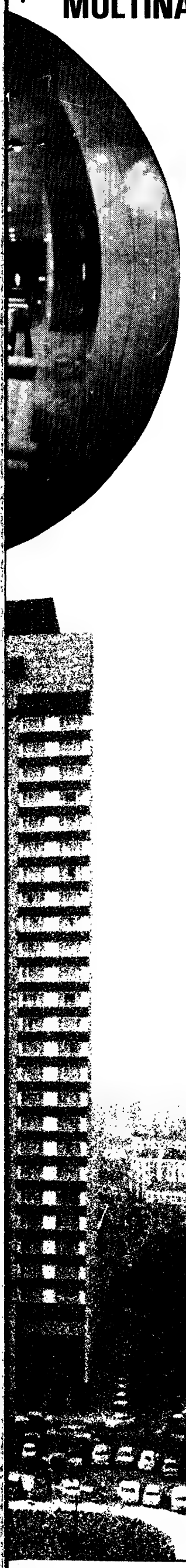
A O. I. E. tem estatuto consultivo junto da O. N. U. e da O. I. T.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Nacional

MULTINACIONAL QUE NUNCA PERDOA

I.T.T. ameaça com o desemprego sete mil trabalhadores portugueses



A I.T.T. (International Telephone and Telegraph) tinha avisado, a partir de S. João da Madeira há pouco mais de dois meses, que não estava com o processo revolucionário português. Não era novidade para ninguém, sobretudo para aqueles que na mente tinham presente a queda de Allende e as manobras contra-revolucionárias dessa multinacional que na Europa, diversificada e centralizadora como é, tem Bruxelas (uma espécie de «Capital da Europa dos Nove») como ponta-de-lança. Agiu, na altura, como as circunstâncias, para uma empresa da sua envergadura tentacular, o impunham: que estava às portas da falência (em Portugal) e, assim e como tantas outras, que se tornava urgente uma colaboração (significativa) por parte do Governo português. E ameaçava, se a sua tentativa junto das autoridades portuguesas não fosse atendida, com despedimentos na «Oliva», empresa fabril de S. João da Madeira que adquirira no último trimestre de 1972 com o capital social de 105 mil contos. Na altura e num plenário de 1972 com o capital sociall de 105 mil contos. Na altura e num plenário apressadamente convocado que, mesmo assim, reuniu cerca de dois mil trabalhadores, a comissão coordenadora dos operaários da «Oliva» aprovaram propostas no sentido de passar a ter poder executivo (quando antes tinham atribuições consultivas e nem sequer ao corrente do fabrico estava), ter o controlo da produção nas mãos, supervisar encomendas e transacções, proíbir os despedimentos sem justa causa e, ainda, não permitir que a dministração remunerasse os seus colaboradores com ordenados superiores aos estipulados a nível nacional por forma a evitar compadrios e desvios de divisas.

TEXTO DE JULIO RODRIGUES

. E o monstruoso conglomerado internacional, que nunca desarma nem perdoa — veja-se o que aconteceu no Chile — , tomou, então, outras precauções ao não ser «contemplada» pelo IV Governo Provisório, embora a sua petição (200 mil contos), envolvida na ameaça de despedimento de cerca de 1500 trabalhadores — iminência que perdura — tivesse sido objecto de apreciação e discussão em reunião de Conselho de Ministros na altura. Aguardar o desenrolar dos acontecimentos, manobrar na sombra como no Chile, espicaçar os espíritos contra os comunistas — ainda como no Chile, particularmente no Senado, onde os cristãos-democratas desfecharam golpes e sucessivas acusações sobre Luís Corvalán e Clodomiro de Almeyda e, logo, contra os seus partidos — podem ter sido reservas ou formas de actuação tácticas tendentes a criar uma situação instável.

DO CHILE A S JOÃO DA MADEIRA

Afinal, o que é a I. T. T.?

. Com a sua principal sede em Nova Iorque e ramificações por toda a Europa Ocidental, a I. T. T. é uma companhia internacional ou «trust» que há quatro anos movimentou cerca de 7,3 biliões de dólares (mais 13 por cento em relacção ao ano anterior), contribuiu amplamente para o derrube do Governo de Salvador Allende e queda da Frente Popular Chilena como o denunciou na altura o jornalista norte-americano Jack Anderson, quer subsidiando a greve dos camionistas — como ficou devidamente comprovado — , quer promovendo a manifestação das «donas de casa e os seus tachos», ou, ainda, apoiando Eduardo Frei e subvencionando o partido fascista de Pablo Rodriguez («Pátria e Liberdade») e de Onofre Japa («Partido Nacional»), servindo-se de Alessandri, «leader» da ala direita do Partido da Democracia-Cristã e forjador da Santa Aliança das direitas chilenas.

Em números e actuação nos cinco continentes, para além do relâmpago antipopular acima referido, a I. T. T. é um «trust», repetimos, que abarca 433 companhias em todo o mundo e de forma mais significativa nos países ditos subdesenvolvidos. Ao seu serviço tem 550 mil pessoas, cerca de sete mil — segundo a última nota que temos em nosso poder — dos quais são portugueses. Além da espionagem, ocupa-se do serviço de telecomunicações (companhias de telefones, cabos transatlânticos, radares, material electrónico e outras coisas mais), controlando substancialmente o «i nterstat» (sistema de comunicações internacionais via satélite). E, no ramo hoteleiro, pelo menos em Portugal, possui a cadeia do Sheraton, para além de outros serviços e explorações que lhe foram concedidos, nomeadamente o aluguer de automóveis, a fabricação de conservas, a construção civil, a exploraççãо de seguros (companhia Hartford Fire Insurance Co.), parques de estacionamento (Airoport Parkings of America) e outros ramos.

Ainda a partir de S. João da Madeira, na sequência do que acima expusemos, salientemos o facto daquele potente unidade de fabril atravessar momento de subprodução, com cerca de meio milhar de trabalhadores especializados em torneiras e de difícil reconversão noutra qualquer secção da empresa, estarem praticamente paralisados por determinadas medidas tomadas (espécie de boicote económico consubstanciado em falta de encomendas, de que é grande responsável a Grohe, empresa da República Federal Alemã que, para o efeito, não se coibiu de anular compromissos anteriores para com aquela empresa) que diminuiram acentuadamente a sua capacidade produtiva.

SUSPENSÃO AGORA DOS INVESTIMENTOS EM PORTUGAL

Historiar a vida da I. T. T. em Portugal nestes termos é, se atendermos aos seus vínculos com o regime deposto e a forma como explorou milhares de trabalhadores atraavés de processos nada edificantes e determinados a perpetuar o esclavagismo, extremamente suave e complacente. Agora, ao enviar uma carta em 22 do mês passado aos ministros da Coordenação Econoómica e Planeamento, das Finanças, da Indústria e do Comércio Externo, se outras provas não subsistissem acerca do sistemático boicote à economia portuguesa, elas aí estariam. O memorando começa por referir não poder fazer mais «adiantamentos de fundos» às suas empresas em Portugal por forma a «satisfazer pagamentos de salários e outras despesas correntes de operação», após «vigorosos esforços para manter as suas operações no nosso país» (!). Pretextua «perdas muito pesadas» decorrentes dos aumentos salariais, não aludindo aos saneamentos entretanto operados em pessoal da sua confiança que nos parece seer a razão fundamental da sua atitude. E, entre os saneados nas suas diversas empresas há um rol de nomes que o trabalhador e o Povo Português, de tão sinistros, não pode esquecer: Adriano Moreira, Barradas da Silva, Adolfo Beneyto, Luís Forjaz Trigueiros, Jorge da Silva Camacho, Ribeiro da Costa, Alcino Costa, Antas Megre (José Tomás), Barreira da Ponte, Luís Caldeira Lupi e Amorim Ferreira (prof., como Adriano Moreira). Servindo-se os ditos e deles se servindo — que o mesmo é dizer: servindo-se do regime para explorar os trabalhadores — ,penetrou, assim, no nosso país para «enriquecer» o seu palmarés.

O documento lembra todo um «programa de investimentos na economia portuguesa», que data de há 43 anos com a criação da Standard Eléctrica e, entre 1967 e 1973 refere o acento verificado nos investimentos. Assinala que — o que muitos não admitem — durante o período de 10 anos, que terminou em 1973, mais de «três quartos dos lucros permanecem em Portugal» sob a forma de reservas, e «apenas 110 mil contos foram pagos como dividendos», esquecendo-se de enunciar as largas somas de empréstimos contraídos junto das entidades bancárias nacionais.

Ao anunciar a suspensão dos seus investimentos em Portugal, atitude que coloca no espectro do desemprego cerca de 7 mil trabalhadores depois de 40 anos de presença no nosso país que lhe possibilitou explorar uma mão-de-obra de baixo custo, parece que a I. T. T. parte ao encontro do Terceiro Mundo, nomeadamente da Líbia e Marrocos. E ao ameaçar com a falta de dinheiro para satisfazer pagamentos e outras operações daí decorrentes põe em condições periclitantes outras empresas onde se sente o seu capital social, nomeadamente o conjunto das empresas Oliva Indústrias Metalúrgicas, S. A. R. L.; Oliva Comercial, S. A. R. L., Oliva de Angola-Comércio; Rabor-Construções Eléctricas, S. A. R. L.; Standard Eléctrica, S. A. R. L., S. A. R. L. e Imprimarte Publicações Gráficas, S. A. R. L., além, claro, do Sheraton e a sua cadeia de hotéis em Portugal. Ainda no memorando lembra a falta de apoio do Governo Português e da Banca nacionalizada, prometendo, no entanto, manter boas relações comerciais e tecnológicas com as suas «actuais operações em Portugal».

PARCEIRO DO PENTÁGOONO E DA C I A

Antes de se apoderar da Imprimarte em 1971 (que lhe possibilitou o exclusivo na publicação das listas telefónicas em Portugal), e, depois, da Oliva (S. João da Madeira) e Rabor (Ovar), tudo empresas de sociedade anónima de responsabilidade limitada, a ITT apurou resultados nas vendas para as duas últimas unidades fabris na ordem dos 779 mil contos em lucros, o que nos dá uma ideia da sua potencialidade e, por reflexo, dda falta de hábito em admitir contestaçõess por parte do «dócil trabalhador» ou dos aumentos salariais. Os números, em resultados, reservas, vendas e lucros aumentam substancialmente ainda em 1973, para, no ano seguinte, se ressentirem, quando os seus 7 mil operários decidiram, nas diversas empresas, reivindicar aquilo a que tinham direito e sempre lhes fora recusado com o acordo táctico e benevolente de quem estava interessado em calar a sua voz e, bem assim, manter baixos os ordenados dos explorados.

No entanto, isso não acontece noutras empresas de outros países, desigandamente a Bélgica, onde há cerca de seis meses se fez publicidade acerca de uma operação de corrupção que envolveu diversos ministros do gabinete de Léo Tindelans e outrros dos elencos antteriores de Gaston Eyskens e seu sucessor. Nos domínios da sua teccnologia, por exemplo, não há razões para reivindicações, porque esses funcionários são mesmo bem remunerados.

Aí a ITT é parceiro privilegiado do Pentágono e da CIA (recordemos que J. McCone, ontem director da Central Intelligence Agency é, hoje, presidente do conselho da Administração da ITT), encontrando-se entre os 25 maiores grupos na venda de canhões, facto que lhe permitiu, após 1968, enviar milhares desses exemplares para a Indochina durante a guerra aí travada. Através de contratos que Jack Anderson denunciou há meses, essa posição ffavoreceu enormemente os seus planos económicos e o conjunto das suas reservas mundiais, como o atestam os 50 por cento dos seus lucros provenientes da venda de armas desse tipo.

Tem, ainda, uma frota privativa de aviões — que acima não referimos — e um sistema próprio de escuta telefónica que o Watervate permitiu conhecer. Como grande multinacional que é, fazendo parte do «Grupo dos 200» (as mais importantes dos Estados Unidos da América), deve o seu vertiginoso desenvolvimento ao período que medeou entre 1970 e 1973, quando se aproveitou das fusões efectuadas na América e das facilidades que nesse aspecto lhe foram cooncedidas pelo governo de Nixon, a despeito de, uma vez mais, se ver «obrigada» a travar luta fictícia com v Ministério da Justiça para adquirir 101 outras (pequenas) companhias americanas e ampliar o seu capital, então, de 811 milhões de dólares para 8 biliões, e os seus lucros anuais de 30 para 350 milhões na mesma moeda.

Estrangeiro

VIETNAME

CUMPRIDO O TESTAMENTO DE HO CHI-MINH

Por OLGA TROFIMOVA
Exclusivo «Novosti»-«DL»

. Na Praça Ba Dinh de Hanói ergue-se agora um monumento de imenso sentido para os patriotas do Vietname. Trata-se do mausoléu de Ho Chi Minh, o homem a cujo nome estão ligadas as notáveis vitórias do povo vietnamita. O monumento ergue-se no local, onde há trinta anos (mais precisamente no dia 2 de Setembro de 1945), foi tornada pública a declaração de independência que anunciava a criação da República Democrática do Vietname.

Este ano a festa de Setembro de Hanói foi particularmente jubilosa. A República comemora o seu trigésimo aniversário em condições inteiramente novas: todo o território vietnamita foi reconquistado, graças à vitória definitiva da longa e difícil batalha pela independência. Por todo o lado, nas ruas e praças de Hanói, vêem-se hoje as bandeiras vermelhas e azuis com uma estrela de ouro da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul, flutuando ao lado das bandeiras vermelhas do Norte. Há alguns meses, no mês de Maio vitorioso, vi a mesma coisa em Saigão. Durante anos, vietnamitas do Norte e do Sul garantiram a todos os estrangeiros que infalivelmente viveriam um dia sob o mesmo tecto, cumprindo assim, o testamento do «Fio Ho».

Hoje recorda-se com orgulho como a revolução de Agosto abriu, há trinta anos, uma nova página na história de um povo apaixonado pela liberdade. Essa revolução desferiu um golpe fulminante na escravidão colonial e feudal que na época existia no país, criando condições propícias para a passagem gradual da República Democrática do Vietname a um Estado socialista. Os anos transcorridos mostraram com que coragem o povo vietnamita defendeu a sua vitória, que progressos substanciais obteve no desenvolvimento social e económico da sua pátria. Não devemos esquecer que a República Democrática do Vietname só pôde consagrar breves anos da sua existência ao trabalho pacífico da edificação de uma sociedade nova.

«A ARMA SECRETA»

Enquanto durou a agressão estrangeira contra o Vietname, falava-se muitas vezes no Ocidente de uma certa «arma secreta» do povo deste país. Mas não havia nenhum segredo. O Vietname pôde resistir aos ataques do imperialismo e seus acólitos saigoneses graças à sua coragem, à sua vontade e ao auxílio recebido dos países socialistas e de todas as forças progressistas da terra. Desde a Segunda Guerra Mundial que não se assistia a uma unidade tão sólida e tão poderosa das forças progressistas de todo o mundo. A luta para a defesa da liberdade e dos direitos do povo vietnamita congregou à sua volta um movimento de solidariedade à escala do globo. A U. R. S. S. e os outros países socialistas concederam à República Democrática do Vietname um auxílio militar e um apoio moral e político consideráveis.

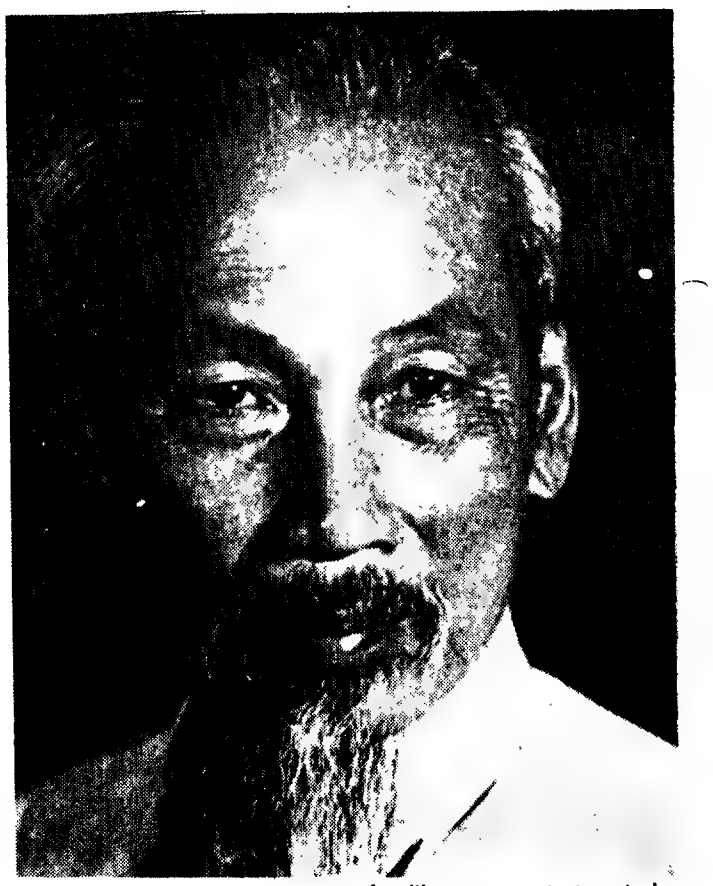
Em tempo de paz como em tempo de guerra os amigos do povo vietnamita estão ao seu lado. A U. R. S. S. auxilia a República Democrática do Vietname, empenhada na industrialização e no desenvolvimento dos ramos-chave: indústria energética, extracção da hulha, construções mecânicas, química, transportes. Graças a esta cooperação, milhares de vietnamitas estão a receber instrução superior. Nos últimos anos a cooperação entre os dois países entrou numa nova fase. Foi criada uma comissão intergovernamental para a cooperação económica, científica e técnica. As duas partes chegaram a acordo sobre a cooperação entre os organismos de planificação de ambos os países.

Hoje termina o período bienal de recuperação. As empresas industriais atingiram praticamente o nível de antes da guerra. Obras importantes, como a fábrica mecânica de Cam Pha, a central térmica de Uong Bi, a fábrica metalúrgica de Thai Nguyen, a fábrica de cimentos de Haiphong foram restauradas. As duas últimas colheitas de arroz obtidas nas cooperativas foram as mais ricas dos últimos anos. Nas montanhas e contrafortes exploram-se novas regiões económicas.

MAIS CALORIAS

A República Democrática do Vietname está no limiar de um novo quinquénio de desenvolvimento económico (1976-1980), o primeiro depois da guerra. O plano leva em conta nomeadamente a necessidade de contribuir, por todos os meios, para a recuperação e desenvolvimento da economia sul-vietnamita. Melhorar grandemente as condições de vida materiais, culturais e sociais dos trabalhadores é uma das tarefas mais importantes da República. Eis um exemplo: está previsto que nos anos mais próximos o teor calórico da dieta da população passe de 1200 a 2200 calorias por dia e que a estrutura alimentar seja melhorada noutros níveis.

O povo vietnamita ganhou simpatias e prestígio pela sua luta heróica e pelo seu trabalho cheio de abnegação. A política coordenada do Vietname do Sul e do Vietname do Norte exerce, nos nossos dias, uma forte influência no curso geral dos acontecimentos mundiais, sobretudo no Sueste Asiático. As suas posições em política externa são claramente definidas. Sendo uma nação que sofreu perdas enormes em nome da paz e da independência nacional, o povo vietnamita está firmemente decidido a unir-se estreitamente com os povos do globo para defender a paz, para lutar incansavelmente pela independência a liberdade e pelo progresso social para desenvolver os laços de amizade com todos os países.



«Ho Chi Minh, o «tio Ho», como familiarmente o tratam todos os vietnamitas do Norte ao Sul do país foi o grande herói da luta de libertação nacional. No dia 2 de Setembro de 1945, a declaração de independência, por ele proferida em Hanói, assinala o começo de um longo capítulo da história do povo vietnamita, capítulo que viria a ser encerrado com a libertação de Saigão, em Março deste ano.

Difícil procura internacional de nova ordem económica

. A abertura em Nova Iorque da sétima sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas, no passado dia 1, e a realização simultânea em Washinton da assembleia geral do Fundo Monetário e do Banco Mundial, surgidos logo após a conferência dos não alinhados em Lima, constituem, sob muitos aspectos, um facto simbólico. Estas duas últimas instituições foram criadas após a Segunda Guerra Mundial, a fim de contribuirem para restaurar, graças a um sistema monetário baseado na estabilidade de câmbios, à livre troca dos bens e dos serviços entre as nações destruídas pela grande crise dos Anos 30.

Este objectivo foi largamente alcançado e ultrapassou mesmo as esperanças alimentadas pelos signatários dos acordos de Bretton-Woods (Julho de 1944) e do GATT (1946).

Durante muito tempo, esteve em moda afirmar que o «sistema» aproveitava unicamente aos países industrializados, em consequência da constante deterioração dos termos de troca das nações que só produzem matérias-primas. Contudo, este ponto de vista pessimista é hoje posto em causa, mesmo sem levar em linha de conta o formidável aumento registado nos preços do petróleo desde o Outono de 1973 para cá. De resto, como se viu ainda na semana passada, por ocasião da reunião do grupo dos 77 em Lima, uma das constantes reivindicações dos países do Terceiro Mundo é o livre acesso dos seus produtos aos mercados dos países capitalistas avançados.

Mas hoje a «ordem» económica liberal ou mais ou menos liberal propugnada há trinta anos pelos Estados Unidos ameaça ruína. Sob a pressão da inflação, que começou a minar as estruturas dos países ocidentais por volta de 1965, o sistema monetário estilhaçou-se. Nem o dólar nem qualquer outra moeda representa um valor seguro. Sob o efeito da mais severa recessão vivida desde a grande depressão de 1930, as tendências proteccionistas surgem novamente em todos os países. A ordem antiga parece estar a morrer. Será que vai nascer uma nova ordem?

. Em Abril de 1974, a sexta sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas reclamou expressamente a criação de uma «nova ordem económica internacional». Adoptada alguns meses depois das decisões espectaculares tomadas pela OPEP, a resolução da ONU, acompanhada de um «programa de acção», exige que os países em desenvolvimento tomem em suas mãos o seu próprio destino que procedam à nacionalização dos recursos do seu solo, e que se alcance uma repartição mais equitativa dos rendimentos entre as nações.

Os homens políticos do Terceiro Mundo já não são os únicos a advogar uma nova ordem. O primeiro-ministro de Sua Majestade, Harold Wilson, no mês de Maio passado em Jamaica, por ocasião da conferência dos países das Commonwealth, o presidente da República Francesa, Giscard d'Estaing, na sua recente viagem ao Zaire, advogaram ambos calorosamente o estabelecimento de novos laços entre os países do hemisfério Norte e os do hemisfério Sul.

Resta saber o conteúdo que lhe será dado para avaliarmos se a ordem a vir merecerá ser qualificada de «económica» e de «nova». O perigo é que os países ricos, para «admistrarem a crise» e os países pobres, para tentarem aumentar as suas receitas, venham a multiplicar os cartéis de produtores que só podem levar a confrontos políticos entre grupos rivais. A desordem antiga pode então suceder uma desordem nova.

«Le Monde»

POLÓNIA: UMA POPULAÇÃO JOVEM E EM CRESCIMENTO

. No dia 10 de Junho deste ano, nasceu o cidadão polaco que arredondou a população do país aos 34 milhões.

Nos fins do ano passado a população da Polónia era de 33 milhões e 845 mil habitantes. Do ponto de vista da população, a Polónia ocupa o sétimo lugar europeu — cedendo os primeiros seis lugares à União Soviética, à R.F.A., à Grã-Bretanha, à Itália, à França e à Espanha — e o 22.° lugar mundial.

Estima-se que com o presente incremento natural — que no ano passado alcançara o mais alto índice dos últimos 10 anos — o cidadão número 35 milhões nascerá em 1978. No período de após guerra — apesar das flutuações — observa-se na Polónia um incremento nitidamente dinâmico da população, se levarmos em consideração o facto de que no dia 22 de Julho de 1944 a população da Polónia era avaliada em 22,7 milhões de habitantes. Asssim pois; durante esse período de 31 anos, a população da Polónia aumentou praticamente de uma metade.

A sociedade polaca continua sendo nitidamente jovem. Ultimamente aumentou consideravelmente o número de jovens que estão a entrar na idade de produção. Isto exerceu uma influência muito favorável sobre o desenvolvimento do país, porque os jovens que estavam iniciando a sua vida autónoma possuíam quelificações de um nível incomparavelmente superior.

Durante todo o período de após guerra está a observar-se na Polónia o fenómeno de igualdade das proposções entre o número de mulheres e o de homens. Nota-se uma preponderância nítida de meninos entre os recém-nascidos. Por cada mil bebés de sexo feminino há 1069 meninos. Em seguida a superioridade numérica do sexo masculino vai diminuindo até desaparecer inteiramente na idade de 33 anos (Interpress).

PAX AMERICANA

. No fim de Outubro de 1973, Nixon não hesitara em desencadear um alerta nuclear para dissuadir os soviéticos de intervir unilateralmente no Próximo Oriente; o projecto de Brejnev que, depois de ter pensado em mandar para lá «contingentes» das suas tropas, passara a falar unicamente de «observadores» depressa se perdeu nas areias do deserto. Menos de dois anos depois, são duzentos americanos, eles também observadores, mas investidos de uma missão capital, que vão tomar posição nas gargantas do Sinai, controlando toda essa zona estratégica e tendo não só as suas próprias zonas de observação mas também livre acesso aos postos egípcios e israelitas que aí se encontram instalados.

Os americanos estarão em relações amigáveis com os dois partidos em presença; é, de resto, o maior sucesso de Kissinger, o ter transformado aquilo que era, há alguns anos um aspecto da confrontação Este-Oeste, num conflito Oeste-Oeste, opondo dois amigos dos Estados Unidos. Mas pode perguntar-se o que acontecerá dentro de dois, três anos ou mais, se o Egipto, numa direcção mais «dura» do que a do presidente Sadat se meter de novo numa política de «confrontação» com Israel e pedir a partida desses incómodos «observadores». Os americanos, logo no campo israelita, não serão a um tempo as vítimas e os detonadores de um conflito que se tornará mais amplo? É pois uma aposta sobre a paz, a de Kissinger: só tem possibilidades de a ganhar se os riscos do conflito continuarem a afastar-se.

O êxito do secretário de Estado foi facilitado pela atitude passiva observada nestes últimos meses por Moscovo. A URSS que se alegrara abertamente com a desgraça de Kissinger na Primavera, deixou-o desta vez, prosseguiu a sua missão sem mostrar mais do que uma reticência mal humorada. A razão desta descrição é que a principal carta de que dispõe a diplomacia soviética — o regresso à Conferência de Genebra — mostrou-se impraticável devido às reservas dos Governos árabes interessados, e também aos riscos do fracasso de uma conferência mal preparada.

Moscovo não tinha pois uma solução aipropor: o que permitiu a Kissinger não ter problemas com o parceiro e rival soviético. Não só não foi consultar Gromyko a Genebra, como o fizera em Março, mas mostrou, no acordo, mais claramente do que no passado, o papel privilegiado dos Estados Unidos no caso.

Os resultados do acordo só com o tempo poderão ser apreciados, mas serão decerto mitigados. Por um lado, e ao contrário do primeiro acordo de desopressão concluído o ano passado, o Egipto recupera territórios nos quais nem o seu Exército nem a sua administração haviam penetrado desde 1967. Pode assim confirmar o seu desejo de paz, quando um novo fracasso só podia orientá-lo para uma atitude mais militante, uma aliança com os países árabes mais «duros» e talvez uma guerra em 1976. Em contrapartida, o preço desses poucos quilómetros quadrados restituídos de Sinai surge bem alto e pode perguntar-se em que medida é que esses «pequenos passos» aproximam ou afastam da resolução final. Mais do que agravar a sua dependência do seu único protector, não teria Israel interesse em aproveitar as disposições relativamente favoráveis do Governo egípcio e até do Governo sírio, para abordar sem mais tardar a reconciliação com os vizinhos? Encontrará uma conjuntura tão boa dentro de cinco ou seis anos?

(LE MONDE)

Geral

O ATENTADO CONTRA FORD "TELEGUIADO" POR MANSON

SACRAMENTO (Califórnia), 6 (R.) — O assistente do procurador público no julgamento de Charles Manson, Steve Kaye, está convencido de que o chefe da sinistra seita que em 1969 matou sete pessoas, entre elas a actriz Sharon Tate, teleguiou o atentado frustrado de uma das suas discípulas contra a vida do presidente Gerald Ford, ontem, nesta cidade.

Kaye declara que Lynette Fromme, de 26 anos, agia sob ordens de Manson quando, acercando-se a meio metro do presidente, lhe apontou uma pistola carregada de 45 mm antes de ser derrubada e dominada por agentes do serviço secreto.

Manson está a cumprir uma pena de prisão perpétua na cadeia de San Quentin por ter ordenado aos seus jovens discípulos — conhecidos por «A Família» — o massacre de 1969. Os elementos da «Família» afirmam estar em permanente correspondência com ele.

Depois do incidente, Ford, pálido e visivelmente abalado, foi conduzido ileso para o Capitólio do Estado da Califórnia pelos seus guarda-costas. Proferiu posteriormente o discurso que tinha preparado para a legislatura estadual sobre o crime nas ruas.

Lynette Fromme, que conheceu Manson quando viajava a pé em 1967, foi ontem acusada no tribunal federal de tentativa de assassínio na pessoa do presidente dos Estados Unidos. Foi afiançada em um milhão de dólares. Se a acusação for confirmada, será condenada a prisão perpétua.

Lynette Fromme encontrava-se em Sacramento a fim de apresentar às autoridades prisionais os seus requerimentos semanais para visitar Manson na cadeia.

Kaye admitiu também a hipótese de que ela tivesse apontado a arma como truque publicitário sem intenção de disparar. «Estas raparigas adoram a publicidade» — explicou.

Porém, o principal acusador público do julgamento Manson, Vincent Bugliosi, agora advogado particular, censurou vigorosamente as autoridades por terem permitido que um membro da «Família» Manson se aproximasse até uma distância de meio metro do presidente, o que qualificou de «incrível», tanto mais que considera Lynette Fromme uma pessoa «extremamente perigosa» e recrutadora activa para a «Família Manson».

Há seis semanas apenas ela apresentou-se nos jornais de Sacramento onde entregou uma carta em que dizia que haveria sangue se Ford continuasse a governar. Declarou que escrevera a declaração, acrescentando que Manson lera uma cópia que lhe enviara pelo correio e a aprovara.

Ford regressou ontem à noite a Washington e ao falar aos jornalistas classificou o incidente de «nada mais do que uma distracção». Assegurou que o atentado não impediria de continuar a encontrar-se com o povo americano.

«É muito importante que todo o nosso povo possa exprimir as suas opiniões ao presidente, quer ele concorde ou discorde delas» — frisou.

REACÇÕES AO ATENTADO

ROCHESTER (Nova Iorque), 6 (ANI) — O vice-presidente norte americano, Nelson Rockefeller, considerou «trágica A a tentativa para assassinar o presidente Gerald Ford.

«É trágico que as pessoas recorram a tentativas deste género» — declarou Rockefeller que, quando lhe perguntaram se não temia um atentado afirmou: «É um risco que se corre quando se entra na vida pública».

Em Washington, a esposa de Gerald Ford, Betty, disse que os atentados «são algo com que se tem de viver».

O senador democrático Edward Kennedy, cujos irmãos John e Robert foram assassinados, declarou que ficara «extremamente aliviado» pelo facto de o atentado contra Ford não ter sido coroado de êxito.

Sublinhando que a ameaça de um ataque semelhante paira sempre sobre as pessoas colocadas em cargos destacados, o senador Kennedy disse contudo que essa possibilidade não deve paralisar o presidente ou outros funcionários» governamentais.

Entretanto, em Bonna, o Governo do chanceler alemão federal Helmut Schmidt considerou a tentativa de assassínio de Ford uma «acção infame», manifestando simultaneamente satisfação pelo facto de o chefe de Estado norte-americano ter saído ileso.

Um elemento os serviços de segurança amparando o presidente Gerald Ford após o atentado de que aquele estadista foi alvo ontem na Califórnia. (Telefoto UPI-Telimprensa)

IMPUTADA AOS COMUNISTAS A REVOLTA NO SUDÃO

. CARTUM, 6 (R) — Soldados guardam hoje os pontos estratégicos da capital sudanesa na sequência da rebelião militar de ontem que foi rapidamente esmagada pelo Governo.

O presidente Jaafar Nimeiry, que subiu ao Poder num golpe de Estado sem derramamento de sangue há seis anos, declarou numa mensagem à nação que a tentativa de ontem tinha sido facilmente dominada.

As forças de segurança tinham tido conhecimento antecipado da cconjura. Os rebeldes projectavam matá-lo — acrescentou.

Nimeiry prometeu um julgamento justo dos conspiradores e a revelação de mais pormenores sobre o caso na segunda-feira.

O chefe da revolta, o coronel pára-quedista Hassan Hussein Osman, ficou gravemente ferido na curta mas renhida batalha.

Houve luta na sede da rádio nacional e em quartéis de Elchagara. Não se crê que seja elevado o número de baixas.

Durante a ocupação da emissora, o coronel Osman e os seus companheiros tiveram tempo para emitir um comunicado atacando o Governo Nimeiry, defendendo a liberdade de Imprensa, da universidade e do judiciário e exigindo a dissolução do Governo.

Ministros que deviam partir em visita de inspecção às regiões inundadas em redor da capital foram detidos pelos rebeldes no aeroporto, mas libertados mais tarde.

Nimeiry declarou que os conspiradores, em número reduzido, tinham recebido importantes somas de dinheiro do estrangeiro.

Alguns ministros imputam o golpe abortado aos comunistas e à ilegalizada Irmandade Muçulmana.

Desde a sua tomada do Poder em Maio de 1969, Nimeiry sobreviveu a duas tentativas de golpe de Estado, a primeira em Julho de 1971 e a segunda em 1973, e a surtos de agitação. Um grupo de oficiais foi preso em 1973 sob a acusação de conspiração para derrubar o Governo e no mesmo ano foi imposto o estado de emergência em consequência da agitação universitária.

Ontem, depois de asfixiada a rebelião militar, a multidão encheu as ruas, pedindo a punição dos conspiradores.

Entretanto, a Polícia continua à procura de mais de trinta presos políticos libertados ontem pelos revoltosos.

SINDICATOS DA CHECOSLOVÁQUIA:

APOIO ACTIVO À DEMOCRACIA PORTUGUESA

O Conselho Central dos Sindicatos checoslovacos (ROH) está na disposição de «participar em todas as iniciativas internacionais tendentes a unir o movimento sindical internacional, com o objectivo de intensificar a solidariedade activa para com o processo democrático português» — afirma-se em comunicado conjunto da Intersindical e do ROH, emitido no final da visita de Viliam Kosik, membro da direcção do Conselho Central de sindicatos checoslovacos ao nosso país.

Kosik, que esteve entre nós de 1 a 4 de Setembro, manifestou a «completa solidariedade dos sindicatos e trabalhadores da Checoslováquia aos trabalhadores portugueses, em luta contra as forças reaccionárias e fascistas». O representante da ROH transmitiu o desejo dos sindicatos checoslovacos intensificarem a solidariedade activa ao povo português, «reforçando assim os laços de amizade e solidariedade já existentes antes do 25 de Abril de 1974, em pleno príodo de ditadura fascista».

Por seu turno, o secretariado da Intersindical informou da situação actualmente vivida em Portugal, «com especial relevância para a actual ofensiva das forças reaccionárias nacionais, com o apoio internacional, que pela violência e o terror visam suprimir as liberdades fundamentais conquistadas após o 25 de Abril de 1974, pôr em causa as principais conquistas da classe trabalhadora, anular o exemplar processo de descolonização iniciado pelo M.F.A., como o apoio do Povo português, no intuito de abrir assim caminho à contra-revolução e ao fascismo».

A Intersindical também salientou «o grande papel desempenhado pelos trabalhadores portugueses e sua organização sindical na defesa do processo revolucionário em direcção à sociedade socialista e a importância, na actual fase do processo, da solidariedade internacional activa para com a luta dos trabalhadores e do povo português em geral».

Kosik, que exprimiu o «interesse e atenção com que o povo da Checoslováquia segue a evolução do processo revolucionário em Portugal», visitou o complexo vidreiro da Marinha Grande e as minas de Aljustrel, acompanhado por dirigentes sindicais.

MANIFESTAÇÃO EM MADRID

. MADRID, 6 (FP) — Cerca de quatrocentas pessoas manifestaram-se na sexta-feira à noite em pleno centro de Madrid para protestar contra a condenação à morte dos dois nacionalistas bascos Garmendia e Otaegui.

Os manifestantes, que tinham respondido à chamada do Partido Comunista, da Organização Revolucionária dos Trabalhadores, do Partido Socialista e do Partido Carlista, dispersaram-se calmamente antes que chegassem as forças da ordem.

Entretanto, decidiu regressar a Paris, sem ter sido recebida por nenhum representante de organismos oficiais espanhóis, uma delegação composta por parlamentares e sindicalistas franceses, que veio a Madrid pedir o indulto dos dois militantes bascos condenados à morte em Burgos.

CONFERÊNCIA SOBRE PORTO RICO

HAVANA, 6 (FP) — Uma conferência destinada a examinar o «caso colonial» de Porto Rico e as suas aspirações à independência abriu em Havana, sob os auspícios do Conselho Mundial da Paz.

As delegações que participam nesta conferência provêem de grupos políticos, sociais, estudantis e operários de numerosos países latino-americanos, europeus e africanos.

O objectivo da conferência é chamar a atenção do mundo para Porto Rico, cujo estatuto no seio dos Estados Unidos é considerado como «colonial» pelas delegações presentes.

Durante a conferência, os delegados vão nomeadamente analisar «a importância estratégica» da libertação de Porto Rico, no âmbito da «luta mundial contra o imperialismo norte-americano».

ADIADA A CIMEIRA DE LUSAKA

. LUSAKA, 6 — (R) — A cimeira dos quatro chefes de Estado africanos que deveria realizar-se este fim de semana foi adiada devido ao casamento, amanhã do presidente Samora Machel, de Moçambique — declarou hoje um porta-voz do presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia.

Desmentiu como totalmente sem fundamento os rumores de que a reunião teria sido cancelada porque a Zâmbia e o Botswana apoiavam uma das facções nacionalistas da Rodésia, a Z.A.P.U. (União Popular Africana do Zimbabwe), ao passo que a Tanzânia e Moçambique apoiavam outra, a Z.A.N.U. (União Nacional Africana do Zimbabwe).

O adiamento da cimeira, em que participariam os presidentes Kaunda, Machel, Julius Nyerere, da Tanzânia, e Seretse Khama, do Botswana, foi anunciado ontem à noite em Lusaka, sem explicações por um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Segundo o porta-voz presidencial, já se sabia na quarta-feira que a conferência não poderia realizar-se na data prevista, mas o facto não podia ser oficialmente revelado antes de ser anunciada em Moçambique a notícia do casamento do presidente Machel.

MAIS ASSASSÍNIOS NA ARGENTINA

. BUENOS AIRES, 6 (R.) — Os corpos nus e crivados de balas de três mulheres e dois homens encontrados perto da cidade de La Plata, foram identificados como sendo militantes do Partido Socialista Operário.

Ao confirmá-lo, a noite passada, funcionários do pequeno partido esquerdista revelaram que outros três militantes tinham sido raptados, receando-se que também eles tenham sido vítimas das brigadas homicidas de direita.

Ao todo registaram-se ontem na Argentina oito assassínios políticos, que somam agora pelo menos 595 desde Julho de 1974, quando Maria Estela Peron sucedeu ao seu falecido marido na chefia do Estado.

As outras três mortes foram obra de elementos esquerdistas — dois militares pereceram numa emboscada armada por guerrilheiros marxistas na província de Tucuman, no Norte, e um transeunte foi atingido pela explosão de bombas lançadas por guerrilheiros para um complexo desportivo nos subúrbios de Buenos Aires.

Nenhum membro dos esquadrões da morte direitistas foi detido pelas autoridades nos últimos treze meses. Em contrapartida, o exército afirma ter liquidado quarenta guerrilheiros marxistas desde Fevereiro na província de Tucuman e dezenas mais sucumbiram em recontros com forças de segurança.

Contrastando com a ausência de uma acção das autoridades contra as actividades dos assassínios de direita, o general Jorge Videla advertiu ontem que as operações antiguerrilha do Exército seriam estendidas a todo o território nacional caso necessário. O aviso sucedeu-se à decisão do Governo de declarar guerra total aos guerrilheiros de esquerda.

Espectáculos

TRUFFAUT

«L'Argent de Poche» é o título do novo filme que o realizador francês François Truffaut está girando em Thiers.

Esta nova obra de Truffaut é mais uma história para crianças, mas de tom amável «mais próximo do beijo do que do tabefe».

MANFREDI

Nino Manfredi, Annette Stroyberg, Peppino De Filippo, Maurizio Arena e Clelia Matania são os intérpretes principais do filme «Il Carabiniere a Cavalo» de Carlo Lizzani.

Lizzani tem já a seu crédito, entre outras películas de relevo, «Il Processo de Verona» (1963).

QUADRIS

O actor e realizador cinematográfico argentino Hugo Del Carril foi operado a uma afecção óssea na zona dos quadris. Informa os médicos do Hospital Italiano de Buenos Aires que o artista deverá estar recuperado dentro de pouco tempo.

MOREAU

Jeanne Moreau prossegue com a direcção do filme «Lumière» (título provisório), do qual é a um tempo encenadora e realizadora.

Depois de 25 anos de carreira cinematográfica e de uns trinta filmes interpretados sob a orientação dos melhores realizadores do mundo (Orson Wells, Luís Malle, François Truffaut, Joseph Losey, Michelangelo Antonnioni) a célebre actriz francesa decidiu dedicar-se a outros escalões da cinematografia.

Interpretam o filme Lucia Bosé, Caroline Cartier, Francine Racette, Bruno Granz, Jacques Spiesser e Francis Hunter.

NERVOS

Yilmaz Guney, presentemente numa prisão de Ankara aguardando julgamento por assassínio, ganhou o primeiro, segundo e terceiro lugares no Festival Anual de Cinema na Turquia por filmes que escreveu, interpretou e dirigiu.

Enquanto realizava «Enside» «Nervos» em Outubro passado, que conquistou o primeiro prémio no Festival de Cinema de Antalya, Guney envolveu-se numa cena de tiros em que foi morto um juiz local. Tem estado a aguardar julgamento na prisão desde então.

Outros dois dos seus filmes, «Arkadas» «Amigo» e «Zavalliar» «O Destroçado» conquistaram o segundo e o terceiro lugares no Festival.

Guney, uma figura familiar entre os entusiastas de cinema, está firmemente identificado com a esquerda turca. Os seus principais temas são a pobreza, a exploração e a injustiça social.

BOREL

Um filme inspirado na peça teatral «Giochi Proibiti», recentemente posta em cena por Maria Sole e Armando Stula, será realizado pelo cineasta francês Jacques Borel e produzido por Conte Vouroge.

Esta obra de teatro, que narra uma história de amor e morte que ocupou muito espaço nas crónicas jornalísticas, obteve grande êxito em Monte Carlo.

EXORCISMO

Linda Blair, a protagonista do filme «O Exorcista», vai voltar a ser presa do Demónio na continuação já anunciada daquela obra, «O Exorcista, Parte II».

O êxito de bilheteira de «O Exorcista» (vai em mais de cem milhões de dólares) levou os produtores a seguir as pisadas de «O Padrinho» e «French Connection», já com continuações asseguradas.

NOSTALGIA

A febre da nostalgia manifesta-se na reposição dos filmes sobre Sherlock Holmes, que Basil Rathbone e Nigel Bruce interpretaram entre 1939 e 1944. Depois de Mineapolis, foi agora a vez de Los Angeles e Nova Iorque, onde esta série está batendo todos os recordes de receita nos pequenos cinemas.

DENEUVE

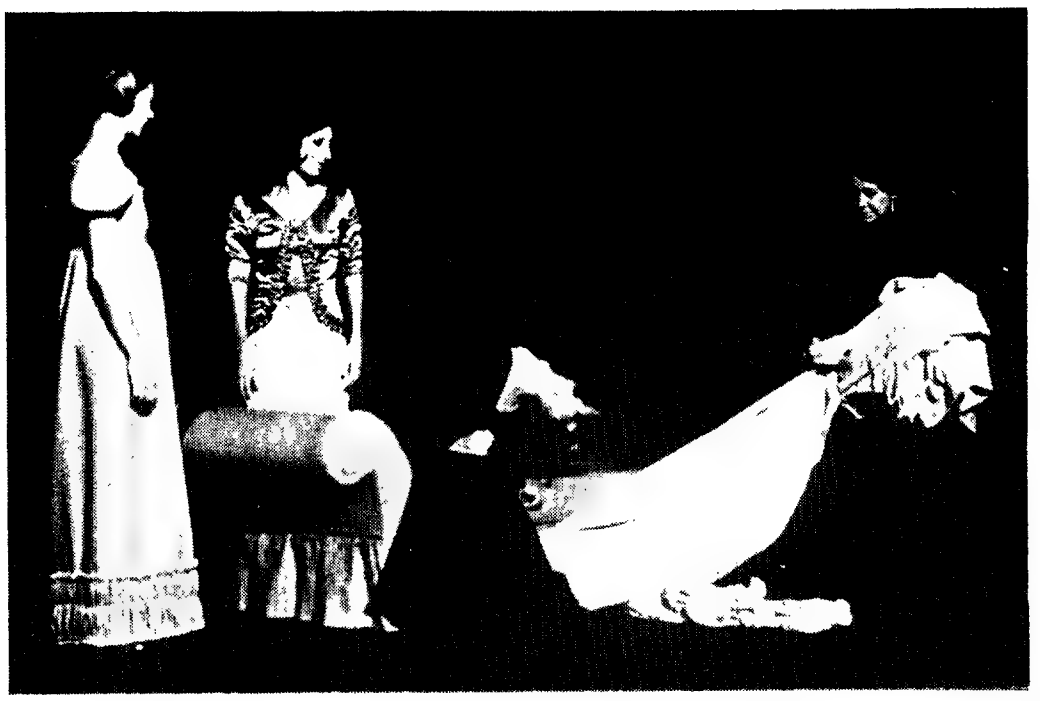
Catherine Deneuve está a terminar o seu trabalho no filme-maratona «L'Etat Sauvage», extraído de um romance de George Conchon e dirigido por Paul Rappenau.

Depois de doze semanas nas florestas da Venezuela com Yves Montand (intérprete masculino da película) o resto da equipa, Catherine regressou a Paris para girar os interiores, com que se concluirá uma obra de custo avaliado em cem mil contos, que será apresentada em estreia mundial, em Paris, em 29 de Novembro próximo.

Teatro em Palmela

. A Junta Distrital de Setúbal continua a desenvolver a sua campanha de dinamização cultural.

Assim, hoje, sábado, e integrado nas Festas das Vindimas, em Palmela, apresentará o Grupo de Teatro da Associação Desportiva Samouquense com a peça «A Excepção e a Regra».



Na Sociedade Portuguesa de Autores continua a representar-se diariamente, pelas 21 e 30, a peça «Mariana Pineda» de que apresentamos uma cena em que intervêm Leonor Poeira, Maria Emília Correia, Elisa Lisboa e Josefina Silva. O espectáculo de Fiama Hasse Pais Brandão terminará a sua carreira em Lisboa no próximo dia 15

O coro de escoteiros "Gaweda"

«Gaweda» significa em polaco «O Conto ou a «Narração» e é o nome do conjunto vocal dos escoteiros polacos. Algo comparável aos famosos conjuntos «Mazowsze» e «Slask». Há no entanto, uma diferença fundamental — o conjunto dos escoteiros é amador. A música de suas canções é composta pelos maiores compositores e os autores das palavras são conhecidos poetas.

Compreende-se facilmente que o «Gaweda» tenha um êxito enorme tanto na Polónia como no estrangeiro. O conjunto é também um velho conhecido dos telespectadores, dos ouvintes de rádio e dos coleccionadores de discos. Ainda há pouco gravaram um «long play» inteiramente novo. As suas visitas ao estrangeiro — por insistência dos empresários — são cada vez mais frequentes. Notaram-se também tentativas de imitá-los: assim, um grupo de moças e de rapazes da Dinamarca, decidiu constituir-se num conjunto semelhante e até «baptizou-se» com o mesmo nome, em polaco.

O conjunto «Gaweda» tem 840 membros. A sua actividade é, antes de mais nada, educativa. Os que querem entrar no conjunto não precisam passar por eliminatórias de espécie alguma — simplesmente aparecem e ficam....Uma das condições de admissão é respeitar as 15 leis de «Gaweda» que obrigam o membro do conjunto a participar activamente em tudo o «que esta acontecendo», a ser bom colega, a cmportar-se de uma maneira exemplar, a preocupar-se pela propriedade comum e a esforçar-se constantemente para melhorar o nível do conjunto.

Claro que dependendo da antiguidade no conjunto os diversos membros tem outras funções e deveres. Para ser promovido a um degrau mais alto no conjunto, o candidato tem que demonstrar que o merece.

O dia quotidiano de «Gaweda» significa muito trabalho, muito estudo. O conjunto está instalado no Palácio da Juventude em Varsóvia. Enquanto uns aprendem dança, outros preparam uma nova canção e outros ainda preparam um espectáculo de títeres. Todos, sem excepção, têm que saber tudo. Têm que conhecer os princípios de animação de títeres e de composições plásticas, tem que ter cmhecimento do domínio da história de arte, de literatura, da música, do cinema e do teatro. Os mais velhos ajudam os mais jovens transmitindo-lhes os seus conhecimentos. Cada momento é precioso cada cantinho é aproveitado para fazer algum exercício de dança ou de canto. Os membros do conjunto continuam a trabalhar e inclusive quando já vão para casa — têm que assistir a algum filme, fazer um boneco, pintar um cartaz.

A fonte das maiores emoções é, claro, está, um espectáculo público, oferecido pelo conjunto. Os jovens escolhem livremente a sua participação. Acontece que alguém tem que desistir da participação em algum espectáculo porque está ocupado na escola. O facto de pertencer ao conjunto não pode justificar a ausência na escola — é um ponto de honra.

«Gaweda» é um conjunto plenamente autosuficiente. O Palácio da Juventude só lhe fornece o local e alguns materiais tais como papel tintas, cola. As fardas especiais de escoteiros, o calçado, os bonecos — tudo isto tem que ser feito pelos próprios membros do conjunto.

A filiação no conjunto nada tem que ver com uma carreira relâmpago como artista. Issso pertence a uma perspectiva muito mais longínqua, e é um trabalho duro. Os jovens amam essa actividade e consideram «Gaweda» como a sua segunda casa.

Cursos na JMP

. A par de várias realizações que têm como finalidade a difusão do gosto pela música, a Juventude Musical Portuguesa continua a organizar, na sua sede, cursos de iniciação e de formação de dinamizadores.

As inscrições para os referidos cursos abrem no próximo dia 10, na secretaria da JMP, Rua Rosa Araújo, n.º 6-3.º em Lisboa.

Em ÁGUEDA, o DIARIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde Rua Luis de Camões

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

REUNIÃO ALUNOS MILITARES
DIA 8/SET. ÀS 18 H.

A fim de resolver problemas relacionados com os exames

AOS DELEGADOS SINDICAIS DO COMÉRCIO RETALHISTA

NOVO C. C. T.

Convocamos todos os delegados sindicais das empresas do ramo retalhista para uma reunião, na terça-feira, dia 9, às 21 horas e 30 minutos, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. APRECIAÇÃO DO PROJECTO DO C.C.T.
2. PREPARAÇÃO DO PLENÁRIO DO DIA 12

COMPARECE PARA PODERES INFORMAR OS TEUS COLEGAS DE TRABALHO!

A Comissão Directiva
Artur Rodrigues

em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS frequência modulada todos os dias às 14H00 ABRANTES em foco

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representanto dos amortecedores «J M»

António Amaro de Oliveira

F A L E C E U

Filomena Trindade Oliveira, filhos, noras, netos, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento cujo funeral se realiza amanhã pelas 10.30 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de São João. Às 10 horas, será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA ALMEIDA

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

PEIXE FRESCO, PEIXE PODRE

. «Música! Música!», o ligeiro e o erudito de braço dado. Com alguma conversa — talvez demasiada conversa, não? — pelo meio. E também com o inconveniente de recorrer à comida enlatada. A quem faltam, como se sabe, muitas vitaminas. A questão tanto se aplica à dietética como à televisão. Sem entrar em comparações de ordem artística, teve mais poder sobre a audiência aquela emissão com o António Vitorino d'Almeida, na Sorefame, do que o chá londrino do *Promenade* de ontem. Quando voltará «Música! Música!» e esse género de emissões?

. De há meses para cá fomo-nos habituando à ideia de pensar a nossa terra, os nossos problemas, fomo-nos acostumando a olhar à nossa volta. Daqui o interesse por tudo o que diga respeito às «nossa coisas». Daqui, por exemplo, o peso, o alcance popular de uma emissão, como a de ontem, de *Afinal como é?*.

Para tanto, não foi necessário que Pitacas Antunes esclarecesse, andasse de uma banda para outra à procura das responstas adequadas. Pitacas Antunes *provaram* ter não falou. Não terá dito, ao todo, mais de meia-dúzia de palavras. Nem foram necessárias. Inquérito lançado, vieram as razões, as provas, os números. Cada qual a vender o seu peixe, como é obvio. Sendo certo que, nisto de peixe que nos querem impingir, há que estar sempre de pé atrás, não vá sair peixe podre, a verdade é que os mercadores em volta de Pitacas Antunes *provocaram* ter razão, provaram a existência de situações de injutiça, provaram-no com a exuberância, o vigor, a teatralidade e também com aquela objectividade de que certas camadas da população detêm o segredo. Aconteceu, pois, e mais uma vez, televisão. Ainda por obra e graça de Pitacas Antunes que soube fazer o mais inteligente mas o mais difícil: calar-se.

Outro programa com interesse: *Panorama*, dedicado à actividade das mulheres nos sindicatos.

Ficou hem explicitado que o problema da actividade social da mulher não se combina, nem encontra aí a sua verdadeira natureza, a uma confrontação entre a mulher e o homem. Isto não significa que sejam harmoniosas as suas relações. Claro que não podiam ser. Nenhumas relações são harmoniosas numa sociadade dividida em classes. Numa sociedade baseada na lei da selva, na lei do mais forte, todas as relações assentam numa base de distruição. O homem e a mulher só podem libertar-se juntamente. Quando, pela estabilização de uma determinada maneira de viver, a mulher aparece como vítima de uma segunda exploração, a tendência da mulher despolitizada é supor que se liberta de todo a exploração quando se liberta da opressão imediata ou seja, é masculina. Contra ela assesta. pois, as suas baterias — e assim nascem os *movimentos feministas*, com que tanto se diverte o sistema capitalista que tudo faz para esconder o verdadeiro inimigo, ou seja, ele próprio.

Como ontem referiu uma das amigas entrevistadas, a actividade sindical das mulheres torna-se por vezes difícil por incompreensão dos maridos — que não vêem com bons olhos as ausências de casa, os convívios, o regresso à meia noite recordou outra amiga, a mulher também tem de ajudar o homem a libertar-se».

Correcto. O filósofo já disse: foi a mulher quem civilizou o homem. Lá onde a mulher abdicou dessa missão, os homens tramaram-se.

... Pois é verdade. *E afinal como é?* Afinal como é essa história do leite? Vamos ver, vamos ver. Na certeza de que nos recusaremos a beber o leite podre que quiserem impingir-nos. Será muito difícil obrigaram-nos a tal, depois de tomarmos como tomámos, o gosto ao peixe fresco.

Albânia no Pavilhão

«Na Albânia, mesmo o primeiro-ministro é obrigado a prestar, todos os anos, um mês de trabalho produtivo (ou directo) nos campos e nas fábricas. É disto e outras coisas como isto que certos políticos têm medo quando se fala de albanização em Portugal. E, no entanto, a Albânia é, até, um rico exemplo para nós» Isto disse Eduardo Pires, um dos quatro portugueses que, sem atribuições políticas, estiveram em Tirana e outras terras daquele país no último mês, inteirando-se de muitos dos aspectos que emergem da sua revolução popular. E Eduardo Pires, com Mariana Charrua — que também lá esteve — revelou a todos, no Pavilhão dos Desportos e em jeito de conversa informal, que ali não há inscrições publicitárias, que 80 por cento do território é montanhoso e que o país exporta, apesar disso, produtos alimentares, que há 30 anos atrás 77 por cento da população era analfabeta e havia malária, para, noutro instante comparar a Albânia ao Alentejo.

«Vivendo em Democracia Popular», salientou ainda, «o povo albanês aboliu há mais de trinta anos a exploração do homem pelo homem. Não existe terra privada», referiu aquele membro da Associação de Amizade Portugal-Albânia, «e, nos campos, a vida rege-se por dois princípios fundamentais: não desperdiçar um só grão e tornar as montanhas tão férteis como as planícies».

Mariana Charrua não deixou arrefecer e lembrou que todo o povo participa nas colheitas daquele país e trabalha sem horário nessa altura, a saúde tem os seus aspectos mais importantes resolvidos (hoje há, segundo revelou, três hospitais, enquanto há 20 anos existia uma enfermeira ambulante para 30 000 doentes), o nível cultural é elevado, a educaçao tem três aspectos básicos (estudo, trabalho e preparação militar e cívica), todos os anos há um mês — para todos — de preparação militar para, por fim, explicar os mecanismos das assembleias e conselhos populares, as eleições dos seus membros e as (mínimas) diferenças salariais aí praticadas, na base de 3 para 2. E, a terminar, foi projectado um filme sobre a luta de libertação do povo albanês.

ASSALTO À SEDE DA INTERSINDICAL

. PORTO, 5 — Às primeiras horas da madrugada de ontem, dois indivíduos não identificados penetraram num terreno situado nas traseiras da sede da União dos Sindicatos na Rua de Sta. Catarina desta cidade, no visível intuito de assaltarem o edifício. Descobertos por trabalhadores que vigiavam as instalações, os referidos indivíduos puseram-se em fuga e conseguiram escapar, apesar de perseguidos pelos trabalhadores que os descobriram e por 4 elementos da P. S. P. que se encontravam na área. Sobre o assunto, a Intersindical divulgou um comunicado

Hoje

Problemas de trânsito

I PROGRAMA

16.15 **Nome Mulher** — Programa de Maria Antónia Palla rrealizado por Cinequipa.
17.00 **Desenhos Animados**
17.25 **Expedição** — Documentário.
17.50 **Ilha do Tesouro** — (6.º episódio) Segundo a obra de L.R. Stevenson. «O Conselho de Guerra». Com Michael Ande e Dante Magio. Realização de Wolfgang Liebeneiner.
18.15 — **Cinema de Amadores** — PRograma da federação da especialidade.
18.55 **Cada Dia Uma Esperança** — Pelo dominicano Luís de França.
19.10 **Cartaz TV** — Jorge Alves apresenta uma selecção dos principais programas da próxima semana.
19.30 **Sabe o Que é o Ginásio Clube Português?** — II Programa). Apresentação e realização de Ruy Ferrão.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.05 **Noite de Cinema** — «História de três Amores», com James Mason, Moira Shearer, Kirk Douglas e Pierangeli. Realização de Gottfried Reinhardt e Vincente Minelli.
23.25 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.40 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 — **Abertura e Desenhos Animados**
20.15 — **Stop** — Programa sobre o trânsito.
20.30 — **As Pedras e o Homem** — Produção dos trabalhadores da Planigrafe.
20.55 **Diário de um Professor**
21.30 **Telejornal** — A 2.ª edição em diferido do I Programa.
22.00 **O Barão Von Der Trenck** — Série filmada com Mattias Habiech e Elfried Rampaph.
22.50 — **Panorama** — Reservas de Oiro
23.15 — **Fecho.**

Amanhã

. . . . I **PROGRAMA** — Ás **12**: Abertura e Missa de Domingo; **12.45**: Mar Limiar — A Pesca da Sardinha; **13.10**: Hoje Pode Ver; **13.30**: Telejornal; **13.45**: Desenhos Animados, **14**: Presença do Brasil; **14.20**: Largo do Pelourinho; **14.30**: Tarde de Cinema — «Sempre no Meu Coração»; **16.25**: TV Infantil; **16.55**: A Evolução do Homem; **17.55**: TV Rural; **18.25**: Perspectiva — Artes Plásticas; **18.55**: Silênci... Vamos Rir; **19.25**: Pauta Livre; **20.30**: Telejornal; **21**: Teleforum; **22.45**: Telefutebol; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA — Ás **20**: Abertura e Desenhos Animados; **20.25**: Presença do Brasil; **20.55**: Mar Limiar; **21.30**: Telejornal; **22**: FEoi Êxito na TV — «Os Inquéritos do Comissário Maigret»; **23.30**: Fecho.

CENTRO DE PRODUÇÃO Teatro Maria Matos

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos tambem, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.as Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23

TÉCNICOS DE T. V.
Telef. 37 14 59

Férias
Se ainda não teve as suas férias aproveite uma das nossas maravilhosas viagens
LONDRES · Preços desde 3 750$
TORREMOLINOS · » 2030$
ROMA · » » 5200$
MADEIRA · » » 2650$
AÇORES · » » 3950$
MARROCOS · » 2925$
Estadias de uma semana
Consulte-nos já!
AGÊNCIA DE VIAGENS
HOTELCAR
Avenida da Liberdade 107
Telefs 369045 6 369178 9 328891 2

TAKY
Depila até a raiz

A navalha corta a superficie

o TAKY arranca a pele
a navalha irrita a pele

SIEMENS ESTORIL Philard

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Boletim

Ciclismo ganha paternidade

. A Direcção-Geral dos Desportos não nega o Ciclismo como modalidade desportiva: esta, a conclusão que se pode tirar da reunião que ontem aconteceu entre os dirigentes da Federação e o Director-Geral (prof Melo de Carvalho). Segundo um porta-voz da vice entidade máxima do Desporto português, o Ciclismo (que este ano foi incluido no escalão C das prioridades) poderá, para o próximo ano, vir a ser incluido no escalão de topo.

Quer dizer: nestas coisas d Desporto e dos subsídios, não há nada como conversar. Desde que a Federação Portuguesa de Ciclismo apresente um plano convincente na Direcção-Geral, é certo e sabido que a modalidade salta do escalão C para o A; passa, portanto, de modalidade desprotegida a modalidade prioritária. O essencial é que, no plano, se fale de «massificação...»

. Pela palavra do director-geral dos Desportos temos, portanto, a promessa do Ciclismo voltar a ser uma modalidade filha: e não enteada Por troca (talvez) com o badminton...

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

. Rescaldo quase inédito do «Grande Prémio» ciclista que, há dias, teve lugar no Sul de Portugal: o carro em que viajava o director da corrida (Idalino de Freitas) e pertence a Mário Ferreira (benfiquista transportado por sportinguista) sofreu danos que ultrapassam os 15 contos. Pergunta-se: quem os paga?

. O futebolista Bastos (agora no Saragoça) usa sempre, num cordão de ouro preso ao pescoço, uma medalha que lhe foi oferecida por adeptos do Farense, onde episodicamente alinhou.

Artur Jorge, que se transferiu da Luz para o Restelo, arrastou consigo um novo associado para o clube da Cruz de Cristo. Como será do conhecimento geral, o cantor Fernando Tordo é muito amigo de Artur Jorge, tendo acompanhado a equipa do Benfica a diversas cidades europeias para confraternizar, não apenas com o presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol mas, também, com muitos outros jogadores da camisola encarnada. Agora que Artur Jorge se transferiu para o Restelo, parece que Fernando Tordo o seguiu, julgando-se que tenha já solicitado a sua inscrição como sócio do clube. Pelo menos na última quarta-feira lá esteve na bancada do Restelo a puxar pelo companheiro e amigo...

HOJE

. O Congresso da Federação de Andebol efectua-se esta tarde, na delegação do F.C. Porto em Lisboa (Avenida da Liberdade, 222).

EVENTUALMENTE CHOCANTE

. Os jogadores cufistas continuam em situação instável: segundo declarações do treinador Mário João, os homens do chuto no Lavradio não têm (ainda) a posição estabilizada como funcionários na empresa. Pergunta-se: então, sempre atenta a outros pormenores, a Comissão de Trabalhadores da Cuf não nota que há gente a ganhar dinheiro a mais por um esforço em «part-time», enquanto outros colegas levam pelas barbas (e para os pulmões) com os gases das fábricas?

ONTEM

. Ontem, em Paris, apenas 12 milpessoas foram ver o Benfica defrontar o Paris St. Germain, a nova equipa de Humberto Coelho. Com muitos quilómetros em cima, mais as fadigas de uma viagem interminável, mais as diferenças de horas, mais as peripécias dos transbordos em aeroportos desconhecidos e exóticos: tudo isto não chega para justificar a derrota sofrida pelos homens da Luz, frente a uma equipa que no campeonato francês, é bastante modesta. E não chega porquanto os jogadores da camisola encarnada tiveram tempo suficiente para «sarar» os efeitos da longa viagem realizada, já que estiveram em Atenas e em Paris uns quatro dias a repousar.

O resultado de 0-2 reflecte a forma como o desafio foi disputado: com um Benfica sem saber rematar e com um St. Germain dono de um guarda-redes que teimou em defender tudo quanto era defensável. E foi tudo.

Neste seu último jogo da mais longa digressão de uma equipa lusa, os «encarnados» apresentaram a seguinte constituição: Bento; Artur, Messias, Eurico e Barros; Vítor Martins, Toni e Vítor Baptista; Nené, Jordão e Moinhos. Os tentos do St. Germain foram marcados na primeira parte (M'Pele aos 29; Dahleb aos 33) não se tendo verificado qualquer substituição nas turmas.

Entretanto os jogadores do Benfica delegaram no seu «capitão» Toni toda a confiança no sentido de apresentarem aos directores do clube, que acompanharam a equipa, uma reivindicação relativa ao prémio especial desta digressão; atendendo à sua extensão e ao número de jogos realizados, pretendem os jogadores do clube da Luz um substancial aumento no valor do prémio a que têm direito. O assunto já foi apresentado em Paris, mas só em Lisboa a Direcção responderá. Em tempo: segundo informação da U. E. F. A. o encontro que o Benfica terá de disputar na Turquia, frente ao Fenerbahce, já não se realizará em Istambul (conforme estava acordado) mas sim em Esmirna. O motivo da alteração filia-se no facto do campo do campeão turco ter sido interditado.

Na «Volta à Catalunha», o «coelima» José Martins (10.º lugar) permanece como o melhor ciclista português. A tirada de ontem (ligação Tarragona-Artesa) foi ganha pelo belga Pelma, com todos os portugueses integrados no pelotão: José Martins (28.º), José Sousa Santos (38.º), Mário Silva (45.º), Joaquim Moreira (50.º), Joaquim de Sousa Santos (52.º), Pedro Rodrigues (54.º) e Domingos Barbosa (55.º). Ordem actual, na tabela geral: José Martins (10.º), Mário Silva (29.º) José Sousa Santos (39.º), Pedro Rodrigues (43.º), Joaquim Moreira (50.º), Joaquim Sousa Santos (52.º) e Domingos Barbosa (55.º).

PERGUNTAS

. Nos tempos que correm, não é muito vulgar poderem registar-se factos como este: o Beira-Mar, em face do falecimento de Jerónimo (acidente de viação a que é totalmente estranho) não hesitou em informar o União de Coimbra (clube que, com os aveirenses, tinha chegado a acordo, esta temporada, para a transferência do defesa) de que pagaria integralmente todas as verbas anteriormente combinadas, tal e qual como se o jogador estivesse vivo e no pleno activo. Um momento muito alto, de nobreza de carácter que serve para definir a lhaneza de trato e a correcção da gerência do Beira-Mar. E, sai-nos da boca a indagação: quantos grémios clubistas (quantos dirigentes, melhor dizendo) tomariam atitude idêntica à que foi imediatamente perfilhada pelos verdadeiros desportistas aveirenses?

. Quando acabará a promoção de certo sujeito brasileiro (amigo do peito de Abílio de Almeida) que pretende, a todo o custo, ser «gente» no aerópago internacional de futebol? Não lhe basta (já) o dinheiro que tem custado ao País onde a fome grassa em todo o Nordeste?

PORTUGAL

. Principia hoje o futebol profissional oficial: como que para aguçar o apetite para os jogos grandes do 1.º escalão (que só amanhã se disputarão) algumas das equipas das 2.ª e 3.ª divisões resolveram antecipar os seus espectáculos. Assim, hoje, jogarão Salgueiros e Régua (às 17 horas) em encontro da Zona Norte da 2.ª Divisão e, ainda, Lamego-Freamunde, Marrazes-Sporting de Pombal, Cartaxo-Bombarralense e Elvas-Alcobaça, da 3.ª Divisão nacional. Todos estes embates são às 17 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com excepção do encontro de Leiria (Marrazes-Sp. de Pombal) que tem lugar às 21 e 30 horas.

Mas, amanhã é que a «coisa» vai ser a sério. A partir das 16 horas, para a 1.ª Divisão, vão jogar F. C. Porto-U. Tomar, Vitória Setúbal-Académico, V. Guimarães-Belenenses, Estoril-Farense, Atlético-Braga, Beira-CUF e Leixões-Sporting.

Para a 2.ª Divisão, Zona Norte, jogam Paços Ferreira-Alba, Sanjoanense-Ruopele, Lourosa-Fafe (em Espinho), Marinhense-Feirense (em Leiria), Covilhã-U. Lamas, Famalicão-Sp. Espinho, Gil Vicente-Paredes, Chaves-Varzim e Penafiel-Vilanovense.

Para a Zona Sul: U. Montemor-U. Santrém, Peniche-Esperança de Lagos, Marítimo-Juventude, Barreirense-Sintrense, Sesimbra-U. Leiria, Olhanense-Montijo (em Silves), Lusitano-Oriental, Portimonense-Torriense, Torres Novas-Caldas e Almada-Estrela Portalegre.

Para a 3.ª Divisão, os jogos Zona «A», são os seguintes: Mondinense-Leça, Cabeceirense-Esposende, Paços Brandão-Vianense (no campo Vidal Pinheiro, no Porto), Mirandela-Tirsense, Tadim-Forjães (no campo da Ponte, em Braga), Aves-Bragança, Limianos-Arrifanense, Vila Real-Lordelo (em Amarante) e Rio Ave-Avintes.

Zona «B»: Oliveirense-Penalva Castelo (em Águeda), Guarda-Águeda (em Celorico da Beira), Acd. Viseu-Oliveira Bairro, Vilanovense-Covilhã e Benfica, Naval-Lousanense, Tabuense-Gouveia, Vildemoinhos-Viseu e Benfica, Anadia-Marialvas, U. Coimbra-Ala Arriba e Febres-Cucujães.

Zona «C»: Portalegrense-Alcanenense, Vieirense-Benaventе, Campomaiorense-Alhandra, Odivelas-Eléctrico, Vilafranquense-Louro (no Campo Carlos Salema, em Marvila), Alverca-Nac. Madeira e Almeirim - «Os Elvenses».

Zona «D»: Seixal-L. V. Real, Sambrasense-Sacavenense, Rosairense-U. Santiago, Alcochetense-Quarteirense, Odemirense-Beja, Moura-Luso, Vasco Gama-Casa Pia, Paio Pires-Costa Caparica, Amora-Cova Piedade e Olivais-Vendas Novas.

. Durante uns tempos, perturbava os interesses de certas imprensas jornalísticas divulgar os incidentes que ocorriam nas provas de automobilismo ou motociclismo. Vamos acabar com isso, já agora: em Praga, no Grande Prémio da Checoslováquia (motociclismo) houve um acidente e morreu o alemão ocidental Hans Rudolph. Desconhecer o facto é escamotear a Informação.

Grande dúvida em torno do prosseguimento das actividades hóquistas do «cinco» do Sotto Mayor: o médio Américo Solipa, pelo seu lado, já está a tratar da vida em Itália.

Em matéria futebolística, o Amora (zona setubalense) ataca em grande: recrutou Raul (ex-Atlético), Álvaro Ramos (que jogava sob a bandeira do Almada), o brasileiro Delmezito (que trabalhava num clube que vive de pescadores: o Costa da Caparica), o antigo belenense Ferraz e um moço chamado Jordão (nada de confusões...) que esteve no Luso do Barreiro.

Decisões do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol: seis jogos de interdição e obrigatoriedade de vedação ao campo do Barreirense e, também, outras interdições aos terrenos do União de Coimbra (três espectáculos) e Valecambrense. Um e outro (acrescente-se), terão de vedar os rectângulos de jogo: caso contrário, vão de armas e bagagens exibir-se em outras terras. Para começar, uma alteração da última hora: o Barreirense, entra o seu campeonato a perder dinheiro, pois terá de alinhar em terreno onde pagará direitos de utilização (na Costa da Caparica).

A próxima assembleia-geral do Sport Lisboa e Benfica deve ter pela frente um bico-de-obra: decidir se continua (ou não) a prática do ciclismo profissional pelo clube.

Os prémios referentes à prova de ciclismo em pista semidesenrolada na pista de Loulé (por ocasião da mais recente prova por etapas), não foram entregues a ninguém. Todavia, boa mão-cheia de ciclistas (profissionais e amadores), já tinham feito o seu trabalho.

Fontes absolutamente dentro da situação declaram: não há o mais pequeno fundamento na notícia (vinda a público) de que o M.F.A. se propusera organizar a «Volta a Portugal em bicicleta-75», ainda para antes do términus da temporada da modalidade.

O futebolista juvenil Abreu (Desportivo da Cuf), esteve quase no Sporting. Simplesmente a «Liga dos Clubes Profissionais» (a que aderiram entre outros, Sporting, Cuf e F.C. do Porto), preconiza um tipo de entendimento entre os dirigentes, antes de qualquer conquista de um elemento dos

Continua na pág. 17

RARIDADES

. O passivo do Sporting de Braga atingiu, no mês se Fevereiro, cerca de 500 contos. Assim, como se prevê uma despesa de seis mil contos com a turma de futebol (conta «Record») as quotas dos associados foram aumentadas.

Complicação disciplinar ocorrida durante um treino dos futebolistas do Vitória de Guimarães levou a direcção do grupo à suspensão imediata do «capitão» José Carlos.

Foi suspenso por 90 dias o dirigente Domingos Pinheiro da Silva (seccionista de ciclismo do Casa Pia) e, por tempo ainda não estabelecido, o treinador da formação dos «gansos» (José Firmino). Motivos invocados pela associação castigadora: palavras que não assentaram bem em quem as proferiu e em quem as recebeu, durante uma corrida efectuada na Baixa da Banheira.

Os juniores do futebol benfiquista (equipa cara, recheada de todos os cuidados, que tem triunfado em vários cortejos além-fronteiras) parece profissional: mal chegou de França e já parte outra vez, dsta feita até Espanha (Miranda Del Ebro) para tomarparte num torneio.

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

A reviravolta

. Quando certo tipo de dirigentes pseudodesportivos (alguns já com a trouxa preparada, atrás da porta) se pronunciam em detrimento do futebol ou fingem desconhecer a sua espantosa propagação (e aceitação) em quase todasas coordenadas terrestres é forçoso verificar o comportamento (inteligente, pelo menos) do recém-nomeado secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, um médico moçambicano (dr. António Graça) que, quase imediatamente ao acto de posse, se debruça sobre os problemas que afectam a modalidde desportiva mais divulgada e, se preocupa em reunir com gente que sabe de futebol: dirigentes federativos e associativos, além de, em outra audiência, troca muito curiosas impressões com elementos da Comissão dos Profissionais dos Servios Administrativos,directamente igados ao futebol.

Desta tomada de posição (assumida de «motu-próprio» e hora conturbada do desporto do chuto) ressalta um ponto que é fundamenttal referir: enquanto subordinados do secretáriio de Estado actual (provavelmente pouco acicatados pelo antecessor...) não se tiram das suas tamanquinhas para ir direito ao cerne dos casos em ebulição, um simples clínico com carreira em África vem tratar da depauperada saúde de um sector da vida nacional que vive enfermo quase desde bebé.

Com a mesma naturalidade com que estranhámos a vinda para a secretaria de Estado de um homem sem conhecimentos do desporto, aqui salientamos a coragem de António Graça que, longe de ficar abespinhado com as críticas de discordância à sua escolha, logo teve o cuidado de trabalhar para a justificar. Oxalá o seu exemplo arraste as almas em extâse que pululam a seu lado.

Desporto

Continuação da pág. 16

quadros alheios. Ora, aconteceu que o presidente cufista informou os «leões» do desejo de prosseguir com a contratação do futebolista: e Abreu viu, imediatamente, cair pela base o interesse do Sporting pela sua actividade, num respeito a compromissos assumidos que se assinala como merece.

O antigo dirigente benfiquista Fausto Pires, dedica-se, actualmente, ao mister de empresário desportivo.

Já está firme a realização do jogo Vitória de Guimarães-Belenenses: o presidente do clube minhoto (António Guimarães), tomou o encargo de se responsabilizar pessoalmente, pela indemnização a António Garrido (150 contos) e, assim, a Comissão Central nomeou juiz para o espectáculo desta 1.° ronda futebolística. Uma solução correcta: apenas se lamentando que parta de uma pessoa e não de uma colectividade.

As inscrições de Nelson (pelo Sporting) e de Manaca (pelo Vitoria de Setúbal), foram oficializadas. Portanto, eles podem jogar amanhã.

A propósito de futebol: todos os jogos oficiais deste domingo têm hora para início bem definida (às 16).

. O Olhanense já tem vedação metálica em torno do relvado do seu rectângulo.

Canavarro (ponta-de-lança acreditado por actuações em blocos secundários) é o pomo da discórdia entre o clube que representava (Paços de Ferreira) e o novo pretendente (Sporting de Braga).

OPINIÃO

. Em «A Bola», o dirigente sportinguista dr. Nunes dos Santos é duro nas suas apreciações:

. « — Há porcarias que nenhum detergente consegue limpar. Esta é uma delas. O dr. Américo de Sá desiludiu-me profundamente. Afirmo-o com a maior tristeza, após o seu voto de que se salvassem as relações entre as pessoas.

«Objectivamente, não saio destas duas posições: primeira, como a Direcção se pronunciou de forma a que não pudesse honrar a sua palavra, o dr. Américo de Sá tinha de pedir imediatamente a demissão, para merecer o nosso respeito; segunda, se o dr. Américo de Sá não se encontrava credenciado pela Direcção para assumir as responsabilidades que avocou e, mesmo sendo assim, se obrigou perante terceiros, abusou lamentavelmente da boa-fé dos seus interlocutores, colocando-se numa situação extremamente desairosa.

« — O Sporting vai adoptar uma atitude muito concreta, quanto à futura Liga de Clubes: — ou participa o Sporting ou participa o Porto. Com os seus actuais dirigentes não podemos confiar em compromissos com aquele clube. A colectividade nortenha e a sua imensa massa de sócios e de simpatizantes (que não podem deixar de se sentir envergonhados por estas «espertezas») estão fora de causa. A questão é, apenas, com os actuais directores.

«Na Liga de Clubes, ou eles, ou nós. E, se for o Porto a ficar, há mais clubes que nos acompanham no abandono».

Por outras palavras: parece-nos que tem os dias contados a tal «Liga dos Clubes» que procurava (ou tentava titubeantemente) encontrar uma plataforma concordante entre todos os grémios que se dedicam ao futebol profissional. Uma vez mais se prova que, de bons desejos, está o inferno cheiinho.

COMENTÁRIO

. Os árbitros de futebol da 1.ª categoria nacional (que frequentaram um curso de aperfeiçoamento e actualização) fincam pé na parede e não estão pelos ajustes de continuarem a servir de joguetes entre os interesses que defraudam totalmente a verdade desportiva e colocam em sério risco de vida as suas próprias existências.

António Garrido, indiscutivelmente uma primeiríssima figura da arbitragem e (igualmente) um homem que já sentiu na pele a dureza de certos «desportistas» (recorde-se o acontecido no Guimarães-Boavista) remete-nos vasta documentação sobre as decisões dos ábitros portugueses, de onde extraímos alguns pontos que merecem indiscutível aplauso.

Contem connosco, amigos. Sem abdicarmos (logicamente) do direito de crítica vertical a qualquer actuação pública dos juízes de futebol, daqui saudamos este movimento que procura dignificar a actividade arbitral, na maioria dos casos efectuada por «carolice» e por amor ao Desporto. Para a frente, companheiros!.

A MELHOR DO DIA

. Quinito (que, amanhã, em Guimarães, assiste à actuação do seu antigo patrão) firmou acordo com o Santander. Mas, um pequeno nada: terá (ainda) de ser observado (em Espanha) pelo mesmo clínico que descobriu o parafuso-extra na perna de Alhinho...

TELEFONEMA

Do outro lado do fio, José Gomes Machado lamenta-se da triste verdade que paira sobre o andebol português:

. **As coisas não estão bem; andamos nós, os amadores, a tentar fazer qualquer coisa e logo chegam os profissionais a emperrar o pouco que se vai conseguindo fazer. Repare-se neste exemplo: a Direcção da Federação indicou à Direcção-Geral o nome de um técnico que tratasse, na exclusividade, dos nossos seleccionados. Muito naturalmente, esse técnico exigiu um contrato escrito, um documento que lhe garantisse a continuação de trabalho. Ora, esse documento teria de transitar pela Direcção-Geral e nunca por uma Direcção federativa que, hoje é uma e amanhã poderá ser outra, que até nem gosta desse técnico. Pois a Direcção-Geral recusa-se a fazer por escrito esse contrato. Assim, as coisas não podem continuar: com os amadores a puxar para um lado e os dirigentes profissionais a montarem barreiras incompreensíveis.**

AGENDA

Reunião de delegados clubistas na Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, na noite do próximo dia 18. A indicação de nova gerência está na agenda de trabalhos.

. Lemos, em outro jornal, que amanhã se realiza o Circuito Ciclista do Cartaxo. Pomos aqui a referência: mas, dos organizadores (a quem desejamos a melhor sorte) não recebemos qualquer indicação do seu plano de recolha de fundos.

LÁ FORA

. O «volante» austríaco Niki Lauda bateu (em treinos) o «record» de velocidade no Circuito de Monza, ao fazer o tempo (para uma volta) de 1m32,82s. Lauda (que conduz um «Ferrari 310 T») precisa somente de meio ponto para se tornar campeão mundial de automobilismo. Amanhã, no traçado italiano em referência, tem a sua oportunidade.

Luis Pereira e Leivinha (do «escrete de ouro» que quase virou «de lata») mudaram-se: do Palmeiras (São Paulo, Brasil) para o Atlético de Madrid (Espanha). Soma entrada nos cofres brasileiros: 25 mil contos.

. Saneamento: o antigo campeão mundial de boxe (categoria de «meios-leves») Clemente Sanchez, mexicano, foi expulso do pugilismo pelo Conselho Mundial de Boxe, devido a uma actuação (perante o costa-riquenho Alvaro Rojas) em que fez «uma deplorável exibição».

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

O castigo

. Minha infância não foi de todo infeliz: de toda a recordação desses tempos, apenas um facto ressalta como nódoa que tão cedo não cairá no olvido; vem dos tempos da escola e diz respeito aos castigos que sofria por, em plena 4.ª classe, cometer quase meia centena de erros, num ditado de uma página de caderno diário. Todas as manhãs a régua da professora fazia ferver minhas mãos, pormenor que originou «só», eu criar um temor e um horror à escola: e rara era a manhã em que o pequeno almoço não viajava no estômago para a sanita da casa de banho.

Depois, entendi a razão de ser das palavras. E, num repente, comecei a fazer ditados isentos de erros; e devo aqui confessar que não foram as muitas réguadas nas mãos que me fizeram compreender mais cedo a obrigação das palavras se escreverem como se escrevem e nunca como eu as escrevia. Daí eu considerar o castigo como uma forma repugnante de emendar um erro.

Os anos voaram: o destino traçou-me a trajectória das letras e, bem ou mal, melhor ou pior, aqui tenho vindo eu a dizer aos outros, por palavras ditas ou escritas, a verdade da minha mente, a certeza da minha justiça.

É talvez por muito ter sofrido com castigos escolares, que hoje em dia não posso compreender a razão de sar de certas penalidades, que senhores engravatados decidem aplicar, depois de umas tantas horas de reunião, na margem de mesa vestida de garrafas de água mineral.

É talvez por muito cedo ter compreendido a injustiça de alguns castigos que sofri, de aceitar a revolta interna reflectida no estômago jovem, que eu, hoje em dia, compreendo perfeitamente a atitude de outras vítimas e aceito a sua revolta.

O último exemplo vem de ontem e de Vila Franca de Xira, onde um plenário público repudia o castigo da Federação Portuguesa de Futebol (do seu Conselho de Disciplina) que obriga o clube a pôr arame (farpado?) à volta do seu campo e a remeter para os cofres federativos seis notas de mil.

Será com estes castigos que o público de Vila Franca vai ser mais comedido no seu entusiasmo? Ou o arame não será apenas mais um motivo para espicaçar o adepto muito nervoso?

. De qualquer maneira, o paralelo está traçado: nos meus tempos de escola, eu senti-me bobo perante a aula, à força das réguadas que me queimavam as mãos; agora, os atletas que jogam em campos vedados de arame, sentem-se feras actuando em circo.

GREGÓRIO FAUSTINO DUARTE

FALECEU

Maria do Nascimento Duarte, José Manuel do Nascimento Duarte, Domingos Duarte e sua mulher, Maria Antónia Duarte Serra e seu marido, sogra, cunhados, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de S. João de Deus, capela A para jazigo no Cemitério de S. Marçal em Sintra.

AGÊNCIA SALGADO

Bichinho & Fiuza, Lda.

Certifico que, por escritura de 22 de Maio de 1975, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 170-A, de fl. 40 v.º a fl. 42 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade girará sob a firma Bichinho & Fiuza, Ld.ª, vai ter a sua sede e escritório na Rua de Nina Marques Ferreira, 7, rés-do-chão, esquerdo, freguesia de Benfica, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objectivo social é a exploração de um escritório de comissões e consignações, ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 50 000$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 25 000$, de António Augusto Gonçalves Faria Bichinho, e uma quota de 25 000$, de Henrique Ventura da Silva Fiúza.

4.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos, ficando ainda reservado a esta, em primeiro lugar, e aos restantes sócios, em segundo lugar, o direito de preferência na respectiva aquisição.

5.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade se considere validamente obrigada é necessária a intervenção conjunta dos dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente, em que será suficiente a assinatura de um gerente.

§ 1.º Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários.

§ 2.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 2 de Junho de 1975.

A Ajudante, **Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

Concurso para admissão de pessoal

O Conselho Directivo de Pintura/Escultura torna público estarem abertos concursos documentais para preenchimento dos seguintes lugares:

– AUXILIARES TÉCNICOS –

para: **oficina de cerâmica**
oficina de escultura
oficina de serralharia
oficina de carpintaria
oficina de fotografia

Tais concursos estão abertos até ao dia 20 de Setembro de 1975 devendo os interessados consultar as exigências estabelecidas no edital afixado no átrio da Escola, na Av. Rodrigues de Freitas, n.º 265, no Porto.

Geral

SPÍNOLA CONTACTA ANTICOMUNISTAS E GALVÃO DE MELO PODE VIR A SER O "HOMEM PROVIDENCIAL" — DIZ-SE EM PARIS

. PARIS, 5 — (Por Antoine Merlino, da agência France Presse) — O ex-general, António de Spínola, chegado incógnito a Paris há dois dias, aproveita o seu tempo. A discrição que rodeia a sua estada, parece, aliás, ser habitualmente respeitada pelas autoridades francesas.

Na capital francesa, o ex-general prossegue activamente os seus contacots com homens políticos portugueses no exílio e individualidades dos meios de negócios portugueses da oposição na Europa, soube-se hoje de fonte informada.

Instalado num confortável apartamento de três divisões do 25.º andar de um grande hotel da margem esquerda, cuja diária é de mais de quinhentos fracos (mais de três contos), o ex-general estabeleceu com a direcção do hotel um astucioso estratagema para manter o segredo da identidade dos seus numerosos visitantes. Assim, cada interlocutor apresenta-se no hotel mencionando um número de código, de que só o ex-general tem a chave. Por outro lado, a linha telefónica especial de que dispõe pode ligá-lo rapidamente às capitais estrangeiras.

A presente operação do ex-general na Europa teria, segundo fontes informadas, um triplo objectivo: convencer os elementos da oposição que se encontram no exílio de que ele pode ser o homem da situação, apagar a má impressão da sua fuga de Portugal em 11 de Março, e por último tentar reunir em torno desi os movimentos da oposição, demasiado fragmentados, no próprio interior de Portugal.

Neste intuito, dá-se claramente a entender em certos meios da oposição portuguesa que os partidários do ex-general Spínola estão de facto na origem das perturbações ocorridas e mantidas no Norte de Portugal. Mas a campanha de explicações iniciadas em Paris pelo antigo chefe do Estado Português provoca também, a acreditar em certas informações, algumas reticências da parte de opositores ao regime, actualmente no exílio na Europa.

Para pretender tornar-se o grande aglutinador incontestado de uma oposição a mais vasta possível, o ex-general Spínola não é talvez, diz-se em certos meios da oposição em Paris, «a melhor cabeça política.». São-lhe nomeadamente apontadas a sua fuga em 11 de Março, as suas medíocres qualidades políticas — visto que «não conseguiu dominar a situação quando do «putsch» do M.F.A.» — e a baixa «muito nítida» do seu prestígio em Portugal.

O ex-general consideraria no entanto que os seus partidários em Portugal estão em condições de fazer convergir para si as fileiras dos moderados «completamente ultrapassados pela situação actual».

Neste domínio, o ex-general Spínola, ainda segundo os meios da oposição em Paris, teria um rival de boa estatura, cujo nome, aliás, é pronunciado com frequência neste momento na capital francesa: Galvão de Melo. Este elegante deputado do centro, de cerca de conquenta anos, que declara ser reformador e que os comunistas qualificam como de direita, poderia, diz-se em Paris, pretender também o papel de « homem providencial».

Numa conversa pelo telefone com um interlocutor em Paris, Galvão de Melo confiou ontem que iria proximamente à capital francesa, talvez à Suíça e mesmo à Alemanha Federal.

Antigo chefe do Estado-Maior da Aviação, Galvão de Melo goza de grnade prestígio na aviação portuguesa e entre certos membros da oposição. Salienta-se também que ele dispõe de um trunfo considerável: foi encarregado pela Junta de desmantelar a antiga polícia política «P.I.D.E./D.G.S.».

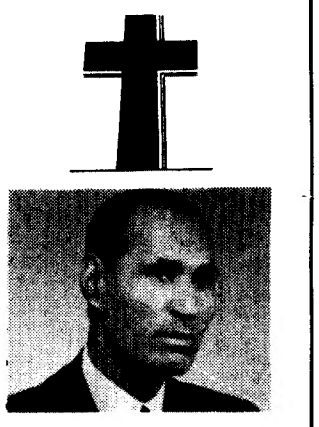
Pôde assim colocar ao abrigo, diz-se, espessos dossiers fortemente comprometedores para um bom número de individualidades políticas portuguesas. É isso que justificaria em grande parte a sua actual «impunidade».

Seja como for, nos meios da oposição portuguesa no exílio está-se presuadido de que a hora da grande explicação com os comunistas chegou.

Julga-se saber em Paris que na fronteira hispano-portuguesa está a ser organizada uma oposição activa, e para esses emsmos meios não há dúvidas de que o Outono pode vir a ser quente em Portugal.

QUATRO MILITANTES DO M.E.S. PRESOS

. Quatro militantes do M.E.S., que faziam parte de um grupo eisperasado por militaresdo C.I.A.A.C. comandados pelo capitão Maurício, foram ontem presos em Cascais quando escreviam num muro situado em srente das instalações dessa unidade, palavras de ordem subordinadas ao tema «Reaccionários fora dos quartéis». Sobre esta prisão o núcleo do M.E.S. emitiu um comunicado comenando o facto de continuarem a aparecer diariamente nos muros dessa vila inscrições de carácter fascista cujos autores não são objecto da acção punitiva dos militares da unidade citada. Por último, o comunicado do M.E.S.exige a libertação imeduata dos detidos.



Veríssimo Vitorino Leitão

FALECEU

Ivone da Glória Leitão, Rui Vitorino Leitão, sua mulher Maria Luísa Campos Leitão e filhas, irmãos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério de Peniche.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

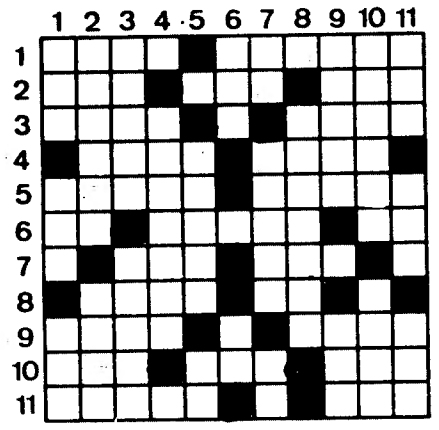
PROBLEMA N.º 11 178

HORIZONTAIS

1 Apre! Caminhara.
2 Bondosa. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Maior.
3 Tosta. Leito.
4 Creme. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
5 Realizarás. Nome de planeta.
6 Viração. Domínio (fig.). Sufixo que designa estado.
7 Botequim. Mau cheiro.
8 Bebida do Peru. Apelido.
9 Existência. Vais para fora.
10 Nome de letra. Recusa. Cólera.
11 Povo. Sadias.

VERTICAIS

1 Falda. Executa. Caminha para cá.
2 Resmungar. Destino.
3 Tocar de leve. Antiga moeda indiana (pl.).
4 Acometera.
5 Guarnecera de asas. Sódio (s.q.).
6 Nome de mulher. Gálio (s.q.).
7 Laço. Pregas. Alternativa.
8 Máscaras.
9 Querida. Suspiros.
10 De Roma. Fita.
11 Arara. Agora. Saudáveis.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

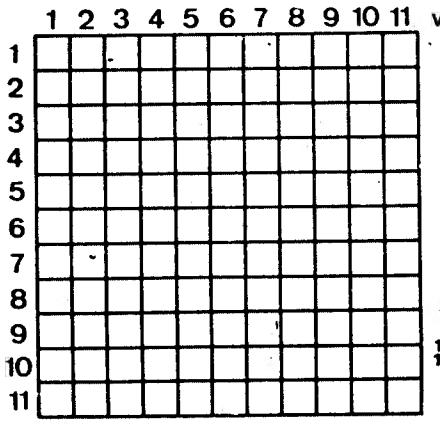
PROBLEMA N.º 7337

HORIZONTAIS

1 Cova. Nome de fruto.
2 Mover os remos. Causas amuo a.
3 Carta de jogar. Encolerizada. Reis.
4 Base aérea portuguesa. Anel. Sustento.
5 Cidade da Arábia. Escudeiros.
6 Extrai.
7 Parte de um pêlo ou cabelo, para fora da pele (anat). Rio de França.
8 Arara. Ruins. Medida de Superfície.
9 Neon (s.q.). De preços elevados. Zomba.
10 Medida usada na Inglaterra, para sólidos e líquidos. Descasca.
11 Içais. Estimara.

VERTICAIS

1 Glóbulos. Porto do território de Tanganica, em frente da ilha de Pimba.
2 Sobeja. Praia.
3 Artigo indefinido. Foge com pressa. Nota musical.
4 Rio da Escócia. Anel. Tomba.
5 Rã (pop.). Extremidades dos braços.
6 Vila e concelho do distrito de Viseu.
7 Banda. Coisa ancharcada em água.
8 Magnete natural. Mau cheiro. Preposicão.
9 Muio. Pio de aves. Ali.
10 Irmão de Moisés. Dar urros.
11 Restos mortais. Monarca.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 177

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Alargavam.	1 Sara. Cor. Pt.
2 Am. Oder. Ico.	2 MANDAM. Mar.
3 Rãs. Amasso.	3 Sãos. Bóia.
4 Anão. Avia.	4 Lo. Ob. Mar.
5 Dobaram. OS.	5 Ada. Aparta.
6 Cãs. Aca.	6 Remar. Cioso.
7 Om. Maçaria.	7 Gravara. Sãs.
8 Bari. Arrã.	8 Sim. Rã. SS.
9 MORTOS. Aar.	9 Visa. Aira.
10 Pai. Asas. Mm.	10 Aço. Ocaram.
11 Trás. Osso.	11 Mo. Usa. Armo.

PROVÉRBIO: OS MORTOS MANDAM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7336

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Alvor. Tiras.	1 Acém. Bramir.
2 Cairo. Imolo.	2 Lãs. Tri. Ica.
3 Essas. Apear.	3 Visara. Trás.
4 Ata. Ras.	4 Orates. Aaro.
5 Tré. Vãs.	5 Rosa. Aer. Os.
6 Brasa. Mamar.	6 Jaz.
7 Ri. Eja. Sé.	7 Tias. Mar. Mu.
8 Tararas.	8 Impava. Asas.
9 Mira. Soda.	9 Roeram. Sora.
10 Icaro. Marat.	10 Ala. Sãs. Dar.
11 Rasos. Usaram.	11 Soro. Renata.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e caíam aguaceiros nalguns locais a norte do sistema montanhoso Montejunto Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17.º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	16.º
PORTALEGRE	14.º
LISBOA	20.º
FARO	22.º
FUNCHAL	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	
Máxima	**32,5º**
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	**7,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,8.º
Atmosfera	18,3.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.10	4,2 m	9.48	0,4 m
16.29	4,5 m	22.15	0,3 m
Dia 7			
4.52	4,3 m	10.30	0,4 m
17.13	4,4 m	22.56	0,4 m
Dia 8			
5.35	4,3 m	11.12	0,4 m
17.56	4,3 m	23.37	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros e trovoadas isolados nas regiões e Norte do Tejo; neblina matinal; diminuição gradual de neblusidade a partir da manhã.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.11
OCASO ÁS 19.59

DIA 12 — DIA 20 — DIA 28 — DIA 5

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Informação de trânsito
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, por Júlio Gonçalves
22.50 Música variada
23.00 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.15 Solos de cravo
16.45 Um poema sinfónico
17.21 Música de piano
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro Jewgenij Swetlanow
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do 2 a Estéreo — Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz
20.30 Ciclo de melodias
21.00 Pianistas célebres
21.35 A Orquestra de Câmara de Nova York
22.00 Recital de canto, trompa e piano
22.30 Concerto sinfónico
00.00 Música de arco
00.20 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada

rádio

06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **02.00**

Radio Graça

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Peninsular

Das **14.30** às **19.30**

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P-1
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589)
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (tel. 843439)
ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (tel. 710131)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D'Ávila, 25/31 (tel. 47088)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (tel. 724941)
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (tel. 722868)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.ª Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (tel. 321289)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (quinta das Mouras) (tel. 794174)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B/C (Tel. 720703/728395)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (tel. 42312)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800)

TURNO P-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Dilena, Dua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620)
ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774682)
Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859)
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627)
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil) (tel. 840101)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (tel. 763107)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (a Rua do Casquilho) (tel. 708242)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835)
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (tel. 663562)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704)
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (tel. 661330)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bívar 11 (tel. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av.C.G.Guerra, 166 (T.213953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Wng. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, , R.Hangar, 3 (T.260008). Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Até às 22 horjs; Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); Campos, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); Clabel, R.António Sarrdinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17 (T.974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.243100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Pimenta, R.Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.23100032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T.22408); Portugal, R.Camilo Castelo Branco (T.23211)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 11
ATÉ ÀS 22 HORAS
Campos, Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e Lidador, Rua do Lidador, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS
Menezes de Lima, Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082 e Guarani, Rua Pedro Hispano, 367.

COIMBRA

PAIVA — Praça do Comércio, 57 — Tel. 23231; S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim — Tel. 28802; SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88 — Tel. 22923.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As escandalosas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Assassinos»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Leganda do Cidadão Miguel Lino»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
A.B.C.
20.30 e 22.45
«P'ra Trás Mija a Burra»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (14 anos)
«Gigantes do Mar»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
PROMOTORA
21.00 (13 anos)
«Os Dois Filhos de Trinitá»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Homem de Camancha»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«O Último Verão»

LINHA DE CASCAIS

Oxford
21.15 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Destino de Mulher»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Um Tipo Duro de Roer»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (18 anos)
«Por um Punhado de Diamtes»
ESTORIL
Palácio
21.30 (13 anos)
«A Viagem»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Dilema em Noite de Núpcias»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Regresso de Aleluia»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«Jerry Ama Seca»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Professora»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
Clube
21.15 (18 anos)
«O Homem de Ferro»
ALAMDA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O Chato»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Ensina-Me a Viver»

PORTO/Cinemas

BATALHA
2.15 (18 anos)
«Amar não Mata»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Primos Carnais»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tamanho Natural»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Frankenstein Júnior»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«As Sobrinhas»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
VALE FORMOSO
21.15 (6 anos)
«O Hotel da Barafunda»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Spártacos»
TRINDADE
21.15 (10 anos)
«My Fair Lady»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Os 4 Malucos Mosqueteiros»
ESTUDIO
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A carga da Brigada Ligeira»
TERÇO
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»

COIMBRA

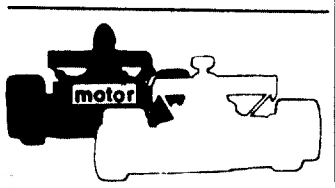
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Que Noite de Núpcias»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Ligações Perigosas»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»

CANTO LIVRE CONTRA O FASCISMO

Artistas comunistas e outros cantores progressistas actuarão hoje em cantos livres, seguidos de comício, no Parque Municipal do Barreiro e no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Promovidos pela UEC (União da Juventude Comunista) os convívios terão a colaboração de Carlos Aboim Inglês, do Comité Central do PCP, que falará no Barreiro, e de José Letria, Mário Castrim, José Viana, Ary dos Santos, Barata Moura, Luís Cília, Coro dos Mineiros de Aljustrel, que participarão na festa-comício de Lisboa.

Ambas as realizações se integram numa «grande jornada de solidariedade e luta contra a ofensiva fascista» e terão início às 17 horas, no Barreiro, e 21.30 h, no Pavilhão dos Desportos.



cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
36.ª Semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BALBURDIA NO OESTE
ÀS 24 — Grupo D. M. 18 anos
O REGRESSO
Amanhã às 11 h — M. 6 anos
ROBIN DOS BOSQUES
Amanhã às 24 h (M. 18 anos)
O VALE DO FUGITIVO

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
PECADOS EM FAMÍLIA
3.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme conté cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE
T. 89748(14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
CARROCEL WALT DISNEY
em 2.ª semana
Hoje às 24 h
Interdito a men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

D. JOÃO V — DAMAIA
T. 971794 15 e 21.15
Interdito a men. 18 anos
MULHERES APAIXONADAS

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
Em 37.ª Semana
Amanhã às 16 e 21 o mesmo filme

EDEN
T. 32076914.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Int. a menores 18 anos
3.ª Semana
PECADOS EM FAMÍLIA
Colorido

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um drama de impacto explosivo!
VEREDICTO
2.ª Semana
Com Sophia Loren e Jean Gabin

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.15 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Não acons. a men. 18 anos
EMMANUELLE

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Interdito menores de 18 anos
O TIGRE DO KARATÉ
A melhor farsa do ano

ROMA
T. 727778 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MATRIARCA
Todos os dias às 18.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15 e 24
Não acons. a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO

SATÉLITE
T. 562632 15, 17, 19 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O CIO (HEAT)
2.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

CARLOS MANUEL — SINTRA
T 2930394 21.15
Interdito a men. 18 anos
A PROFESSORA
Amanhã às 15.30 e 21.15
A MULHER DO PADRE

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
ACIDENTE
Às 24 h — M. 18 anos
A CASA DA BONECA

CINEMA 2000
T. 2100055 16.00 e 21.15
(M. 6 anos)
CAPITÃO SEM BARCO

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos - colorido
Clássicos de comédia
PINTORES E RAPARIGAS
com Jerry Lewis e Dean Martin

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
BURCH CASSIDY E O KID
DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman, Robert Redford
Em 2.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos.
4.º mês de êxito triunfal
15.ª semana e última
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JOHN AND MARY
c/Dustin Hoffman
Hoje às 24 h — Int. a men. 18 anos
O DESPREZO

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O último fime de Pasolini
AS MIL E UMA NOITES

AVIS
T. 47163 15.30 e 21.15
Não acons. menores 13 anos
A ÚNICA SAÍDA
com Martin Potter e Jane Seymour

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Às 24 h Não acons. a men. 18 anos
O BATER DE DOIS CORAÇÕES

CINEARTE
T. 660446 Às 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTÁ!

ESTÚDIO
T. 555135 15, 17, 19 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O PROSTITUTO
Colorido!

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes — 6.ª semana

EUROPA
T. 661016 15, 18.15 e 21.30
Grupo A M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido!

IMPÉRIO
T. 555134 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
QUEDA NO ABISMO
Hoje estreia as 18.30 (M. 6 anos)
A TEIA DE CARLOTA

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Grupo B - 10 anos em 70 mm.
LONGE DA MULTIDÃO
A projecção do filme inicia-se após a abertura da sessão

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

VASCO

«Tem de haver confiança nas classes trabalhadoras e ser-se audacioso, para acreditar em quem conhece melhor os problemas, tendo cada um a consciência de que é um pequeno-burguês e se está a procurar construir um Estado que sirva as classes trabalhadoras, aliados cuja imaginação criadora não deve ser subestimada nos seus efeitos.»

Assim falava (e ainda fala) Vasco Gonçalves aos ministros dos Governos a que presidiu. Ele sempre foi o mais confiante e o mais avançado. Enquanto outros dormiam no Conselho e caluniavam e dividiam fora dele, Vasco Gonçalves trabalhava, quase não dormia, impunha um ritmo a que os políticos de profissão não respondiam. Eles tinham muito mais que fazer, a título imediato: destruir a Revolução.

Vasco, símbolo do período mais rico, mais controverso e mais optimista do processo português para a conquista do socialismo, foi vítima pessoal da maior cabala imperialista jamais movida contra um país europeu. Na sua saída temporária mantém toda a sua dignidade, todo o seu espírito de sacrifício, todo o prestígio que ninguém lhe roubará junto dos trabalhadores portugueses: ele sai numa última tentativa de preservar a unidade do MFA, ele sai para salvar a Revolução. Outras forças terão de compensá-lo e aguentar as provações que lhe criaram, a ela Revolução. É tempo de desmontar a diabólica engrenagem de que ninguém será maior vítima do que o povo trabalhador deste país. A Revolução não é um homem, nem ele jamais o pretendeu. Mas uma Revolução tem pilares que as forças contra-revolucionárias visam como primeiro alvo. É preciso reconstruí-los e depressa. É preciso desmascarar os traidores e a traição. É preciso analisar friamente a situação e agir. É preciso não perder um dos mais belos momentos da Humanidade por cedência ao fascismo internacional.

A mensagem da renúncia de Vasco Gonçalves só tem, para nós, um sentido: o da unidade urgente de todas as forças e de todos os homens progressistas. A história dos últimos doze meses da vida nacional precisa de ser feita para esclarecimento de todo o povo. Transformado na figura mais controversa da vida nacional, o Primeiro-Ministro abdica para não dividir.

Vasco, um homem exemplar e que poderia ser, pela sua formação e espírito de sacrifício, pela sua honestidade e pela sua humildade revolucionária, o polo congregador de todos os interesses revolucionários, foi alvo da mais miserável campanha de calúnias e provocacões de que há memória neste país. Os que nunca o fizeram contra Salazar ou Caetano, os que beijam os pés aos próceres do imperialismo capitalista, os que outra coisa não sabem fazer do que conspirar, tentaram abatê-lo por isso mesmo. Duvidamos que o tenham conseguido, apesar de tudo. Um homem destes só pode ser julgado pelo povo — e os outros também.

Vai para ele a nossa comovida homenagem, neste momento, e o reconhecimento de que nem sempre as forças progressistas deste País o souberam defender com a coragem no sítio. Que fique a lição, o exemplo e a certeza de que o povo vencerá.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

ANGOLA

INTERFERÊNCIAS ESTRANGEIRAS IMPEDEM SOLUÇÃO PARA A CRISE

Interferências estrangeiras continuam a registar-se em Angola, denuncia oo M.P.L.A., em comunicado que alude à possibilidade de internacionalização do conflito. Estas interferências foram também focadas ontem, sucessivamente em Lisboa e em Londres, respectivamente pelo Secretário-Geral Adjunto da Organização da Unidade Africana (O:U.A.), e pelo Comissário das Nações Unidas para a Namíbia. Entretanto, Luanda registou também ontem, a chegada do novo Alto-Comissário da República Portuguesa em Angola, almirante Leonel Cardoso.

«MISSÃO QUE NINGUÉM QUERIA»

«Parti há horas de Lisboa — disse o almirante Leonel Cardoso à sua chegada — sem o conforto da presença no aeroporto de qualquer responsável político ou militar ou seus representantes, a levar-me uma palavra de despedidia, de simpatia e de encorajamento. Mas não será esse facto, talvez único na história dos embarques de dezenas de pessoas a quem alguma vez coube a honra de orientar os destinos de Angola, que fará esmorecer a sede de que venho animado e me levou a aceitar a missão que ninguém queria».

«A construção de um país não pode ser obra de uma dúzia de dirigentes, mas sim de um povo inteiro» — disse o almirante Leonel Cardoso, que solicitou a colaboração de todos no cumprimento das suas funções. «E troca — acrescentou — só posso oferecer-vos a minha inteira e incondicinal dedicação à missão que me foi confiada, e que procurarei cumprir com justiça e isenção».

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA EM LISBOA

O embaixador Djoudi, secretário-geral adjunto da O.U.A., reuniu-se ontem, em Lisboa, com os órgãos de Informação, tendo explicado que os contactos que actualmente efectua com o Governo Português resultam da necessidade de conhecer as responsabilidades de Portugal pelo que se passa em Angola. Esta iniciativa segue-se à decisão, tomada na 12.ª cimeira da O.U.A., em Kamapala, de criar uma «comissão de conciliação» que se deslocasse a Luanda para tentar pôr termo aos conftontos entre os três movimentos nacionalistas rivais — U.N.I.T.A., F.N.L.A. e M.P.L.A.

O secretário-geral adjunto da Organização de Unidade Africana destacou ainda que, uma «certa potência ocidental», decidiu interferir na questão angolana, fornecendo armas a uma das partes, o que complica o problema.

O embaixador Djoudi não mencionou o nome da potência ocidental que interfere na questão angolana, definido-a apenas «como um país situado a norte de Portugal, com interesses directos na República da África do Sul e que vota sempre por ela nas instâncias internacionais».

PRETÓRIA CONFESSA INTERVENÇÃO EM CALUEQUE

A África do Sul admitiu ontem, publicamente, pela primeira vez, que as suas tropas tinham entrado em Angola. Esta declaração encontra-se contida no texto de um documento enviado a Portugal, e ontem publicado em Pretória, na sequência de um esclarecimento anteriormente divulgado pelo ministério português dos Negócios Estrangeiros.

Aquele documento, diz que as tropas da África do Sul foram enviadas para território angolano a fim de protegerem a estação de tratamento de agua de Calueque, situada junto à fronteira da Namíbia, e exprime «satisfação» pela decisão de Portugal em «chamar a si» a protecção daquele centro. No entanto, as tropas sul-africanas permanecem ainda ali estacionadas, dizendo a nota de Pretória que retirarão «logo que seja possível».

DIRIGENTES EUROPEUS

Continuação da pág. 1

mensalmente quatro milhões de libras ao P.C. português, o que foi desmentido, na maior parte dos casos apresentando provas.

O primeiro secretário do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, indicou, ao responder a uma pergunta, que «ignorava em absoluto se existia uma acção desse género» da parte do P.C. francês. Quanto a Mário Soares, assegurou que «o seu partido não precisava de ir pedir dinheiro ao estrangeiro» embora a Holanda e a Suécia tenham tornado públicas, há tempos, as suas ofertas em numerários ao P.S. português.

O líder socialista português salientou, em contrapartida, que a situação económica do seu País era séria (perto de 500 000 desempregados, sem falar dos 300 000 refugiados que são esperados de Angola) e que necessitava do «apoio sem condições» da Europa.

Entretanto contactada esta manhã a Secretaria de Estado do Emprego desmentiu categoricamente os números fornecidos por Mário Soares. Assim, os desempregados deste país, segundo as previsões mais pessimistas, na sua totalidade e incluindo os retornados de Angola, não chegam a metade do quantitativo apontado pelo líder do P.S.

A Secretaria de Estado do Emprego convida Mário Soares a provar os números que apresenta.

Voltando a Londres, Wilson e Willy Brandt, que foi eleito presidente do Comité de Apoio ao P.S., salientaram a importância capital de Portugal para a segurança da N.A.T.O. no seu flanco Sul.

As cinco linhas fundamentais aprovadas na reunião de Londres, que englobou vários dirigentes sociais-democratas da Europa, são as seguintes: eleições livres e democráticas, livre Informação, direito de estabelecer um movimento sindical democrático, desenvolvimento do socialismo e impedimento do isolamento de Portugal.

Curiosamente, os cinco pontos que os sociais-democratas europeus acham capitais, existem, neste momento em Portugal. Wilson afirma que os dirigentes europeus não estão a violar o acordo de Helsínquia: «Não estamos a interferir e não queremos que ninguém interfira», — disse.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Continuação da pág. 1

co-militar nacional, exortou por fim as Forças Armadas a unirem-se em torno das medidas que irão ser tomadas para a resolução dos problemas apontados, especialmente os ligados à descolonização.

O sr. almirante Pinheiro de Azevedo, Primeiro-Ministro indigitado, relatou a situação no que toca ao estado actual dos contactos para a formação do Governo.

O sr. general Vasco Gonçalves fez a exposição dos seus pontos de vista sobre a actual crise político-militar, tendo no final declinado o lugar de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, após o que se retirou.

Os chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea explicaram as razões que levaram a não haver delegados dos restantes ramos e a quem representavam.

Procedeu-se, em seguida, à discussão sobre a reestruturação do Conselho da Revolução, tendo os três chefes de Estado-Maior apresentado os resultados das votações dos ramos.

Assim, os membros indicados pelos três ramos das Forças Armadas e que constituem actualmente o Conselho da Revolução são: S. Ex.ª o Presidente da República, general Francisco da Costa Gomes. Pelo Exército, general Otelo Saraiva de Carvalho, general Pinto Soares, brigadeiro Franco Charais, brigadeiro Pezarat Correia, capitão Vasco Lourenço, capitão Sousa e Castro, capitão Marques Junior. Pela Armada, vice-almirante Pinheiro de Azevedo, vice-almirante Rosa Coutinho, capitão-de-mar-e-guerra Ramiro Correia, capitão-de-fragata, Martins Guerreiro, capitão-tenente Almada Contreiras, primeiro-tenente Miguel Judas. Pela Força Aérea, general Morais da Silva, general Pinho Freire, major Canto e Castro, major Costa Neves, major Pereira Pinto, capitão Graça e Cunha.

Foi decidido que o actual Conselho da Revolução procederá com urgência à sua reestruturação, a qual será apresentada à próxima Assembleia do M.F.A.

O caso do major Vítor Alves, Melo Antunes e Costa Martins, em relação à sua posição no Conselho da Revolução, será estudado pelo próprio Conselho.

O ponto dois, da ordem de trabalhos que referiu as normas regimentais da Assembleia do M.F.A., não foi discutido e foi remetido para estudo do Conselho da Revolução.

Pelo primeiro-sargento Gil, do Exército, foi entregue à Assembleia um sabre de honra, que lhe foi dado para o M.F.A. pelas Forças Armadas da Hungria, durante a recente visita que fez àquele país.

A Assembleia decidiu entregar o sabre ao Museu Militar.

A constituição definitiva do Conselho da Revolução será apresentada à próxima Assembleia do M.F.A. Entretanto o impasse continua e já se pronunciam abertamente certas forças políticas no sentido de dissolver o M.F.A. e o Conselho da Revolução, colocando o poder militar na dependência de um poder civil que já sabemos qual é. Numa palavra, já se trabalha abertamente não só para a elminação do M.F.A. como para reduzir as Forças Armadas à condição humilhante de simples instrumento repressor que tiveram durante os negros 48 anos de fascismo. A resposta agora cabe às massas trabalhadoras e às próprias Forças Armadas.

Contrato Colectivo Vertical do Comércio Retalhista

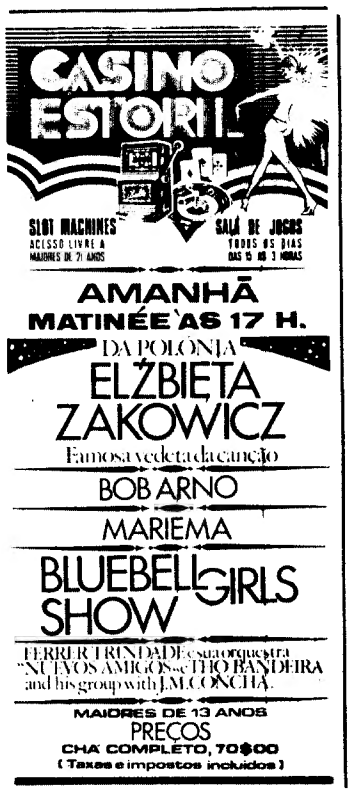
Comunica-se a todos os trabalhadores abrangidos por este Contrato que se realiza novo plenário, no próximo dia 12, sexta-feira, às 21.30 h., no salão da Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

— CONTINUAÇÃO DA APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DO PROJECTO DO C.C.T.

É indispensável a tua presença e participação!

De contrário, não poderá haver novo Contrato Colectivo!

Todos os trabalhadores à assembleia, independentemente da sua profissão, pois o Contrato é vertical!

Os Sindicatos Outorgantes

(do Comércio, Metalúrgicos, Cobradores, Rodoviários, Telefonistas, Electricistas, Construção Civil, Marceneiros, Têxteis, Contínuos e Porteiros)